Diário de Lisboa

Março 1978
Segunda-feira
13

ANO 57.º
N.º 19 604
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PROGRESSÃO DA ESQUERDA NUMA FRANÇA DIVIDIDA

De acordo com dados divulgados ao fim da manhã pelo Ministério do Interior, são os seguintes os resultados da primeira volta das eleições legislativas ontem realizada em França: Partidos do Programa Comum (oposição): 45,1 por cento, assim divididos: PSF, 22,50, PCF, 20,50 e Radicais de Esquerda, 2,10. A esses votos, poderão ser somados os 3,3 por cento atribuídos à extrema esquerda. A maioria governamental obteve 46,50 por cento dos votos expressos, divididos da seguinte forma: RPR, 26,60, UDF, 21,50 e candidatos que apoiam a acção de Giscard D'Estaing, 2,4 por cento. Outros resultados: Ecologistas, 2,1 por cento, diversos afectos à maioria presidencial 1 por cento, diversos afectos à oposição, 1,1 por cento e diversos afectos à extrema direita, 0,9 por cento.

Desses números, extraídos do conhecimento de todos os 491 círculos eleitorais com excepção de um, constata-se que os partidos de esquerda francesa, combinados, dispõem de uma ligeira vantagem de 1,9 por cento sobre a coligação governamental de centro-direita, após a primeira volta.

Robert Fabre, François Mitterrand e Georges Marchais, os três dirigentes dos partidos signatários do programa comum de esquerda, terão hoje um encontro decisivo para o resultado final das eleições francesas

O certo, entretanto, é que a França amanheceu nesta segunda-feira mais dividida do que nunca. Por um lado, fica patente que os eleitores, que bateram todos os recordes de comparência (83 por cento num domingo ensolarado), aproveitaram a oportunidade para demonstrar que não se deixaram levar pelos apelos e atemorizações de última hora tentados no sábado pelo presidente da República. Por outro, o avanço da esquerda em relação a escrutínios anteriores, se bem que significativo, não foi o suficiente, ainda, para dar-lhe a confortável maioria que permita encarar a segunda volta do próximo domingo como um «passeio triunfal», além de ficarem bastante aquém do que as previsões indicavam.

Está anunciada para hoje a esperada reunião dos dirigentes do Programa Comum, quando serão tomadas directrizes vitais para a decisão do dia 19.

De todas as declarações dos dirigentes da oposição, sublinha-se as de George Marchais («A esquerda é hoje maioritária, mas esta maioria terá de ser mais forte») e as de François Miterrand («É necessário que a esquerda respeite a disciplina da desistência a favor do candidato melhor colocado para a segunda volta»). Às 18 horas, na sede do PSF, os signatários do Programa Comum reúnem-se para tentar uma arrancada para a vitória decisiva.

Entretanto, a direita também reorganiza forças e Raymond Barre, o primeiro-ministro francês preconiza «um entendimento leal» entre as forças pró-governamentais.

Com a sua intervenção o presidente Giscard d'Estaing pode ter alterado a votação

. Apesar da escassa vantagem da esquerda, os resultados foram acolhidos «com alívio» em círculos financeiros que, pelo jeito, consideram como certa uma derrota dos socialistas e comunistas no segunodo escrutínio. Reflexo imediato desse optimismo: o franco subiu nos mercados de câmbio europeus, ganhando mesmo em relação ao dólar. Após fechar na sexta-feira em Londres a 4,87 francos por dólar, a moeda francesa já chegava a meio da manhã de hoje a 4,80. Na RFA o franco também recuperou bastante em relação ao marco.

Por outro lado, acções industriais francesas, especialmente as de empresas que estavam na lista das nacionalizações da esquerda, tiveram nesta manhã de segunda-feira uma grande procura. Contudo, embora os preços das acções subissem, a cotação do ouro desceu. Pessoas cheias de pânico que investiram as suas economias nos Napoleões em ouro, mais calmas após os resultados, decidiram voltar novamente às acções da Bolsa.

(Mais noticiário nas páginas centrais)

- **Libertação de bombista entrava investigações** **(Pág. 5).**
- **Eanes visitou Vila do Conde, Guimarães, Famalicão e Costa Nova**
- **Rosa Coutinho apresenta-se hoje ou amanhã** **(Pág. 20)**

CUNHAL NA CONFERÊNCIA DO SECTOR NACIONALIZADO

"Portugal pode sair da crise"

. A realização da Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado demonstrou, segundo Álvaro Cunhal discursando no encerramento dos trabalhos, que «os problemas nacionais têm solução, que Portugal pode sair da crise».

Na conferência, que se efectuou em Lisboa, durante o fim-de-semana, participaram centenas de delegados e alguns milhares de convidados, tendo sido feitas cerca de 70 intervenções.

«A dinamização do sector nacionalizado, tal como a dinamização de toda a economia nacional, exige coordenação e planificação que, embora sem rigidez, avaliem e determinem o aproveitamento de possibilidades e recursos» diria também Álvaro Cunhal.

Referindo-se à recuperação capitalita, de que a ofensiva contra as nacionalizações é uma arma, o secretário-geral do PCP garantiu que o seu partido defende firmemente as nacionalizações como um factor de primordial importância para a saída da crise, tal como defende a Reforma Agrária.

O Pavilhão dos Desportos cheio durante os trabalhos da Conferência

No campo da dinamização do sector nacionalizado da economia, Álvaro Cunhal assinalou a necessidades de uma nova política de crédito e investimento e também de preços.

«Há que tomar medidas para que o sector nacionalizado não se transforme na vaca leiteira do sector capitalista» diria Carlos Brito na sua intervenção, ontem, à tarde, durante a qual dissecou a «contrarevolução legislativa» do Governo PS.

(Pág. 9)

post-scriptum

Incidentes em liceus

No seu conceituado jornal, órgão defensor da Democracia, da Verdade e da Justiça, veio publicada em 28 de Fevereiro p.p., sob o título «Nazis provocam confrontos», a notícia dos graves incidentes ocorridos nessa manhã no liceu Gil Vicente, provocados por elementos do chamado Movimento Nacionalista e outros grupos nazis que, pelo facto de ter sido impugnada a lista «A» que lhes era afecta, invadiram e destruiram a sala onde decorria o acto eleitoral, ao mesmo tempo que agrediam vários estudantes.

Segundo a mesma notícia e conforme na devida altura o «Diário de Lisboa» igualmente alertou, incidentes como este já se verificaram noutros estabelecimentos de ensino, casod dos liceus Garcia da Horte e D. Dinis.

Em 2 do corrente relatou ainda o jornal que V. com toda a isenção dirige, os factos ocorridos na Escola Secundária do Laranjeiro — que teve que ser encerrada pela Comissão de Gestão — onde marginais e ciganos apoiados por alguns alunos agentes da reacção fascista, invadem as instalações da escola provocando e agredindo professores e alunos, tendo ainda nalguns casos, estudantes sido vítimas de roubo por parte desse bando de energúmenos que actuam a coberto da tão propalada «Democracia em Liberdade» e da impunidade das forças policiais. Destas acções terroristas tem a Imprensa séria dado o devido eco sem que, ao que parece, tenha sido ouvida pelas entidades competentes.

Assim, se me for permitida a publicação desta carta nesse jornal, permito-me perguntar a quem de direito onde se encontram nessas alturas as forças da PSP e da GNR que, quando chamadas, não aparecem ou fazem-no tardiamente.

Pergunto ainda: Que medidas tomou já o sr. Cardia para pôr cobro aos actos provocatórios e reaccionários que se verificam nos estabelecimentos de ensino como os que atrás refiro? Será essa a «liberdade» que o senhor ministro Cardia defende? Será essa a «democracidade» que se pretende por parte do MEC nos estabelecimentos de ensino?

Sr. ministro Cardia! Há que pôr de facto em acção as forças policiais e paramilitar. Porém terão que ser postas, isso sim, no desmantelamento do fascismo e no castigo severo daqueles que ao seu serviço tentam destruir a nossa jovem Democracia. Há que reprimir sim o banditismo seja onde for que ele se mostre.

E as escolas e liceus, sr. ministro Cardia, dizem-lhe, por enquanto, respeito a si.

Eduardo A. G. Aragãos Carvalho
— PAREDE

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NA SUIÇA

Soares prepara com Brandt visita à América Latina

Mário Soares, que hoje voltará a Lisboa para de novo deixar o País na próxima quarta-feira, teve este fim-de-semana reuniões na Suiça com dirigentes da Internacional Socialista. O «Terceiro Mundo» terá sido o ponto central das conversações, segundo fontes afectas à IS.

Soares deixou Lisboa no sábado, rumo a Paris, de onde seguiu depois para Genebra ao encontro de Willy Brandt e de outros dirigentes sociais-democratas que desde sexta-feira se encontravam em Vevey, próximo daquela cidade.

O encontro de Vevey reuniu a «Comissão de notabilidades», constituída por dezassete elementos entre os quais dirigentes políticos como Olof Palme, da Suécia, Ecevit, primeiro-ministro da Turquia, Mendes France, recém-regressado ribalta política francesa, além de nomes destacados no mundo das finanças, como o comissário da CEE, Cheysson, e o funcionário do Banco Mundial Mahbut Ul Hak.

O Primeiro-Ministro português, que fez esta viagem na qualidade de secretário-geral do PS e vice-presidente da IS chegou atrasado aos trabalhos da «Comissão», tomando conhecimento dos seus resultados durante um almoço oferecido por Willy Brandt no qual foi convidado de honra juntamente com Ecevit.

Segundo informam as agências internacionais a «Comissão» teria produzido uma declaração especial sobre o chamado «Terceiro Mundo», nomeadamente quanto à necessidade do seu crescimento económico como apoio às economias dos países industrializados. Neste sentido foram exortados os participantes na próxima Assembleia Geral da ONU a pronunciarem-se pela aplicação nos países menos desenvolvidos dos recursos eventualmente poupados com a redução de despesas armamentistas.

Durante o almoço, e numa reunião havida depois deste, Soares recebeu instruções de Brandt quanto à sua próxima visita à América Latina, a qual se inicia depois de amanhã e engloba a República Dominicana, a Costa Rica, a Jamaica, o México e a Venezuela.

Esta visita será igualmente efectuada na qualidade de vice-presidente da IS (e não da de chefe do Governo português). Depois do encontro com Brandt Mário Soares regressou a Paris, de onde parte esta tarde para Lisboa.

PESCA

Japão, URSS e Noruega interessados nos Açores

O Japão, a União Soviética e a Noruega estão interessados em pescar nas águas dos Açores — indicou à ANOP o secretário regional da Agricultura e Pescas, Germano Domingues, que sobre o assunto tem conferênciado com os responsáveis pela Secretaria de Estado das Pescas.

Quanto ao Japão, voltam a efectuar-se no fim do mês reuniões a nível nacional para que se regulamente o interesse nipónico em pescar nas águas dos Açores.

No que diz respeito à União Soviética, já chegou a estar marcada uma reunião sobre o assunto das pescas, mas foi depois adiada — observou o secretário regional.

Sobre a Noruega, disse Germano Domingues ser natural que esse país nórdico aproveite a oportunidade dos acordos que está a elaborar com Portugal para manifestar o seu interesse pelas águas dos Açores.

Por outro lado, sabe-se que empresas particulares espanholas se encontram de igual modo interessadas em pescar na área dos Açores, cuja zona económica está actualmente a ser demarcada.

O grupo de trabalho encarregado da regulamentação das duzentas milhas de zona económica da região terá de apresentar um relatório até ao fim de Maio e a partir daí devem ser estabelecidos novos acordos bilaterais no domínio das pescas.

Membro do Governo discute em Cuba relações de cooperação

O secretário de Estado do Comércio Externo de Portugal, Carlos Filipe, iniciou hoje uma visita oficial a Cuba, a fim de presidir à primeira reunião da comissão mista intergovernamental luso-cubana.

Amanhã, começam as reuniões da citada comissão com a constituição dos grupos de trabalho, cujas actividades culminarão na próxima quinta-feira com a assinatura de um protocolo comercial relativo às compras recíprocas entre os dois países.

Carlos Filipe terá em Cuba um amplo programa de actividades, no qual se incluem entrevistas com Marcelo Fernandez, ministro cubano do Comércio Exterior, e com Gomez Trueb, ministro interino do «Comité» Estatal de Cooperação Económica.

Militares jugoslavos visitam Lisboa

Iniciou ontem uma visita a Portugal uma delegação militar jugoslava, dirigida pelo general Kadijevic, assistente do Estado-Maior General das Forças Armadas, que vem acompanhado por um oficial superior de cada ramo.

A visita realiza-se em retribuição a uma outra, feita em Setembro de 1976, por oficiais portugueses à Jugoslávia.

No programa da estadia dos militares jugoslavos em Portugal estão previstas reuniões no Instituto de Defesa Nacional, apresentação de cumprimentos no EMGFA, e ainda visitas à Fábrica Militar de Braço de Prata, Academia Militar, Museu dos Coches e da Marinha, Escola Prática de Infantaria, Comando Naval do Continente e Comando Aéreo do Continente.

À chegada ao aeroporto os militares jugoslavos foram recebidos pelo brigadeiro Cunha Lopes e pelo tenente-coronel Vicente, do EMGFA.

Suíça importa mais "Port Wine"

As exportações de vinho do Porto para a Suíça aumentaram em 58 por cento de 1976 para 1977 de acordo com uma declaração do director da delegação do Fundo de Fomento de Exportação na Suíça.

A informação foi dada no decorrer de um festival de propaganda portuguesa que está a decorrer em Genebra. Foram igualmente inauguradas diversas exposições e pavilhões com produtos portugueses em que os tapetes de Arraiolos, as pratas, as cerâmicas e o vinho do Porto prenderam a atenção dos suiços bem como uma exposição fotográfica de Marianne Adelman dedicada a Portugal.

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na 1.ª Série do «Diário da República» de hoje:

Conselho da Revolução: Resolução n.º 31/78: Designa o major Vítor Manuel Rodrigues Alves para substituir no exercício das suas funções dos dias 13 a 18 de Março de 1978 o presidente da Comissão Constitucional, major Ernesto Augusto Melo Antunes. Portaria n.º 138/78: Dá nova redacção ao n.º 4 da Instrução 24.ª da Portaria n.º 123/76, de 6 de Março.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 302, 8.º suplemento, de 31 de Dezembro de 1977.

Ministérios da Administração Interna, dos Transportes e Comunicações e da Habitação e Obras Públicas: Despacho Normativo n.º 81/78: Extingue a Comissão de Coordenação do Programa de Acções a Curto Prazo.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 139/78: Aumenta o quadro do pessoal dos Juízos de Instrução Criminal da Comarca do Porto. Portaria n.º 140/78: Aumenta o quadro do pessoal da Comarca de Alenquer.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna pública a entrada em vigor do Acordo Geral entre o Governo Português e o Governo Francês respeitante à utilização pela França de certas facilidades no Arquipélago dos Açores.

Ministério da Educação e Cultura: Portaria n.º 141/78: Cria vários cursos nas Escolas Secundárias de Mirandela e Grândola.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 142/78: Determina a entrada em circulação de uma emissão de selos alusiva ao «Solo (Ciclo dos Recursos Naturais)» e atribui-lhe valor postal.

Ref.ª Comercial

Maquilhage Primavera-Verão, de Guerlain

O novo «FOND TEINT» que **Guerlain** apresenta nas cores: «CAPRI», «MYRONOS» e «SICILE».
Baton «ROUGE ANTIQUE» e verniz «ROUGE ANTIQUE»
Sombras de pálpebras, claras e cintilantes.

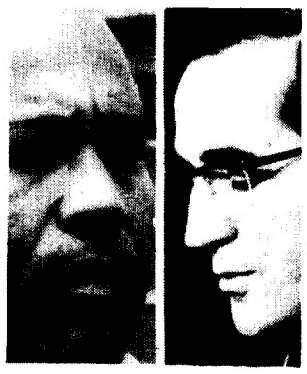
ponto a ponto

O Porto está em destaque como ponto de reunião de membros do Governo. Para esta semana estão previstas as presenças na capital do Norte do ministro dos Transportes e secretário de Estado da mesma pasta, Ferreira Lima e Consiglieri Pedroso, do ministro da Indústria e do secretário de Estado da Energia, Carlos Melancia e Rocha Cabral, e do secretário de Estadô da Saúde, Mário Mendes.

Lopes Cardoso e outros dirigentes da UEDS estiveram em Sesimbra, onde presidiram à inauguração da sede do núcleo local da União de Esquerda para a Democracia Socialista. Após a inauguração, Lopes Cardoso reuniu com dirigentes locais da União com vista a definir a actividade naquela região.

Melo Antunes, conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, encontra-se desde ontem em Belgrado, onde terá conversações com o vice-presidente do Conselho Executivo Federal jusgoslavo, Anton Vratusa e com o secretário federal dos Negócios Estrangeiros, Milos Minic. Em Lisboa será substituído por Vítor Alves na presidência da Comissão Constitucional.

Segundo Pinheiro de Azevedo (o «almirante sem medo», como lhe chamava o PS) as siglas dos partidos portugueses andam todas trocadas. Isto porque as suas práticas não estariam de acordo com as designações que assumem. Estes os casos do PS, do PSD e do CDS. Assim, coerente será o «seu» PDC, a que preside, e que tem um espaço político numa população com 85 por cento de cristãos.



O Presidente Ramalho Eanes foi convidado a visitar oficialmente a Guiné-Bissau, durante a recente deslocação a Lisboa do presidente Luís Cabral. Espera-se que essa visita se efectue até ao fim deste ano, provavelmente ainda antes de Outubro. A vontade do general Ramalho Eanes de visitar a Guiné-Bissau, ainda em 1978, teria sido já manifestada aos dirigentes guineenses.

Freitas do Amaral, presidente do CDS, parte hoje para a República Federal Alemã a convite do presidente da União Cristã Democrática, Helmut Koehl, certamente interessado nos diversos aspectos que reveste a participação «centrista» no Governo Português de coligação com o PS. A criação do Partido Popular Europeu também não deverá ser indiferente ao encontro.

Dinis de Almeida, um dos militares do 25 de Abril abrangido pelos saneamentos do 25 de Novembro, esteve este fim-de-semana no Porto onde na CDL autografou o seu último livro «Ascensão, apogeu e queda do MFA». Presentes algumas centenas de pessoas.

A SITUAÇÃO DRAMÁTICA DOS JUDEUS NA ARGENTINA (1)

MAREK HALTER

Começamos a conhecer a Argentina. A do tango, que volta a estar à moda; a da Taça do Mundo de Futebol, que apaixona milhões de indivíduos; a do Congresso Internacional de Cancerologia, que deve realizar-se em Buenos Aires no mês de Outubro; e sobre a tudo a da repressão.

Começamos a conhecer o número de prisioneiros, de mortos e de desaparecidos. Começamos a conhecer o local onde se encontram as prisões, os centros de tortura e os campos de concentração.

Começamos mesmo a conhecer os nomes da vítimas, que tomam para nós os rostos familiares de homens e de mulheres com quem nos podíamos ter cruzado na rua e cuja história se poderia ter cruzado com a nossa.

Em contrapartida conhecemos mal, ou não conhecemos, a situação dos judeus na Argentina. A 23 de Maio de 1977, o **Washington Post** dava o sinal de alarme num artigo com o seguinte título: **«O anti-semitismo, termómetro político da Argentina.»** Mas o caso depressa foi esquecido. A 16 de Agosto de 1977 o **Newsweek** chamava a atenção para a situação dramática do judaísmo argentino num artigo intitulado **Argentina: judeus, vão-se embora**. Depois! de novo o silêncio.

Será preciso esperar mais para gritar? Teremos que estar, na verdade, prontos para chorar os mortos e tão raramente prontos para defender os vivos?

450.000 PESSOAS

Estes vivos são 450 mil numa população de 25 milhões. Chegados no fim do século dos impérios russo e otomano, eles constroem, com os seus quotidianos e as suas editoras em «yiddish» e em espanhol, com as suas revistas filosóficas e artísticas, com os seus teatros, cabarés, clubes e partidos políticos, uma das comunidades judaicas mais importantes do mundo. Toda essa actividade é centralizada pela DAIA (Delegación de Asociaciones Israelitas Argentinas), espécie de comité de coordenação das Associações Judaicas, que se torna interlocutora do poder em nome dos judeus argentinos. Este poder está, desde o «putsch» de 24 de Março de 1976 nas mãos de uma Junta Militar presidida pelo general Jorge Videla.

Para a Junta, o objectivo prioritário é a luta contra a subversão. E, para muitos generais, os judeus argentinos, de esquerda ou de direita, fazem parte do perigo de subversão ideológica que combatem.

A revista anti-semita **Cabildo** reaparece. No seu primeiro número explica a sua posição: a defesa da civilização cristã contra a conspiração internacional dos banqueiros judeus e dos bolcheviques. Na recepção dada por ocasião do lançamento da revista estavam presentes muitos oficiais. Nesse dia rebentaram bombas nas sinagogas e no centro cultural judeu «Hebraica».

Por uma soma modesta podem comprar-se livros cujos títulos e nomes de autores são muito sugestivos: **«Os Protocolos dos sábios de Sião»** e **«Os crimes rituais judeus»**, com comentários de Julius Streicher, amigo de Hitler e uma citação deste último na contracapa: **«Aquele que não é atacado pelos judeus não é um verdadeiro nacionalista»** Também se encontra **«Mein Kampf»**, os discursos de Goebbels, assim como o seu romance **«Michael»**, os panfletos de Alfred Rosemberg, **«A Política racial nacional-socialista»**, de Walter Darre, **«A economia nacional socialista»**, de H. Hermann e H. Ritsch, **«O Caminho do homem»**, de Júlio César Urieu, e **«Os piores inimigos do nosso povo»**, de Jean Boyer, tal como o famoso **«Plano andino»**, de Walter Beveregi Allende, actualmente professor na Universidade de Buenos Aires e um dos conselheiros do Estado-Maior das Forças Aéreas. O livro, inspirado nos «protocolos» dos sábios de Sião, descreve um «complot» judeu e maçónico para a tomada do poder na Argentina, e pois em todos os países andinos.

Inquieta, a comunidade judaica protesta. O poder pede desculpa e, a fim de mostrar a sua boa vontade, fecha uma das editoras em questão, que logo reaparece com outro nome. Assim, a editora Milicia transforma-se em editora Odal, depois em editora Ocidente, enquanto as suas publicações continuam à venda nas livrarias e nos quiosques de jornais. Perante uma delegação da comunidade judaica o ministro do Interior, general Albano Harguindeguy, declara que **«não há política anti-semita oficial mas o governo não con-**

Continua na pág. 4

política de A a Z

O CRIME EM LIBERDADE

O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, secretário nacional do PS, na cerimónia comemorativa realizada em Lisboa do «Dia da PSP», disse: «A prevenção e repressão criminais correspondem a uma exigência do Povo português...». Se um crime existe que deva ser objecto de prevenção e de repressão, esse crime é o «terrorismo bombista». Se crime existe que o Povo português condene, esse é o «terrorismo reaccionário», método de atemorização e de repressália ao serviço do «regresso» e da «desforra». Se negligência existe que a Democracia não possa suportar, que se mostre incompatível com a institucionalização democrática, essa negligência, verdadeira sabotagem irresponsável ou criminosa, é a liberdade concedida ao «bombismo». Se escândalos existem na sociedade portuguesa, nenhum excede o escândalo do «bombismo» facilitado, protegido, ocultado, libertado. Nenhum excede a injustiça da Justiça.

Recordem-se as palavras do senhor Presidente da República quando visitou as instalações centrais da Polícia Judiciária. Releia-se o artigo publicado no diário «A Luta», no passado dia 27 de Janeiro, por Francisco Salgado Zenha, secretário nacional do PS, presidente do grupo parlamentar socialista, intitulado: «Democracia, Justiça e Direitos do Homem». Está dito que o «bombismo» deverá ser objecto de investigação e de punição. Estão denunciadas as misérias de uma máquina que não foi limpa da ferrugem fascista. Os Governos Provisórios e Constitucionais, sucedem-se. Sucedem-se os ministros da Justiça. Permanece o escândalo do «bombismo».

Já tivemos o escândalo do «bombismo» consagrado em tribuna de cerimónia oficial. Já tivemos a hipocrisia doutrinal do «bombismo dos dois bordos». Já tivemos a efectiva protecção dos profissionais do «bombismo» ao serviço da desestabilização intencional. Temos tido — e tudo parece indicar que continuaremos a ter — a indulgente inacção na investigação e na repressão do «bombismo» porque o que se acaba de passar representa uma grave falta e anuncia a inutilização de um processo. Mais do que a escandalosa decisão que restituiu à liberdade um bombista confesso e responsável, assume gravidade a inutilização das investigações e a desmoralização dos investigadores.

Sobre o bombista libertado, segundo afirma o comunicado da Directoria-Geral da Polícia Judiciária, recaíam as fundamentadas suspeitas de: colocação de engenhos explosivos e responsabilidade na sua deflagração; fabrico de engenhos explosivos; transporte e guarda de materiais explosivos; transporte e guarda de armas (metralhadora e pistolas). E aqui nos detemos para sublinhar que a Justiça tem duas medidas: uma para o «bombista» e outra para o «socialista».

O «BOMBISTA» E O «SOCIALISTA»

Por detenção e transporte de armas que, aliás, lhe tinham sido confiadas, em circunstâncias injustificáveis mas que aqui não vem a propósito comentar, Edmundo Pedro, deputado, ao tempo da sua detenção secretário nacional do PS, foi preso e ficou preso. De Edmundo Pedro não consta que tenha utilizado as armas, fabricado bombas, colocado bombas, feito deflagrar bombas, provocado estragos, destruições, vítimas. Mas um tribunal entende que ele deverá aguardar julgamento na cadeia. Do bombista Fernandes outro tribunal entendeu que lhe era devida a liberdade sem atender à gravidade das acusações, ao real fundamento das suspeitas, ao prejuízo para as investigações.

Sem ter sido dado conhecimento à entidade responsável pela detenção e que prosseguia as investigações, com evidente prejuízo para o inquérito em curso e para a segurança pública, o bombista foi mandado libertar e deu-se-lhe oportunidade, que neste momento ainda não sabemos se aproveitou, para se colocar fora da alçada das autoridades.

E desta rede bombista não será este, ex-guarda da PSP, o primeiro a fugir do País. O exemplo foi dado por um tenente-coronel da Força Aérea que, numa manhã de nevoeiro, voou para parte incerta. Sim, caros leitores, porque a rede tem responsáveis e não são os detentores, os fabricantes, os colocadores de bombas, os mercenários profissionais do «bombismo», que pensam, planeiam e ordenam a execução dos crimes.

Duas moralidades, dois critérios: um para Edmundo Pedro (o guardador das G-3), outro para Fernandes (o produtor e colocador de bombas). Anotamos o facto sem nos demorarmos nas subtilezas processuais. Com isto não estamos a defender o antifascista Edmundo Pedro, nem a passar sobre os equívocos do «25 de Novembro». Mas alguma coisa está errada. E não só uma libertação decidida judicialmente e uma prisão judicialmente mantida. Está errada a impunidade dos cúmplices do bombismo, está errada a liberdade de actuação consentida aos encobridores e aos protectores do bombismo. Está errado que um documento autêntico do Estado-Maior do Exército não conte para explicar uma missão, abusiva certamente, mas efectivamente atribuída a Edmundo Pedro, e que contem as mais abusivas, e abusadoras, explicações que justificam a participação de militares na conspiração tenebrosa e criminosa de que o «bombismo» é o sinal público.

Não estamos a defender Edmundo Pedro. Estamos a condenar o «bombismo» e a denunciar protecções, cumplicidades, conivências.

A LEI DEMOCRÁTICA

Relemos o artigo denunciador de Francisco Salgado Zenha e pensamos no actual ministro da Justiça. Ele não poderá ignorar este escândalo. Este escândalo não poderá repetir-se.

A detenção de armas ou é criminosa, ou não. Ou corresponde a uma intenção conspirativa, ou se justifica por uma missão comandada. O caso das armas em poder de Edmundo Pedro é, manifestamente, irregular. Mas essa irregularidade é, manifestamente, uma questão política e militar. Grave? Sem dúvida. Mas não se trata de um crime que, à face dos códigos, o Tribunal da Comarca possa apreciar competentemente.

A lei é igual para todos. E todos lhe devem obediência. Em primeiro lugar, diríamos mesmo, os democratas. Não queremos liberdades especiais para os antifascistas, nem queremos ver justificados os «métodos da resistência» em tempos de construção da «ordem constitucional». Mas não queremos que existam dois critérios: um para os cidadãos democratas, outro para os «bombistas fascistas».

A Lei democrática terá que ser defendida. E o ministro da Justiça tem responsabilidades. Cabe-lhe a tarefa da democratização da Justiça. Cabe-lhe a tarefa de confiar a magistrados democratas a defesa da Democracia. O Poder Judicial não pode ser um «poder-do-Estado-velho» se estamos empenhados em construir um «País novo».

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

Pub

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR CCT AUTOMÓVEL

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector Automóvel para um Plenário a realizar na **próxima 2.ª-Feira, dia 13/3/78, pelas 21 horas, no TEATRO VASCO SANTANA,** com a seguinte ordem de trabalhos:

1. APRECIAÇÃO DO PLENÁRIO DE SINDICATOS
2. RATIFICAÇÃO DAS DECISÕES TOMADAS

PARA A SAÍDA DO NOSSO CCT É INDISPENSÁVEL A TUA PRESENÇA!
COMPARECE!
EM FRENTE COM O CCT AUTOMÓVEL!

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Sul e Ilhas
Sindicato dos Técnicos de Vendas
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Telefonistas
Sindicato dos Rodoviários
Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza

Lisboa, 6 de Março de 1978

SHER
Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué SARL
Capital Realizado: 250.000.000$00
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5 % — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1959
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5 % — 1959
7.ª Emissão — 15 000 000$00 — 6 % — 1967

Com vista à respectiva amortização pelo valor nominal, de acordo com os correspondentes quadros de amortização e juros, proceder-se-á, no próximo dia 28 de Março, pelas 10 horas, nos escritórios desta Sociedade, Avenida Cinco de Outubro, 95-2.º, Lisboa, ao sorteio de 1.000 obrigações da 3.ª Emissão, 772 obrigações da 4.ª Emissão, 585 e 682 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão e 200 obrigações da 7.ª Emissão.

Lisboa, 7 de Março de 1978
PEL' O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(assinatura ilegível)

A. SANTOS LOPES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
CRIANÇAS E ADULTOS
DENTES ARTIFICIAIS — DENTADURAS

CONSULTÓRIO:
Rua Sacadura Cabral, 1-1.º, Dt.º — telef. 211 27 49
DAFUNDO

SERVIÇO NACIONAL DE SAUDE

Anteprojecto dentro de dias

. COIMBRA, 13 — O anteprojecto do Serviço Nacional de Saúde será divulgado dentro de 8 a 10 dias, «para que a Ordem dos Médicos, a Assembleia da República e de uma forma geral todo o País se debrucem sobre ele, criticando o que considerarem passível de crítica» — revelou aqui o ministro dos Assuntos Sociais durante um prolongado debate com médicos da Zona Centro.

António Arnault voltou a acentuar ser necessário «acabar com os latifundiários da medicina», propósito que agitou alguns círculos, certamente aqueles a quem assenta a carapuça. Precisou no entanto, tranquilizador, que os seus desígnios não envolvem «o fim da medicina privada, pois esta tem um papel complementar importante».

«A nossa concepção não é colectivista, mas democrática» — sublinhou o ministro, que referiu também a necessidade de se pagar aos médicos de uma forma mais justa para evitar a sua dispersão em acumulações.

O SNS, conforme revelou o secretário de Estado, vai estender-se, numa primeira fase, a quatro distritos piloto — Beja, Guarda, Vila Real e Bragança —, precisamente aqueles onde são maiores as carências da assistência, e privilegiará os cidadãos com mais de 65 anos, as crianças até aos 5 anos e as mulheres grávidas ou em período de aleitamento. Mário Mendes anunciou também que vão ser criadas Administrações Distritais de Saúde, na tentativa de aligeirar a pesada máquina burocrática do sector. Desaparecerão provavelmente as Direcções Gerais, pelo menos na sua actual configuração, e surgirá um Conselho Nacional de Saúde, responsável pelo trabalho de planificação de uma «filosofia da saúde» junto do Governo.

Sousa Gomes visitou zona da Brandoa-Falagueira

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, visitou esta manhã a zona abrangida pelo plano de recuperação da Brandoa-Falagueira, onde serão aplicados programas habitacionais atendendo prioritariamente à situação das populações dos bairros e edifícios sujeitos a remodelação, recuperação ou demolição que se pensa estarem a afectar cerca de 25 mil habitantes.

O citado plano tem como objectivo «resolver as carências habitacionais existentes, satisfazer as graves faltas de equipamento colectivo e de áreas livres» e «garantir a viabilidade de execução dos grandes eixos viários ali previstos, que articulam a área com as suas zonas periféricas.»

Em obras a efectuar a curto e médio prazo, o programa de intervenção prevê a fixação de 25 mil habitantes na Falagueira e 24 500 na Brandoa, com uma densidade de 215 moradores por hectare.

Tendo em conta os 10 mil habitantes dos bairros consolidados da Venda Nova — Amadora, e estimando-se em 19 mil as pessoas a instalar na urbanização de Alfornelos, concentrar-se-ão 78 500 residentes na área global proposta, com um índice de ocupação de 180 moradores por hectare.

O plano prevê que a Brandoa se mantenha, na quase totalidade, como área de ocupação residencial, com uma malha urbana semelhante à existente. No entanto, «estima-se que seja necessário eliminar cerca de 1808 fogos, implicando o realojamento de, aproximadamente, 2170 famílias».

Nos edifícios recuperáveis pensa-se que se poderão manter cerca de 3269 fogos, os quais, acrescidos dos fogos a construir de novo nos terrenos ainda não edificados, perfazem 6609, número que se prevê para a ocupação final da Brandoa.

Apesar de a administração já ter investido cerca de 40 mil contos em infra-estruturas, as carências mantêm-se elevadas. Segundo a Comissão de Moradores, Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Oeiras, as necessidades mais prementes são o alcatroamento das ruas, a estrada de ligação à Amadora, o posto de Saúde, escolas, delegação da Junta de Freguesia, jardins, creches e parques para as crianças, remoção de fábrica de ossos, postos dos Correios, praça de táxis, instalações para bombeiros, cabinas telefónicas, conjunto gimnodesportivo, delegação da Caixa de Previdência, recolha de lixo e lavagem de ruas. Um pouco de tudo, como se vê.

Judeus da Argentina

Continuação da pág. 3

trola os grupos mais ou menos clandestinos que atacam os judeus» («New York Times» de 6 de Julho de 1977).

Durante uma Conferência do Judaísmo Argentino (2 de Maio de 1977) Nehemia Resnizki, presidente da DAIA, declarou: **«Os nossos inimigos devem compreender que já não somos judeus silenciosos».** («**Washington Post**» de 23 de Maio). Dias mais tarde um grupo de homens armados raptava-lhe o filho. A comunidade judaica americana protesta. Cyrus Vance, secretário de Estado americano, telefona pessoalmente ao presidente argentino Videla. O filho de Resnizki é deixado à porta de casa dos pais num «Ford» preto sem número de matrícula, de um modelo utilizado pelos oficiais da polícia. Perante os jornalistas americanos contou que o interrogaram principalmente sobre a organização do judaísmo argentino e os contactos deste com o estrangeiro.

A revista **«Cabildo»** fala, no seu editorial (Abril de 1977), do **«perigo judeu»** e acrescenta que **«por detrás de cada agente da subversão mundial se encontram a teologia e o poder económico judeus».**

Jornal açoriano entregue aos trabalhadores

O matutino «Correio dos Açores» passou a ser propriedade dos que nele trabalham. O jornal, que se publica em Ponta Delgada há 57 anos, estava em regime de autogestão desde 1975, exercendo as funções de director o chefe das oficinas tipográficas, Humberto Raposo.

O principal accionista da Gráfica Açoriana, empresa proprietária do jornal, cedeu aos trabalhadores as instalações e o equipamento, e entregou gratuitamente as acções que detinha. O «Correio dos Açores» propõe-se trabalhar pelo progresso da região, pela defesa da autonomia e pela «promoção de uma real e autêntica unidade açoriana».

REMODELAÇÕES NA DELEGAÇÃO «DA RTP

A Comissão Administrativa da RTP anunciou que vão ser remodelados em breve os quadros responsáveis pela sua delegação nos Açores. A decisão segue-se a um inquérito que confirmou a existência de avarias que impediam a reprodução de registos magnéticos, impossibilitando qualquer programação de alternativa. A TV açoriana nem sequer dispunha, aliás, de uma reserva de filmes que garantissem um programa próprio.

Psiquiatras querem ver lei cumprida

Porto, 11 — Na sequência de esforços que vêm desenvolvendo há cerca de 2 anos, dezanove psiquiatras do norte enviaram um documento ao novo secretário de Estado da Saúde no qual exigem o cumprimento do Decreto-Lei n.º 674/75 que trata da integração dos médicos nos serviços hospitalares.

Contrariamente à letra da lei, aqueles médicos têm sido sucessivamente prejudicados em favor de outros no que respeita à sua integração como chefes clínicos. O problema, aliás, tem incidência nacional já que, de acordo com aquele grupo, abrange outros clínicos nas mesmas condições, nas zonas centro e sul.

Segundo afirmam aqueles médicos, há provas de irregularidades cometidas durante o processo de integração, nomeadamente ao nível da Comissão Instaladora da Zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

Jornadas de Termalismo

Inicia-se no dia 31 deste mês o I Congresso do Termalismo Português, que decorrerá no Pavilhão do Estoril.

Durante três dias, serão analisados os efeitos da cura termal, incluindo aspectos ecológicos e geológicos das termas, as novas tendências da terapêutica termal e a política geral de saúde.

As jornadas são promovidas pela Associação dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa e pela Junta do Turismo da Costa do Sol.

Participam nos trabalhos os presidentes da Federação Internacional do Termalismo e do Climatismo e da Sociedade Internacional de Hidrologia Médica.

ESPINHO — PRAIA
SOCIEDADE ANÓNIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital 5.500.000$00
CONVOCAÇÃO

Nos termos dos estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária para reunião na sede da sociedade, Rua do Crucifixo, n.º 116, 2.º esquerdo em Lisboa, pelas 18 horas do dia 31 de Março de 1978, a fim de:

— Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório do conselho de administração, o Balanço Geral e Contas e o Parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

Lisboa, 7 de Março de 1978.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
João da Silva

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO
ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 81.º e para efeitos da primeira parte do § 1.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no dia 22 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede da Associação com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações diversas
2 — Diuturnidades do Pessoal da Farmácia
3 — Discussão e aprovação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal do ano anterior.

Na falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 29 do mesmo mês, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do artigo 82.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 8 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Alberto Rodrigues Peixoto do Amaral

Libertação de bombista entrava investigações

A inesperada e surpreendente — para o próprio chefe de gabinete do ministro da Justiça — libertação de Fernando Pereira Fernandes, o principal responsável do executivo da rede bombista que, nos últimos meses a Polícia Judiciária tem estado a desarticular, veio criar um grave impasse nas investigações, susceptível mesmo de travar a marcha das diligências e anular muitos dos esforços que a Secção de Bombas daquela Polícia vinha desenvolvendo desde Novembro de 1976.

Como sábado noticiámos, fazendo-nos eco de uma nota da Directoria da P.J., no passado dia sete, por acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, proferido com um voto de vencido de um dos três desembargadores, foi ordenada a libertação do «principal responsável do grupo de bombistas que ultimamente havia sido preso», sob a alegação de que fora excedido em dois dias o prazo de apresentação do preso ao juiz de instrução criminal que «apesar disso, validou a captura atendendo à forte suspeita que pendia sobre o preso».

Não se podem neste atraso, assacar culpas à Polícia Judiciária, antes se devendo a sua causa a um funcionário daquele Juízo. A P. J. não excedeu qualquer prazo, como aliás ficou demonstrado em recurso de «habeas corpus» que o detido interpôs e o Supremo Tribunal de Justiça indeferiu. Mais: o facto de o bombista Fernando Fernandes não ter sido presente ao Juiz de Instrução Criminal dentro das 48 horas imediatas à prisão, não foi por aquele magistrado motivo impeditivo para a legalização da prisão, já que as razões que haviam motivado a captura eram mais do que suficientes para a justificar e manter. E assim foi ordenado sem sequer lhe ser admitida a possibilidade de caução. Com efeito, a gravidade das acusações que sobre ele impendiam, as provas reunidas e o perigo real que a possível libertação representava não só para a investigação, com o receio da subtracção futura à acção da Justiça, foram considerados suficientemente pertinentes para que se não accionasse a sua libertação.

Não o entendeu assim o Tribunal da Relação de Lisboa. Não nos compete a nós ajuizar de uma decisão judicial. Não deixa, contudo, de ser oportuno, recordar o que Francisco Salgado Zenha escreveu em «A Luta» de 27 de Janeiro do corrente ano («Democracia, Justiça e Direitos do Homem»):

«Em todos os países que sofreram um regime fascista, foi sempre alvo de particular preocupação por parte dos legisladores readquirir a confiança do povo para a administração da nova justiça democrática».

«Em Itália, na Alemanha Federal e em França, após a derrota do nazifascismo, houve uma severa depuração do aparelho judicial e da função pública, que atingiu duramente todos aqueles que colaboraram com Mussolini, Hitler ou Pétain».

Com esta decisão do Tribunal da Relação de Lisboa motivada não nos mecanismos da Polícia Judiciária, mas no atraso provocado por um simples funcionário daquele Tribunal, são 14 meses de intensa actividade e investigação que são postos em causa. Fernando Pereira Fernandes, não é apenas mais um bombista mas um elo precioso de todo este grupo terrorista, estando para esta rede como o Ramiro Moreira está para a que se encontra agora a ser julgada em Tribunal Militar. É fácil de imaginar, portanto, a importância do bombista libertado.

Consta mesmo, em fontes próximas da PJ, que alguns responsáveis pelas investigações estariam na disposição de solicitarem transferência de serviço.

No fundo da questão reside o delicado problema da Justiça e da magistratura. A propósito, escreve Salgado Zenha no referido texto de «A Luta»: «Existe um preceito na Constituição (artigo 208) que proíbe que da magistratura façam parte durante a presente legislatura os que tenham exercido determinadas actividades fascistas (Pide, Censura, etc).»

Não está em particular questão, ao citarmos uma determinação constitucional, a pessoa, enquanto pessoa, dos magistrados que accionaram a libertação do bombista Fernando Fernandes. Pretende-se sim uma necessária reflexão sobre inesperadas e surpreendentes decisões judiciais que têm ocorrido nos últimos tempos neste País. Prosseguindo, como Salgado Zenha: «Este preceito é ao mesmo tempo generoso e excessivamente severo. Generoso, porque permite a reabilitação através do Tribunal da Relação. Quer dizer, trata-se de uma incapacidade suprível. Excessivamente severo, porque considera relevantes certas situações de pequena monta».

A ACTIVIDADE DA REDE

Que suspeitas recaem sobre o bombista libertado? Os seguintes factos, enumerados pela PJ: colocação de engenhos explosivos e responsabilidade pela sua deflagração; fabrico de engenhos explosivos; transporte e guarda de materiais explosivos; transporte e guarda de armas (espingarda metralhadora e pistolas).

Mais surpreendente e inesperada se apresenta esta libertação do bombista íntimo de «Antónia-Antónia», se recordarmos as palavras do Presidente da República, em 27 de Novembro de 1976, quando de visita à Polícia Judiciária onde encontrou já a funcionar a recém-criada secção de bombas destinada exclusivamente ao combate e desarticulação das redes bombistas. Afirmou então o general Ramalho Eanes: «Creio ser possível conseguir desmontar, em breve e rapidamente, as redes bombistas e atingir o fim deste problema, embora o bombismo constitua um aspecto particularmente difícil em termos de resolução política».

Correspondendo ao desejo manifestado pelo Presidente da República, a referida secção apesar de se tratar de uma actividade criminal praticada por uma nova delinquência ainda não constante dos arquivos, a exigir novas formas de investigação, lutando contra carências técnicas estruturais, iniciou as investigações numa altura em que novo surto de bombas vinha deflagrando.

Exemplo disso são a bomba na residência de Lopes Cardoso, em 15 de Novembro de 1976, quatro explosões nas linhas de Sintra e Cascais, a seis de Dezembro, provocando danos de vulto e paralisação das linhas, e ainda, nesse mês, a nove, a destruição da conduta de água na Póvoa de Santa Iria, cortando o fornecimento de água a Lisboa. Outras explosões, estas, porém, duvidosas quanto às suas verdadeiras intenções, se deram nos semanários «O País» e o «Diabo», nos Centros da Reforma Agrária de Beia, Évora, Santarém, Setúbal, Alcácer do Sal, Lisboa, segundo-se as de 19 de Novembro último na manifestação a Pires Veloso, no Porto, e a do 1.º de Dezembro, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, para não falar das que nos Açores e na Madeira faziam já quase parte do quotidiano.

CAPTURA DOS BOMBISTAS

A pouco e pouco, as investigações iam dando os seus frutos. Com a detenção de dois elementos implicados na rede bombista, foi possível a captura de mais quatro, já a 11 de Janeiro, e três dias depois, de mais outros três, enquanto na Madeira era detidos mais três bombistas, perfazendo ao todo 12, de uma rede que, tudo indica, ser mais numerosa, pois nem só o coronel Durval de Almeida conseguiu fugir às malhas da Justiça.

Dos 12 presos, à excepção de um, conhecem-se os nomes: João Paulo de Abreu Lima, Telmo Sequeira, Antónia Maria Ramalho, Fernando Pereira Fernandes (agora libertado e que, segundo afirma um jornal da manhã, na sua edição de hoje, «gozava de um estatuto especial na própria Polícia Judiciária, o que lhe permitiu inclusivamente almoçar fora da prisão já depois da sua detenção»), Carlos Alberto Castro, José Augusto de Carvalho Nunes Correia, Boça Simões, Barros Rafael, Carlos Carvalho Martins Gomes, Jorge Cabrita e Paulo Gomes.

É de salientar que, durante as prisões efectuadas em Lisboa, foi apreendida grande quantidade de material de explosivos e acessórios que permitiriam o fabrico de 130 bombas de grande potência, grande parte dos quais encontrados na casa comum de Fernando Pereira Fernandes e Antónia Maria Ramalho («Antónia-Antónia»), facto que só por si é susceptível de permitir a condenação, com pena de 12 a 16 anos, o que, além de permitir a prisão fora do flagrante delito, impõe a prisão preventiva sem admissão de caução.

ELEIÇÕES NO PSD

Linha "sá-carneirista" ganhou Conselho Permanente do Porto

Amândio de Azevedo, que o diário da manhã «O Dia» considera um dos «incondicionais da estratégia defendida por Sá Carneiro», bi eleito, por maioria, presidente da Comissão Permanente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD.

A lista vencedora obteve 98 dos 136 votos entrados nas urnas; os outros 38 votos couberam a uma lista encabeçada por Vieira da Cunha. A percentagem de votantes, no entanto, foi inferior a 50 por cento do eleitorado.

A Comissão Política do Porto do PSD ficou assim constituída: Amândio de Azevedo (presidente); Manuel José Bartolomeu Vaz (vice-presidente), Mateus Espergueira Lopes Ribeiro, José Armando Madureira e Américo Dias.

Entretanto, o secretário-geral do Partido Social Democrata, Sérvulo Correia, foi a Idanha-a-Nova falar numa sessão de esclarecimento durante a qual criticou duramente o Governo, responsável «pelo clima de indefinição quanto ao futuro em que o País se encontra mergulhado».

Sobre a Reforma Agrária, em cujo extremo norte da zona de intervenção se encontra Idanha-a-Nova, Sérvulo Correia não perdeu a oportunidade de criticar a «paralisação na devolução de reservas correspondentes a processos já preparados e despachados».

Na sua deslocação a Idanha-a-Nova, o secretário-geral do PSD teve uma reunião com elementos da Assembleia Municipal e vereadores camarários.

Em Lisboa, o PSD levou também a efeito um Encontro Nacional de Organização, onde representantes das comissões políticas nacionais e distritais do partido debateram directrizes gerais para as estruturas regionais e questões relacionadas com o reforço e aperfeiçoamento dos sistemas administrativos.

Exposição Brecht em Évora

ÉVORA, 13 — Integrada nas comemorações do 80.º aniversário de Bertolt Brecht, e coincidindo com a estreia nesta cidade da peça «O que diz sim, o que diz não», foi ontem inaugurada em Évora, uma exposição ilustrativa da vida e obra daquele dramaturgo e das realizações levadas a efeito no nosso país, dentro do mesmo tema.

À inauguração esteve presente o adido cultural da República Democrática Alemã, sra. Irene Krause.

Centro Pompidou vê-se no Porto

PORTO, 13 — Estão patentes ao público, na (Casa do Infante), até ao próximo dia 19, duas exposições, uma delas constituída por trabalhos de seis fotógrafos franceses sobre o (Centro Georges Pompidou) e outra sobre a cor na arquitectura, denominada (Geografia da Cor).

Ao acto inaugural estiveram presentes entidades citadinas e ainda o autor da segunda exposição, Jean Philippe Lencios, e o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian.

Pub

INTERSINDICAL

CGTP-IN

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto do Artigo 8 do Decreto-Lei n.º 215-B / 75 de 30 de Abril, convocam-se os sindicatos representativos dos trabalhadores que exercem a sua actividade na Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Floricultura nos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal para a reunião da Assembleia Constituinte da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul a realizar no próximo dia 1 de Abril de 1978, pelas 10 horas, em Évora, no Palácio D. Manuel, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e deliberação sobre a constituição da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul;
2. Discussão e aprovação dos Estatutos e Regulamento Eleitoral;
3. Discussão e aprovação do Programa de Acção;
4. Eleição do Secretariado.

Évora, 8 de Março de 1978.

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA.
SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE FARO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE LEIRIA.
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE
SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SETÚBAL

LENTES DE CONTACTO NOS MÍOPES

A não evolução da miopia. Campo visual total. Maior acuidade visual muito indicadas nas crianças.

Se há um defeito visual para o qual as Lentes de Contacto estão indicadas, é sem dúvida a miopia, uma vez que na maioria dos casos detém o seu avanço.

Esta afirmação justifica-se, se tivermos em conta que com vidros correctores os olhos estão submetidos a esforços constantes, ao esforçar a vista fora do centro óptico, sobretudo quando olham na lateral. Este esforço não é necessário com Lentes de Contacto, pois, seguem fielmente o movimento dos olhos, proporcionando um visão mais cómoda, tendo ainda o campo visual total, por a área pupilar estar apojada na córnea. Também se consegue com Lentes de contacto uma maior acuidade visual, corrigindo-se totalmente o astigmatismo corneal, assim como qualquer irregularidade da córnea, além de aumentar o tamanho das imagens retinianas.

A estas vantagens das Lentes de Contacto, há acrescentar as de ordem estética e psicológica, e a facilidade de poder praticar qualquer desporto, não caem nem se movimentam, devido ao seu perfeito ajuste no olho.

Se o seu defeito visual é miopia e não usa Lentes de Contacto, consulte-nos, dispomos da Lente mais adequada para cada caso e os mais avançados sistemas de adaptação, por ser um Centro altamente especializado.

CENTRO DELGADO ESPINOSA
Praça Marquês de Pombal, 1-3.º-E – LISBOA
Telefones: 571387 – 571464 – 576419

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL PARA TURISMO SOCIAL

1.º DE MAIO NA U.R.S.S.
para trabalhadores de 25/4 a 9/5
visitando: Moscovo, Lenigrado, Vladimir

Inscrições limitadas até ao dia 23/3/78

Contacta o teu Sindicato ou o GITUS pelos telefones 365286/7 ou dirige-te à R. Victor Cordon, 1-3 LISBOA

O GITUS informa ainda que de 28-6 a 8-7 os trabalhadores portugueses podem visitar a Hungria, o país que tudo lhes oferece.

Nós vendemos Andares.*
E não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.
Somos simplesmente nós.

— Temos c/ 2, 3 e 4 assoalhadas
— Estacionamento privativo
— Tratamos de todo o processo de empréstimos

***na Cruz de Pau SEIXAL**

MARVACO
R. Arco do Cego, 75-2.º-Esq.-LISBOA
Telef. 778445-766849

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do artigo 17.º do Regulamento Eleitoral, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a reunir no dia 13-3-78 pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciação dos fundamentos tomados em consideração pelo Presidente da Mesa para julgar nulo ou válido o acto eleitoral do nosso Sindicato, realizado de 26-1-78 a 1-3-78.
2. No caso de a A. G. julgar procedentes os fundamentos assim tidos pelo Presidente e declarar nulo o acto eleitoral, medidas a tomar para a regularização da vida do nosso Sindicato.

O Presidente da Mesa
José Luís Gaspar

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Legumes Frescos..	Concurso Público	58/78
Fruta	Concurso Público	59/78
Ovos	Concurso Público	60/78
Criação	Concurso Público	61/78
Batatas, Cebolas e Alhos	Concurso Limitado	38/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 8 de Março de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

Incorrespondência de Fradique Mendes

Uma aproveita o levantar do tabuleiro para roubar um pêro; a outra, aproveita a higiene para roubar um sabonete.

Enfermaria (à noite) no Hospital de Santa Marta — em que se passeiam ratos, às claras, e se caçam osgas.

O senhor José, que era o doente ao meu lado, olha para a «latinha», e disse: — Não, estes nunca os vi, é a primeira vez que os tomo. E disse-o, um pedaço desconfiado.

Eu, já sabedor de trocas e baldrocas, intervim a tempo: — O melhor, será, talvez...

Vai-se a saber: não são para (os comprimidos), são para aquele...

E a (negra) flor de estimação, dá meia-volta, campestre e, sai... E novado o entremez.

Tento fazer literatura no mínimo. A que sai é um pouco contas a minha vontade. Mas reconheço que não sei fazer, escrever doutra maneira.

Os factos, porém, não ficam prejudicados, adulterados: e é o essencial.

Duma outra vez, trouxe minha mãe de maca, ao banco do Hospital de Santa Maria, com uma crise hepática, havia dias que vomitava, sem parar. Picaram-lhe os dedos... Não lhe fizeram mais nada. E mandaram-na de volta, na mesma.

O doente estende uma veia num dos pés, para espetar a agulha; diz-se que o balão é para... para durar vinte e quatro horas; de pé imóvel, toda a noite; terminado o soro, vêm tirar a agulha; e encontram o pé e a perna inchados, dormentes, a zona «queimada» coberta de edemas.

Hoje veio o rapaz da «colecção» de camisolas. Como os pais estão enganados com ele. Terá um futuro maligno.

Em frente da minha cama há um corredor com luz; mesmo de noite, não tiro os óculos escuros — a luz, em frente, não me deixa dormir. Tomo hipnóticos, e nada...

Passa uma enfermeira pelo corredor a meia distância de metros, se tanto. Peço-lhe, por favor, que empurre a porta. Passa, e finge que não ouve. Nada faz.

Não posso levantar-me e ir puxar a porta, porque tenho medo de piorar.

Também se passa pela **troca** nos exames radiográficos; vem a menina, fatiga-nos, dispara, fatiga-nos; no fim; — como é que o (senhor) se chama? Responde-se. Ah, enganou-me. As chapas estão trocadas. Fez-me a mim o exame que devia fazer ao outro. Dá pelo erro. Não se desculpa. Prossegue. Manda esperar.

Ali ao frio, sem manta, quase sem sapatos, sem nada a cobrir as pernas, horas seguidas. Por fim lá me vêm buscar, uma cadeira de rodas, de rodas partidas.

Passa uma, e diz, olhando para a cadeira: — Olha, está 'inda é pior que no meu serviço...

O ambiente, à volta, no corredor, cheio de barulho e náusea, — é de **bordel**.

O episódio que se segue: uma servente, ao ver aquilo, diz que tem quinze anos de prática, vai pôr-me uma pomada de vitamina A e cobre a superfície, se a cobrir de uma compressa, que até faz bem.

No outro dia uma enfermeira um pouco chinho mais atenta... vê... diz que pode infectar... que, injectado, já está... e então faz um penso como deve ser.

Isto passa-se um dia, a uma sexta-feira; só passados cinco dias, a uma terça-feira, o penso é renovado, por uma médica.

O pé, esse, adivinha-se como está...

Os cuidados da médica são levados ao extremo limite.

O mito das competências é, entre a classe médica, comprovável e aberrante.

Algum tempo antes de morrer, minha mãe foi observada, a título de favor, por uma ilustre sumidade da avenida (lado esquerdo, quem desce). Minha mãe já era, já ao tempo, uma inequivocamente diagnosticada doente das coronárias. O ilustre benfeitor (ai não, médico não lhe chamo eu) mandou-a para casa, dizendo que a febre o que era... era... «uma fingida».

Trouxe-a para casa, amparada a mim, quase sem poder andar.

Um outro, de uma inexperiência confrangedora, havendo em mim um processo de enfarte a desencadear-me, em plena crise já, — chama o enfermeiro, manda dar-me uma injecção de **Lasix**, um diurético, e que, desta vez também —: volta para casa.

Volto a pedir à enfermeira — agora ao pé da cama — que, ao sair, empurre um pouco a porta. Dá meia-volta, sai e — **por certo não ouviu**.

A propósito de médicos, ouvi dizer, muita vez, e como explicação para muita coisa... que eles têm «a sensibilidade embotada» pela profissão. Não estou de acordo. Parece sim que, o que há, é: **degradação**. Não só da sensibilidade.

Breves apontamentos sobre o que são os Hospitais Civis.

O que neste escrito extravasa dos Hospitais Civis, não me parece que venha a despropósito. Correlaciona-se.

Claro que, quando se está doente quatro anos seguidos... os amigos desaparecem...

Mas não é isso o que importa registar. O que nos esclarece são os «alibis» de que se servem, a sua vária forma de fermentação e disfarce.

E, já agora, diga-se o que se passa. Acabamos por nos lembrar deles com repugnância. Preferimos morrer sozinhos, com cabazadas de estrume às costas e dores, muitas no coração. Todo o bem se destina a outro mal.

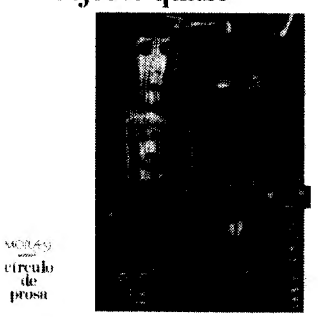
O que se seguir é um pouco mais animador. Mas igualmente conseguido... por empenho, por «cunha».

De outro modo...

São verdadeiramente **fragmentos**; ilegíveis, na sua primitiva escrita.

RAUL DE CARVALHO

José Saramago publicou "Objecto Quase" (contos)



Depois de «Manual de pintura e caligrafia», saído em 1977 com a chancela de Moraes Editores, esperava-se o novo livro de José Saramago como a confirmação, que o é, de que o autor veio preencher na nossa novelística um importante espaço próprio. O volume aí está — são os contos de «Objecto quase».

José Saramago estreou-se na poesia há onze anos. Dessa data eram «Os poemas possíveis», seguidos, já na década de 70, de «Provavelmente alegria», aqueles na Portugália, este nos Livros Horizonte, que haviam decidido apostar numa série lírica. O ficcionista veio depois, primeiro ao nível da crónica, de que puderam ler-se textos de sólida factura («Deste mundo e do outro», «A bagagem do viajante»), mais tarde com o referido «Manual de pintura e caligrafia». De permeio apareceu uma terceira recolha poética, «O ano de 1993».

É na prosa que José Saramago nos dá agora mais persistentemente o seu sinal oficinal. Uma prosa tensa e clara, madura logo no arranco inicial, mas ganhando livro a livro, como nos parece ser outra vez o caso com «Objecto quase», aquela temperatura que distingue os narradores de eleição.

Cento e quarenta páginas, se tanto, para seis títulos aparentemente secos: «Cadeira», «Embargo», «Refluxo», «Coisas», «Centauro», «Desforra». A concreção está à vista. A descobrir, entretanto, um autor cuja omissão seria imperdoável numa biblioteca.

O fantástico em José Régio

«Metamorfoses do Fantástico na obra de José Régio» é o título do último volume, em distribuição, da colecção «Cultura Medieval e Moderna», editada pela Fundação Gulbenkian, através do seu Centro Cultural de Paris.

A obra, assinada por Duarte Faria, inclui gravuras e reproduções de textos, além de um prefácio de Eduardo Lourenço, intitulado «Régio no Espelho da sua Subjectividade Fantástica», onde pode ler-se: «A justo título Duarte Faria mostra que o particular fantástico de Régio é um fantástico **entre**, uma experiência **entre** duas expressões polares de um comportamento pessoal que não descola inteiramente da esfera da sua lucidez ontológica essencial».

Este valioso trabalho compreende quatro capítulos: no primeiro, de noções preliminares, estuda-se o «fantasma» e a linguagem do fantástico; o segundo trata das «vias limítrofes do fantástico» e o terceiro das «dominâncias tipológicas»; o quarto intitula-se «Leitura Reincidente». A obra inclui ainda um índice remissivo e uma bibliografia.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Juventude Socialista está apreensiva face à política do MEC

A «progressiva degradação da qualidade do ensino» traz apreensiva a Juventude Socialista, cuja Comissão Nacional, ontem reunida em Lisboa, sublinhou a necessidade do actual MEC «desenvolver uma política (nunca encetada) global e concertada de ensino, não se limitando a reformas de pormenor e soluções provisórias».

O comunicado final da reunião da Comissão Nacional da Juventude Socialista refere-se também à «situação muitas vezes calamitosa sob o ponto de vista infra-estrutural em que o ensino é ministrado» e sublinha a necessidade de que o Ministério da Educação e Cultura «passe a manifestar um outro espírito de abertura e flexibilidade nas suas relações com todos os que estão envolvidos no processo escolar».

A «inadequação dos actuais cursos liceais às necessidades práticas do País» também preocupa a Juventude Socialista, bem como «a inexistência de qualquer terminal profissionalizante nos liceus, que assim se vêem transformados em fábricas de desemprego de diplomados».

A JS espera que o MEC, depois da realização da jornada de luta que foi a greve dos professores, «passe a manifestar um outro espírito de abertura e flexibilidade nas suas relações com todos quantos estão envolvidos no processo escolar», esperando também da Secretaria de Estado da Cultura e do seu novo responsável, «uma política governamental nesse campo mais audaz e imaginativa, mais virada para as iniciativas concretas, duradoiras e de cultura popular viva, em vez de uma política cultural de fachada, mas eminentemente elitista e concentrada na macrocefalia da capital».

A Juventude Socialista, em relação ao sector de trabalho, propõe «a criação de uma Comissão Interministerial com representantes dos Ministérios do Trabalho, da Educação e das Finanças e Plano, que ouçam as organizações da juventude trabalhadora sobre as medidas a tomar para que os jovens não sejam as maiores vítimas do desemprego», e manifesta o seu desacordo em relação à formação de uma nova central sindical por parte do CES.

A JS considera dever chamar a atenção «para a situação intolerável que resulta dos jovens sindicalizados com menos de 18 anos não terem direito a voto em muitos sindicatos», o que implica a sua marginalização da vida sindical.

Sobre a próxima realização, em Buenos Aires, do Campeonato do Mundo de Futebol, a JS afirma que tanto as entidades governamentais como as desportivas, não deverão, «em nenhuma circunstância, consentir o nome do nosso país ligado a cerimónias oficiais em que estejam presentes dirigentes do regime ditatorial argentino».

Novo decreto-lei para pensão de méritos na defesa da democracia

O Ministério das Finanças faz publicar no «Diário da República», de anteontem 1.ª Série, o corpo do Decreto-Lei 43/78, que revoga ou suspende o Decreto-Lei 171/77, o qual se referia a atribuição de pensões a cidadãos portugueses que se distingam ou tenham distinguido, por méritos excepcionais, na defesa da liberdade e da democracia. Provara-se que o anterior decreto-lei continha um mecanismo de difícil aplicação.

A pensão indicada pelo presente diploma será calculada de harmonia com o artigo 10.º do Decreto-Lei 47084, de 9 de Julho de 1966, com as adaptações que se mostrem necessárias, atribuindo-se, para o efeito, ao cidadão que não seja funcionário público uma categoria no quadro do funcionalismo a que presumivelmente teria ascendido se seguisse essa carreira.

Atribuída ao próprio cidadão ou a viúvas com mais de 40 anos, será sempre vitalícia.

Cooperação luso-soviética: comunicado assinala boa compreensão

No final de uma reunião de quatro dias, a Comissão Mista para a Cooperação Económica, Científica e Técnica entre Portugal e a União Soviética concluiu que o intercâmbio bilateral nestes domínios «poderia ser ainda mais activo».

De acordo com o comunicado conjunto ontem assinado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo secretário de Estado João Lima (dos Negócios Estrangeiros, e Emigração) e por Eugénio Yastrebov (membro do Comité Estatal do Conselho de Ministros, da URSS para a Ciência e Técnica), irão ser tomadas «as medidas necessárias» ao posterior desenvolvimento dessa cooperação, nomeadamente» em novos campos em que foi considerada de interesse recíproco».

Durante a reunião, que decorreu em «ambiente de franca cordialidade e boa compreensão», procedeu-se a «ampla troca de informações» sobre o assunto e, como sublinhou João Lima, «não obstante a cooperação não ser muito antiga, já foram alcançados resultados positivos, o que faz antever um futuro com dados concretos».

As duas delegações assinalaram a «importância dos contactos já realizados nos campos da energia, processamento de pirites, agricultura e silvicultura».

OS NUMEROS DO MEC

Greve só a 50 por cento

O Ministério da Educação repete a estimativa já adiantada segundo a qual «não terá ultrapassado os 50 por cento o número total de adesões de docentes à greve».

Esta estimativa foi efectuada na base de elementos estatísticos recolhidos relativamente a um total de 18 mil docentes. Por escalões de envio, no Primário por exemplo, onde a percentagem de adesão teria sido «muito baixa», a informação respeita apenas a cerca de 800 professores.

No Ensino Superior, de acordo com o MEC, «a adesão foi da ordem dos 20 por cento»; quanto ao pessoal administrativo e auxiliar, estão já apurados os elementos respeitantes a 13 mil funcionários dos estabelecimentos de ensino, nos Serviços Centrais e dos serviços dependentes, dos quais só cerca de 36 por cento teriam aderido à paralisação.

PROFESSORES DO CANADÁ

Um grupo de 20 professores do Canadá chega a Lisboa no próximo dia 15 no âmbito de um programa cultural dinamizador das relações entre os dois países.

Retribuindo a visita, um grupo de professores portugueses visitará o Canadá.

Está prevista para breve a construção de um centro de cultura e amizade luso-canadiano, sendo projecto imediato levar ao Canadá as comemorações do centenário de Herculano, através de uma exposição, de um ciclo de conferências e de algumas demonstrações artísticas de qualidade.

Pub

Comunicado

AOS TRABALHADORES BANCÁRIOS

DETERMINAÇÃO - FIRMEZA - UNIDADE

COLEGAS:

Face à rejeição liminar, por parte da CEC/Ministério das Finanças, do documento apresentado pelo «mediador» nomeado pelo Ministério do Trabalho e que mereceu a aprovação na generalidade das Direcções e daquele Ministério, não pode a Classe deixar de assumir uma posição enérgica que possibilite o reconhecimento da razão dos Bancários.

As próximas Assembleias Gerais das três áreas sindicais, onde TODOS vamos analisar o ponto da situação da revisão do nosso Contrato, têm que ser jornadas de Unidade da Classe, através de uma actuação firme e determinada na defesa dos interesses legítimos que nos assistem.

Vamos TODOS participar nas nossas Assembleias Gerais dizendo claramente à CEC e ao Ministério da Tutela que somos uma Classe adulta, com um passado de luta no seio do Movimento Sindical Português; que somos uma Classe que não se deixa dividir quando pretendem utilizar, habilmente, quer assuntos que só à Classe interessam (eleições sindicais, tendências sindicais, etc) quer novos, mas já muito velhos «slogans» de partidarização das nossas atitudes; que somos uma Classe consciente, que não teme a greve quando, utilizada como último recurso e após se terem percorrido todos os meios alternativos para ela somos empurrados.

BANCÁRIO:

Assume, na plenitude dos teus direitos, o teu dever de Trabalhador:

— Analisa, na tua Assembleia Geral, com a tua Direcção, a situação em que se encontra o teu C. C. T.

— Vota, consciente e determinadamente, a MOÇÃO que as tuas Direcções Sindicais te propõem.

EM DEFESA DO NOSSO C. C. T.
DETERMINAÇÃO, FIRMEZA E UNIDADE

DIRECÇÃO DO SINDICATO DO CENTRO
DIRECÇÃO DO SINDICATO DO NORTE
DIRECÇÃO DO SINDICATO DO SUL E ILHAS

Pub

Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto

ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1978/1980 A REALIZAR EM 19 DE MARÇO DE 1978

— A MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL, PARA CUMPRIMENTO DOS PRECEITOS ESTATUTÁRIOS, INFORMA OS METALÚRGICOS SÓCIOS DO SINDICATO:

1.º — Listas de candidaturas aceites pela Mesa Provisória da Assembleia Geral para concorrerem a estas eleições.

LISTA A

— UNIR A CLASSE
— DEFENDER OS SEUS INTERESSES
— REFORÇAR O SINDICATO

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Arlindo Martins
Manuel Silva Ribeiro de Almeida
José Fernando da Costa Moreira
José Luís da Silva Santos

DIRECÇÃO
Vítor Manuel Rodrigues Ranita
Avelino Ferreira Ribeiro Barbosa
Celestino Marques das Neves
Telmo Augusto Sousa Fidalgo
Joaquim Carlos Almeida da Rocha
Manuel Teixeira da Barra
Júlio José Antunes
David António da Costa Gomes
Lídio Martins Tavares
José Ferreira Neves Rodrigues
Manuel Joaquim Enes Iglésias
João Maria Silva
António Aristides da Silva

CONSELHO FISCAL
Ernesto Augusto
António Cardoso Teixeira
Jorge da Silva Castro Moreira

LISTA B

— EM DEFESA DAS REIVINDICAÇÕES DOS METALÚRGICOS
— UM PROGRAMA PARA UNIR
— UMA DIRECÇÃO PARA TRABALHAR

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Fernando Soares de Magalhães
M.el Francisco Monteiro Montemor
Manuel Rolando Gaspar Teixeira
Torcato Manuel Rebelo Valente

DIRECÇÃO
Arnaldo Pinto Barbosa
António Augusto Moreira da Silva
Manuel Guedes da Silva
Manuel Rolando da Silva Pinto
Avelino Manuel da Silva Teixeira
C. Alberto Oliveira Magalhães Basto
António Alves da Silva
Deolindo da Conceição Pacheco
Raul Alberto Gomes da Costa
José Rafael Pinto Gonçalves
Artur Ribeiro de Carvalho
António Oliveira Alves
Júlio dos Santos Filipe

CONSELHO FISCAL
Manuel Gonçalves
Adriano da Silva Oliveira
José Manuel Pereira Talho

LISTA C

— POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE AO SERVIÇO DOS METALÚRGICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Soares Passos
José dos Santos Magalhães
Manuel Luís Guimarães Moreira
José Domingos Leite Rosado

DIRECÇÃO
Alfredo Fernando Ferreira Alves
José da Costa Gandarela Vasques
Joaquim da Silva Azevedo
João Domingos Figueiredo Paiva
Manuel Fernando de Sousa Pinto
Evaristo Rodrigues Silva Oliveira
Joaquim Tavares de Almeida
José Henriques da Silva
Joaquim Moreira da Fonseca
Marinho de Sá Vieira de Sousa
Manuel Magalhães Alvarilhão
António Santos Paiva
Carlos Silva Monteiro Soares

CONSELHO FISCAL
Manuel Gonçalves Rodrigues
José dos Santos Costa
Fernando Carmo Góis

LISTA D

— POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO AO SERVIÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Jose Martins Rodrigues
Joaquim Alberto Oliveira
Antonio da Fonseca Diogo
Manuel Carlos Alves Machado

DIRECÇÃO
Bernardo José da Costa
Alcino José da Conceição C. Melo
Eduardo da Silva Marques
Joaquim da Silva
Rui dos Santos Susano
António da Silva Martins
Mário António Coutinho Ferreira
João Pinto da Costa
Fernando Ferreira Marmelo
Américo Fernando Ferreira
José Teixeira Guedes
Américo Maurício Cruz Salvaterra
Fernando Manuel Dias Ferreira

CONSELHO FISCAL
Manuel João Leite
José António dos Santos Pereira
Jorge Vieira de Figueiredo

2.º — Distribuição das mesas de voto:

— SEDE DO SINDICATO MESA DE VOTO 1 —

— PORTO — R. Santos Pousada, 638
— Urna 1 — Votam os sócios cujo nome inicie por **A**, excepto **ANTÓNIO**
— Urna 2 — Votam os sócios cujo nome inicie por ANTÓNIO — Todos
— Urna 3 — Votam os sócios cujo nome inicie por **B-C-D-E**
— Urna 4 — Votam os sócios cujo nome inicie por **F-G-H-I**
— Urna 5 — Votam os sócios cujo nome inicie por **J**, excepto o **JOSÉ**

— PORTO — Rua de D. João IV, 672
— Urna 6 — Votam os sócios cujo nome inicie por JOSÉ — Todos
— Urna 7 — Votam os sócios cujo nome inicie por **M** — Todos
— Urna 8 — Votam os sócios cujo nome inicie por **N-O-P-Q-R-S-T-U-V-X-Z**

— DELEGAÇÕES DO SINDICATO —

TROFA — mesa de voto 2 — instalada — na Avenida da Paradela
SERRINHA — » » » 3 — » — Serrinha — Lixa
PENAFIEL — » » » 4 — » — no Sindicato do Comércio — Avenida Sacadura Cabral, 137
PÓVOA DE VARZIM — » » » 5 — » — no Sindicato do Comércio — Rua da Junqueira, 26-2.º
FREAMUNDE — » » » 6 — » — no Sindicato dos Marceneiros — Av. da Feira — Freamunde

ATENÇÃO: As mesas de voto funcionam das 9 horas às 17, como determina o art.º 84.º dos Estatutos

Porto, 8 de Março de 1978.

Pel'A MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
Alberto Jorge Fernandes
(presidente)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

AQUISIÇÃO DE DIVERSOS TECIDOS, ROUPAS CONFECCIONADAS PARA CRIANÇA E CALÇADO

Até ao dia 31 de Março, encontram-se patentes nestes Serviços e serão entregues a quem o solicitar as condições gerais e especiais para os diversos concursos referentes aos artigos acima mencionados.

As propostas referentes a estes concursos serão entregues nestes Serviços até às 15 horas, do dia acima mencionado.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Fevereiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(A N Ú N C I O)

CONCURSO N.º 3-769/78

Fornecimento de Contentores metálicos para lixo e detritos, para o Armazém do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 10 de Abril próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Fevereiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
MOBÍLIAS COMPLETAS
e MÓVEIS SOLTOS
Div. estilos e modernos, de alta categoria

ELECTRODOMÉSTICOS

ENORME E VARIADÍSSIMA EXISTÊNCIA
MOBILIÁRIOS E MÁQS., P/ ESCRITÓRIO
EM GRANDES QUANTIDADES
MÁQS. E UTENSÍLIOS P/ INDÚSTRIA HOTELEIRA
CONFECÇÕES
ENORME EXISTÊNCIA
P/ HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
«ARTIGO NOVO», IMPORTANTE

L E I L Ã O

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DE DIV. ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS, SERÁ VENDIDA PELA MAIOR OFERTA, TODAS AS SUAS ENORMES EXISTÊNCIAS

AMANHÃ e SEGUINTES, das 15 às 19 horas
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B
em EXPOSIÇÃO AMANHÃ, das 10 às 13 h.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (6 Linhas) 532929 - 51478 - 47018/9
AFRAFILHOS, Lda

Patrões da Mocar recorrem a ex-comandos

. Os trabalhadores do grupo Mocar/Santomar (indústria automóvel) depararam há uns dias com elementos ligados à Associação de ex-Comandos nas instalações da firma, substituindo os trabalhadores que normalmente fazem a guarda daquelas instalações.

Perante a preocupação e repúdio manifestados pela maioria dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores e Intersindical do grupo, que não tiveram conhecimento prévio da questão, solicitaram por escrito à administração uma reunião para esclarecer e resolver o assunto.

Na reunião, que se efectuou no passado dia 9, a entidade patronal tentou justificar a medida com a necessidade de manter as instalações em segurança e evitar possíveis roubos, mas a certa altura cortou o diálogo, insultando os representantes dos 900 trabalhadores da empresa, aos gritos.

Entretanto, os trabalhadores tomaram também conhecimento de que foi feito um contrato entre a Mocar e dois indivíduos com vista à possível formação de uma nova firma, sobre o que a entidade patronal não entrou em pormenores. No entanto, os dois indivíduos são Vítor Manuel Tavares Ribeiro e José Abreu Castelo Branco, cuja morada constante do contrato e na Avenida Duque d'Ávila, 124, 4.º Esquerdo, onde «por coincidência» está instalada a Associação de ex-Comandos.

Os ex-Comandos presentes nas oficinas já começaram a actuar no sentido de exercer repressão sobre os trabalhadores. Assim, já se ouviu a um deles comentários depreciativos sobre os trabalhadores e outro deu-se mesmo ao incómodo de perseguir um trabalhador que saiu das instalações para se deslocar a um estabelecimento próximo.

Toda esta situação foi denunciada esta manhã em conferência de Imprensa dada pelos órgãos representativos dos trabalhadores, que anunciaram também a realização amanhã, às 20 horas, de uma assembleia geral de trabalhadores para discutir o assunto e adoptar formas de luta.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Lanifícios da Covilhã preparam jornada de luta

. A jornada de luta dos trabalhadores de lanifícios do distrito de Castelo Branco (com relevância para a zona industrial da Covilhã e Tortosendo), contra os despedimentos no sector, será marcada oportunamente, depois da realização de plenários nas empresas, de esclarecimento e mobilização.

O assunto foi ventilado numa reunião geral de sócios do Sindicato dos Lanifícios, na Covilhã, que analisou o evoluir da situação. Esta apresenta algumas perspectivas favoráveis, devido ao acolhimento que as razões dos trabalhadores têm encontrado junto do poder judicial.

Nos últimos tempos as entidades patronais do sector desencadearam uma ofensiva contra a actividade sindical nas empresas e os trabalhadores que mais se destacam na luta pelos interesses colectivos, não hesitando em recorrer às suspensões, aos despedimentos e aos processos disciplinares. Casos mais relevantes:

— Na «Sá Pessoa e Irmãos», da Covilhã, encontram-se suspensos 19 trabalhadores há cerca de três meses. Mercê da solidariedade dos seus colegas de trabalho, os suspensos continuam a trabalhar normalmente. Entre eles encontra-se um delegado sindical e dois elementos da CT. Não houve até agora uma decisão disciplinar de carácter definitivo.

— Na «Futurex», também da Covilhã, há 12 trabalhadores despedidos, na sequência de uma greve. Um deles é delegado sindical, outros três pertencem à CT. O sindicato requereu a suspensão dos despedimentos, que será apreciada judicialmente no próximo dia 23. À excepção de 5 chefes, os restantes trabalhadores encontram-se solidários com os seus colegas.

— Na «António Elisário», de Tortosendo, 19 dos 21 trabalhadores foram despedidos por terem participado numa greve que visava o pagamento de remunerações em atraso. O tribunal decretou a reintegração dos despedidos, que têm comparecido na empresa mas estão impossibilitados de trabalhar devido à ausência da gerência. Na opinião do sindicato, trata-se de um verdadeiro «lock-out», proibido constitucionalmente.

— Na «A. Gomes», da Covilhã, 13 trabalhadores foram despedidos. A entidade patronal invocou a falta de notificação legal da greve que ali ocorreu há algum tempo, chegando inicialmente a despedir toda a gente. O caso está afecto ao Tribunal do Trabalho.

O CASO DO "ALGENIB"

Companhia Potuguesa de Pesca nega quaisquer despedimentos

A comissão administrativa da Companhia Portuguesa de Pesca assegura que «é absolutamente falsa a notícia de despedimentos, individual ou colectivamente», entre o pessoal do «Algenib» arrastão de pesca do alto pertencente àquela empresa.

Contrariando informações prestadas ao nosso jornal pela tripulação do navio, por nós veiculadas na edição do passado dia 7 sob o título «Como no tempo do Tenreiro.../Tripulantes de um arrastão despedidos colectivamente», a administração daquela companhia nacionalizada vem esclarecer que «as posições assumidas» no diferendo «estão total e claramente previstas no protocolo de acordo que regula as condições que permitiram o reinício da actividade da pesca na Mauritânia».

Segundo a comissão administrativa da CPP, a tripulação do «Algenib» estava convocada para a saída desde o dia 27 de Fevereiro, devendo apresentar-se diariamente a bordo pelas 9 horas. Na sexta-feira, dia 3 de Março, conforme convocação prévia, todos os tripulantes se encontravam a bordo, à excepção de António Florindo Pereira.

Conhecida a falta, foi o capitão do navio informado de que o navio deveria sair sem o tripulante, caso este não chegasse até às 18 horas. Ainda segundo a administração da CPP, o faltoso seguiria mais tarde a bordo do «Alcântara», possibilitando-se depois a sua transferência para o «Algenib».

«Dado que a tripulação não concordou em sair» nestas condições, «os serviços da Empresa procederam por forma a desembaraçar a saída do navio o mais rapidamente possível, matriculando nas condições contratuais um novo tripulante, o que só poderia ser feito no sábado de manhã; este procedimento é absolutamente correcto já que não existem atenuantes nem justificativos que pudessem conduzir a diferente decisão».

Seguiu-se então a recusa em seguir viagem por parte de 21 tripulantes, que exigiram a matrícula do tripulante faltoso, «e que não tem qualquer parecença com o **despedimento** que invocam falsamente ter-lhes sido imposto» — diz ainda a administração.

O esclarecimento sobre os factos relatados termina aqui. A comissão acrescenta ainda algumas considerações, afirmando designadamente que a empresa «se encontra em difícil situação económica e financeira e obrigada, por acordo celebrado com os trabalhadores e o Governo, a cumprir metas que só serão atingíveis com a compreensão e interesse de todos os participantes».

Quanto aos «factos anómalos que se passariam a bordo», invocados pelos tripulantes, afirmam os administradores: «desconhecemos do que se trata». Assegura-se, no entanto, que o assunto será esclarecido, e que serão adoptadas «as medidas que se mostrem adequadas».

HOJE

Assembleia dos Escritórios debate impugnação

. A possibilidade de anulação das eleições realizadas em 26 de Janeiro no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa será analisada hoje à noite em assembleia geral convocada pelo presidente da mesa, José Luís Gaspar, tendo em atenção os factores de impugnação invocados por alguns sócios.

O escrutínio realizado após a votação permitiu detectar diversas irregularidades, designadamente a viciação dos cadernos eleitorais — segundo os sócios que solicitaram a impugnação. Entretanto está pendente em tribunal uma providência cautelar requerida por uma trabalhadora no sentido de obstar que os elementos da lista «A», entretanto empossados à revelia do presidente da mesa da assembleia geral, possam gerir o Sindicato a seu bel-prazer.

A assembleia realiza-se no Pavilhão dos Desportos, com início às 21 horas.

"Habitat" em greve na 4.ª-feira

Os trabalhadores da empresa de construção intervencionada «Habitat» vão fazer greve de um dia depois de amanhã, como forma de manifestar ao Governo o seu desacordo pelo abandono a que a empresa tem sido votada.

A decisão foi tomada em plenário geral e hoje deve ser feita a entrega do pré-aviso de paralisação à Comissão Administrativa da empresa e ao Ministério da Habitação.

Os trabalhadores, que há cinco meses se encontram sem receber salários e estão praticamente paralisados por falta de matéria-prima, fizeram finalmente ouvir-se, através das Comissões de Trabalhadores e Intersindical da empresa junto do chefe de gabinete do secretário de Estado da Habitação. Como resposta, ficaram as duas comissões a saber que nada se fará pela empresa que «está a cair aos bocados» e que o melhor seria procurar emprego noutros lados.

Todavia, a viabilidade da empresa ficou provada em relatórios dos trabalhadores e das três comissões administrativas.

Os trabalhadores consideram que a situação actual a que o Governo votou a «Habitat» é um «lock-out», o que é proibido pela Constituição. «Como pode o Governo obrigar as entidades patronais a cumprirem leis, que ele não cumpre?» Perguntam os trabalhadores em comunicado, acrescentando: «É no mínimo irracional pensar-se que, arrastando a «Habitat» para a falência, se fica com menos uma batata quente nas mãos; não se iria, contradizendo as já tão carecidas de moral, medidas de austeridade, ao encontrar-se a «Habitat» falida, aumentar uma indemnização, a um accionista estrangeiro?»

CONFERENCIA DO PCP EM LISBOA

Dinamização do sector nacionalizado exige coordenação e planificação

— afirmou Álvaro Cunhal ao encerrar os trabalhos

«A dinamização do sector nacionalizado, tal como a dinamização de toda a economia nacional, exige coordenação e planificação que, embora sem rigidez, avaliem e determinem o aproveitamento de possibilidades e recursos, marquem as metas, estabeleçam a articulação necessária entre os vários ramos, sectores e empresas, em toda a economia nacional» — afirmou ontem à noite Álvaro Cunhal no discurso com que encerrou a «Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado».

Naquele discurso, vindo ao encontro dos elementos fornecidos pelos delegados que durante dois dias expuseram a situação no sector nacionalizado da economia, Álvaro Cunhal preconizaria diversas outras medidas no sentido da dinamização. De igual modo apontaria as «medidas urgentes de recuperação financeira e reanimação económica».

Ainda segundo o secretário-geral do Partido Comunista Português, a realização da conferência confirmou que «os problemas nacionais têm solução, que Portugal pode sair da crise não com uma política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista mas com a consolidação, a garantia e o aproveitamento das potencialidades das grandes conquistas da Revolução: as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário, os direitos dos trabalhadores».

De igual modo, «a conferência é uma nova confirmação de que os problemas nacionais se podem resolver e Portugal pode sair da crise, não contra os trabalhadores mas com os trabalhadores, não contra o PCP mas com o PCP».

Por outro lado, lê-se nas conclusões aprovadas durante esta importante conferência: «As nacionalizações são uma conquista histórica da Revolução portuguesa, um elemento central na defesa e prosseguimento da democracia portuguesa, um factor da mais alta importância para a recuperação económica, ao serviço do povo e do País.»

A conferência do PCP para a defesa e dinamização do sector nacionalizado culminou um intenso trabalho de preparação: as células e organizações mais ligadas ao sector em questão promoveram o estudo, análise e debate dos problemas e daí resultou a elaboração de centenas de trabalhos escritos.

Esse trabalho esteve na base das intervenções que os delegados fizeram durante a reunião, de dois dias, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

RECUPERAÇÃO CAPITALISTA CONTRA NACIONALIZAÇÕES

O discurso final de Álvaro Cunhal poria também a tónica no significado da recuperação capitalista, considerando como uma sua arma a actual ofensiva contra as nacionalizações.

Segundo afirmou, essa política de ofensiva contra as nacionalizações desenvolve-se em várias linhas de ataque, utilizando métodos e formas muito diferentes.

Por um lado, existe uma linha de ataque com «a adopção de uma política económica e financeira que coloque as empresas nacionalizadas em situação de inferioridade em relação às empresas capitalistas, criando-lhes dificuldades insuperáveis e facilitando os lucros, a acumulação, os investimentos e a expansão das empresas capitalistas».

A segunda linha de ataque, segundo afirmou Álvaro Cunhal, «é a falta de apoios e estímulos do Governo aos sectores e empresas nacionalizadas, o atraso de decisões urgentes, a criação de obstáculos, muitas vezes a partir da própria gestão, à realização de projectos e iniciativas vantajosas e por vezes indispensáveis à laboração normal, à solução de dificuldades e à expansão de empresas nacionalizadas».

E assinalaria o perigo particular que constitui a entrega de departamentos nos Ministérios, da gestão, de postos-chave e lugares de chefia em empresas nacionalizadas «a gente ao serviço do grande capital e dos antigos monopólios, a inimigos das nacionalizações, a partidários de recuperação capitalista e da restauração do poder dos grupos monopolistas».

Depois de referir alguns exemplos concretos do que acabara de afirmar, Álvaro Cunhal referiria a terceira linha de ataque, como é o estabelecimento de «esquemas jurídicos que abram caminho à desnacionalização de sectores e empresas, seja pela entrega da propriedade ou da gestão (...) seja pela permissão da criação de empresas privadas em sectores nacionalizados».

Contra tal ofensiva, acrescentaria, o PCP defende firmemente as nacionalizações, «como um factor de primordial importância para a saída da crise», tal como a Reforma Agrária.

A DINAMIZAÇÃO

Atribuindo as dificuldades por que passam muitas das empresas nacionalizadas «à política de recuperação capitalista», o secretário-geral do PCP, diria que a dinamização depende «de medidas concretas e eficazes ao nível de sector e de empresa» e também «da rectificação da política económica e financeira do Governo».

Para uma efectiva dinamização do sector em causa, é necessário, segundo o orador que vimos a seguir, uma política que ponha como objectivos imediatos os seguintes:

— não à recessão ou à estagnação, sim à expansão da produção tão rápida quanto possível;

— não à invasão do mercado interno por produtos estrangeiros, sim à limitação de certas importações e à produção nacional;

— não ao agravamento brutal das condições de vida dos trabalhadores para fazê-los pagar o preço da crise, sim à defesa dos interesses de quem trabalha, compatíveis com a saída da crise;

— não ao esbanjamento de recursos e energias como continua a suceder, sim à economia de meios e a uma verdadeira campanha nacional contra os desperdícios.

Além disso, como aliás ficaria vincado durante uma intervenção de Dantas Ferreira, dentro da mesma óptica e objectivos, A. Cunhal defendeu uma nova política de preços.

«Não é de facilitar o aumento de preços segundo a mera consideração das administrações respectivas mas tão-pouco são sustentáveis preços inalteráveis impostos pelo Governo quando não cobrem os custos e são mantidos em virtude da sua função social» — esclareceu o dirigente do PCP.

Aliás, Dantas Ferreira tinha pedido o fim dos preços políticos sem subsídios, que levam as empresas à ruína.

Mas, ligado a tudo isto, surge o problema da comercialização dos produtos. Segundo referiu um elemento da Siderurgia Nacional existem margens de lucro escandalosas na comercialização dos produtos daquela empresa: 60 por cento nos aços especiais e 17 por cento nos aços correntes. É um exemplo entre muitos.

Outra exigência no campo da dinamização é «uma nova política de crédito e investimento». Tal ficou muito claro durante as intervenções de numerosos delegados que referiram números assustadores.

A política de crédito e investimento, segundo Álvaro Cunhal, pode e deve ser «um poderoso instrumento de progresso e desenvolvimento económico e, no concreto, de dinamização das empresas e sectores nacionalizados».

Nessa perspectiva, «as taxas de juro devem ser diminuídas e não aumentadas como exige o FMI» — afirmou o orador.

Anotámos uma expressão de Carlos Brito que tem a ver com tudo isto: «Há que tomar medidas para que o sector nacionalizado não se transforme na vaca leiteira do sector capitalista.»

A POLÍTICA INTERNACIONAL

A exigência de uma nova política internacional e de comércio externo ficou claramente patenteada durante os trabalhos desta conferência. É o caso da construção naval e da marinha mercante, cujos delegados se referiram às repercussões das dificuldades que atravessamos nas relações com as ex-colónias sobre as negociações de diversos contratos que acabaram por ir parar às mãos de outros países, «nossos amigos».

Segundo o PCP «nas nossas relações externas deve presidir o critério dos interesses nacionais e não dos interesses da recuperação capitalista e das pressões dos Estados Unidos, FMI e «Europa connosco».

No que a este ponto respeita, para Álvaro Cunhal, a entrega das pastas dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Externo ao CDS não diminui os riscos da recuperação capitalista e capitulação ante o imperialismo.

Outros exemplos, como a necessidade de protecção pautal para alguns sectores da indústria portuguesa, foram igualmente focados pelos delegados, não só por sector como também por empresas.

Álvaro Cunhal concretizaria um caso: a FISIPE. «É de combater uma política que possibilite que os têxteis nacionais sejam duramente contingentados em mercados tradicionais e que o mercado interno seja invadido sem contingentações nem barreiras pelos excedentes do Mercado Comum» — acrescentou.

Outros exemplos recaíram sobre importações de cimento (cuja recente crise, o delegado pela CIMPOR, Vilar da Fonseca, classificaria de crise forjada com fins políticos), de produtos fabricados pela Siderurgia Nacional e de caixas de cartão.

Mas, no capítulo de política de exportação, também Álvaro Cunhal chamaria a atenção para a necessidade de terminar com a «anarquia imposta pelos interesses privados ou a improvisação de funcionários».

Sobre tal se tinha debruçado o delegado da Quimigal, mostrando como é errado exportar adubos quando, mais tarde, por carências nacionais, teremos de importar a preços muito superiores.

MEDIDAS URGENTES

«O endividamento e os encargos financeiros de grande parte das empresas nacionalizadas atingiram tal volume, sobretudo nos dois últimos anos, que, para muitas delas, tem de considerar-se impossível o restabelecimento do equilíbrio económico e financeiro se continuam indefinidamente a ter juros ao nível actual» — são ainda palavras de Álvaro Cunhal.

Mas, tal é o resultado «do sistema de especulação vindo do passado fascista e de circunstâncias e erros diversos após o 25 de Abril, designadamente do VI Governo Provisório e 16 meses de Governo PS».

Daí que se imponha, em primeiro lugar, tomar medidas de saneamento financeiro. E, logo depois, «medidas de reorganização, reestruturação, reconversão e coordenação de empresas e sectores».

Em terceiro lugar, surge, de acordo com o orador, a necessidade de que «os interesses e direitos fundamentais dos trabalhadores das empresas nacionalizadas sejam respeitados e que não se pretenda, com diminuição de salários reais, agravamento das condições de trabalho e despedimentos, fazer pagar aos trabalhadores o preço da crise».

«Nas empresas nacionalizadas, a dinamização, a eficiência, a produtividade, a rentabilidade, dependem em parte decisiva do esforço e da intervenção dos trabalhadores e esse esforço e intervenção, além de determinados pela consciência cívica e política, têm também de ligar-se ao estímulo material» — afirmou A. Cunhal.

Em quarto lugar, aliás de acordo com os princípios gerais defendidos pelo PCP, é necessário democratizar a gestão das empresas nacionalizadas com a nomeação de gestores competentes e íntegros e a intensificação do controlo pelos trabalhadores.

«A par da nomeação de gestores competentes e íntegros» — defendeu Álvaro Cunhal — «é condição para a dinamização das empresas nacionalizadas, que se reforce o controlo operário».

CONTRA-REVOLUÇÃO LEGISLATIVA

Por outro lado, Carlos Brito, que falou durante a tarde de ontem, referiu-se à «contra-revolução legislativa». A primeira investida foi feita com a aprovação de leis como a da «Delimitação de Sectores», «de contra-Reforma Agrária», do Arrendamento Rural, das indemnizações e o decreto sobre comissões de trabalhadores.

«A revogação e substituição das normas legais que visam liquidar as nacionalizações ou subordiná-las aos interesses egoístas do grande capital é uma exigência patriótica» — disse.

«A difícil situação em que nos encontramos tem saída» — terminou Carlos Brito. «Ela baseia-se nas novas realidades criadas pela revolução de Abril e na mobilização dos trabalhadores e há-de fazer-se pelos caminhos apontados na Constituição da República.»

Por seu turno, Carlos Costa, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, pronunciou-se, no sábado, sobre a saída da crise:

«A defesa e a dinamização das empresas nacionalizadas são condição indispensável para a saída da crise económica e financeira, cujos custos incidem fundamentalmente sobre as classes trabalhadoras. O aumento do investimento e da produção do sector nacionalizado, dada a posição estratégica por este ocupada na economia, gera e arrasta o aumento do investimento e da produção nos restantes sectores da economia, quer a jusante quer a montante.

E resumindo: «A dinamização do sector nacionalizado aumentará a produção nacional e alargará o mercado interno, condição necessária para a recuperação económica e a saída da crise.»

Um flagrante dos trabalhos da Conferência

A importância do sector nacionalizado em Portugal

Com o 25 de Abril, em Portugal, foram as nacionalizadas 254 empresas, das quais 24 bancos, e outras instituições de crédito, 16 de electricidade, 4 de petróleo, 6 de cimentos, 1 siderúrgica, 2 de construção de materiais de transportes, 4 de produtos químicos, 5 de celulose e papel, 5 de tabaco, 8 ligadas às pescas, 4 da agricultura, 112 de transportes rodoviários, 8 de transportes marítimos, 1 de transporte aéreo, 10 de cinema, rádio e televisão.

Às empresas nacionalizadas depois do 25 de Abril e com elas formando o conjunto do sector público da economia, há ainda que juntar as empresas que já anteriormente eram propriedade do Estado e 192 empresas em que o Estado detém mais de 50 por cento do capital.

Este sector da economia nacional, liberto do domínio dos monopólios e com condições de se colocar integralmente ao serviço da satisfação dos interesses populares e nacionais, representa, em cálculo a valores de 1973, 25,6 por cento do Valor Acrescentado Bruto a custo de factores, ou seja, da riqueza gerada na economia; 47 por cento da Formação Bruta de Capital Fixo; e 19,8 por cento do emprego.

De acordo com os últimos dados das Contas Nacionais de 1975, a evolução do peso relativo do sector público era caracterizada pela subida, em 1975, do V.A.B. para 29,5 por cento e da F.B.C.F. para 54,4 por cento.

SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
NOVAS COLECÇÕES

ELEIÇÕES FRANCESAS

O mundo a olhar para a França

. Talvez nunca, desde o final da Segunda Guerra Mundial, a França tenha sido olhada com tanta ansiedade e atenção como agora. Por todo o mundo os jornais, rádios e televisões atribuem as melhores e maiores partes dos seus noticiários às eleições legislativas de ontem. Começando pela própria França, aqui está o que dizem:

. Todos os quotidianos parisienses são quase exclusivamente dedicados às eleições. «L'Aurore», de extrema direita, escreve que «nada permite pensar que o povo que deu a 12 de Março um travão grande à onda de esquerda conceda o seu aval ao pior no próximo domingo». Para «Le Figaro» direita moderada, «nada está decidido» e «a maioria conserva as suas possibilidades para ganhar o escrutínio decisivo». Dramaticamente este jornal diz que «a França está no fio na navalha». «Les Echos», dedicado às informações económicas, observa que ainda não é possível prever a futura composição da Assembleia Nacional e que hoje, como nunca anteriormente, a França está «cortada em dois». «Le Quotidien de Paris», independente de esquerda, pergunta: «Nem vencedores nem vencidos?» A seguir, nota também que nada está decidido, mas que a esquerda não conseguiu o resultado que esperava, facto que faz com que a maioria conserve as suas esperanças de permanecer no poder. Mais optimista, «Le Matin», de esquerda, acha que «uma batalha foi ganha» e que «podemos esperar que se comece a mudar esta sociedade». O «Liberation», de extrema esquerda, cautelosamente atira posições mais categoricas para a próxima semana e diz que, pelo menos, a direita não tem mais o que tinha antes. «L'Humanité», órgão do PCF, sublinha «o recuo da coligação governamental diz que «a esquerda é maioritária», e insiste num acordo para a segunda volta.

ITÁLIA

Toda a Imprensa italiana destaca o avanço da esquerda francesa, mas sem fazer comentários de fundo. Para «L'Unità», do PCI, os resultados mostram «uma aspiração de mudança que amadureceu e consagra o declínio do gaulismo». O «Paese Sera», pró comunista, insiste no facto de, pela primeira vez no regime gaulista a esquerda ter obtido maioria de votos. Para o «Corriere della Sera», liberal, tudo será decidido no próximo domingo. Curiosamente, três jornais de posições diferentes, «La Stampa» (liberal), «Il Messagero» (esquerda) e «Tempo» (direita), apostam numa reviravolta no próximo dia 19.

RFA

Os resultados iniciais chegaram tarde para a Imprensa da RFA, mas o «Die Welt» (direita, grupo Springer) é categórico: «Não há vitória para a esquerda. A maioria saiu-se melhor do que esperava. Os resultados foram uma decepção para Mitterrand». O «Koelnische Rundschau», conservador independente, dá quatro colunas à «meia vitória da esquerda francesa» e remete a decisão para o próximo domingo. O «General Anzeigen», liberal, de Bona, diz em duas colunas que «não houve onda de esquerda em França» e acha que os partidos deste quadrante político «chegaram aos limites superiores das suas possibilidades. O «Frankfurter Allgemeine Zeitung», dos meios económicos, constata que em 1978 estão os números de 1789 mas que, «189 anos depois não há em França motivos para uma Revolução».

ESPANHA

A «Hoja de Lunes», único jornal que se publica nas manhãs de segunda-feira acha que a França foi para a esquerda mas que a direita pode recuperar no próximo fim-de-semana. O seu enviado especial, que passou por todos os partidos transmite a impressão de que todos se julgam vencedores. A rádio e a TV limitaram-se a comentar a alta afluência às urnas e o recuo da esquerda em relação ao previsto.

SUÍÇA

«Tudo vai voltar a estar em jogo», diz o «24 Heures», de Lausanne; «Esquerda, mas...», escreve o «Bune», de Lausanne; «Resultado mais apertado do que o previsto», opina «Le Suisse», de Genebra. «Le Journal de Genève», liberal, diz que os resultados foram surpreendentes e que, devido ao sistema eleitoral francês, a esquerda perderá por um triz.

POLÓNIA

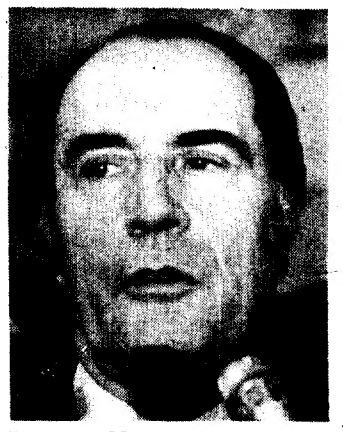
O correspondente do «Trybuna Ludu», órgão do POU considera que a esquerda já è maioritária e que a tarefa agora é transformar a maioria das eleições em maioria no Parlamento.

HUNGRIA

O correspondente da rádio húngara limita-se a dizer: «Vai ser uma luta renhida» e que «nada está solucionado».

«NYT» E TV BRITÂNICA

O norte-americano «New York Times» dá uma ligeira maioria à esquerda e diz que tudo depende da cooperação entre socialistas e comunistas na segunda volta. O «Daily News» noticia a vitória da esquerda «por pouco» mas aposta na maioria. Em Londres, as cadeias independentes BBC e ITKV sublinham a «surpresa» dos resultados e, como a maioria dos «observadores», faz conjecturas e atira o resultado para o próximo domingo.



François Mitterrand: respeitar a disciplina da desistência

Georges Marchais: a esquerda é maioritária

Giscard d'Estaing: a decisão será respeitada

Raymond Barre: ainda com esperança

Servan-Schreiber: empatado

Jean Lecanuet: a maioria pode vencer

O sistema eleitoral favorece a direita

. Após a contagem de votos em 201 das 491 circunscrições eleitorais, calculava-se que os gaullistas do RPR (Jacques Chirac) conseguiram já garantir 27 lugares na Assembleia, os centristas de Giscard, 32, e os comunistas, 4. Curiosamente, o Partido Socialista (que foi o mais votado nesta primeira volta) ainda não garantiu nenhum lugar. Sem pretendermos dizer que esta situação paradoxal decorre necessariamente do actual sistema eleitoral, o certo é que, na opinião de todos os comentaristas, a direita francesa tem recolhido constantes vantagens do sistema nominal maioritário em duas voltas.

Por isso, a esquerda se tem batido pelo sistema proporcional (o que vigora em Portugal). Segundo o famoso constitucionalista Maurice Duverger, o sistema vigente em França «tende a consolidar o dualismo de partidos» ou blocos políticos. Assim favorece a «maioria», cujo jogo de alianças e desistências lhe tem garantido a permanência do poder, desde a inauguração da V República.

O escrutínio maioritário em duas voltas é extremamente simples no seu princípio: visa conciliar uma larga possibilidade de escolha, na primeira volta, com a legitimidade e autoridade que atribui a um deputado eleito a maioria absoluta de votos, ou, pelo menos, uma larga maioria dos sufrágios expressos. Será eleito na primeira volta o candidato da circunscrição que reúna mais de 50 por cento dos votos (até agora nenhum candidato do PSF o conseguiu). No caso de nenhum candidato obter esta percentagem recorre-se à **ballotage** (segunda volta) em que participam todos os candidatos que tenham obtido mais de 12,5 por cento dos votos (relativamente ao número de eleitores inscritos).

Mas não é só neste aspecto que o sistema favorece a direita (ao fim e ao cabo se a esquerda constituisse um bloco, este inconveniente não se verificava para ela. A própria divisão das circunscrições desfavorece nitidamente a esquerda. Esta divisão, estabelecida em 1958, está longe de corresponder às realidades demográficas do país, notando-se uma sobre-representação das zonas rurais, mais despovoadas, e tradicionalmente mais à direita. Departamentos como Lozere, Hautes-Alpes e Alpes de Haute-Provence, cada vez mais despovoados, elegem hoje o mesmo número de deputados que elegiam há vinte anos. Por outro lado, o centro de Paris, onde se verifica um relativo despovoamento, elege 31 deputados, quando deveria eleger apenas 24. Nas zonas suburbanas de Paris de forte implantação de esquerda, principalmente comunista, há uma clara subrepresentação na Assembleia.

Devido a este desequilíbrio, a direita está favorecida em 10 a 15 lugares. O que se traduz em que não bastará que os partidos de esquerda conquistem mais votos que os da direita para alcançarem a maioria. Pode até acontecer que a obtenção de metade dos sufrágios não se traduza na obtenção de metade dos lugares parlamentares. Pensa-se, pois, que se a direita sair claramente derrotada destas eleições, o sistema eleitoral será alterado por um Governo de esquerda.

APARTAMENTO PANORÂMICO DE LUXO

Margem Sul, 10 minutos de Lisboa, alcatifado, estucado, c/ mobília e electrodomésticos, pronto a habitar c/ 2/3 assoalhadas, próprio para pessoas de posição.

Tratamos de tudo.

Telefones 578231

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

CAMPANHA DE PREÇOS SUPER

JOFR

ESTÁ A VENDER ATÉ 21 DE MARÇO UM
DE VARIADOS LOTES ADQUIRIDOS A PREÇOS
E QUE VÃO SER VENDIDOS A PREÇ

CAMISEIROS SENHORA SÃO LINDOS 150$	5000 DÚZIAS DE PEÚGAS ABSORVENTES 25$	COBERTORES DE VELUDO ESPECTACULARES 895$	JOGOS DE BANHO 5 PEÇAS 249$	10 000 JOGOS BEBÉ ESTAMPADOS 159$	COBERTO DE BEB SÃO 10 69
LENÇÓIS DE FLANELA SUPER-2 149$	14 000 DÚZIAS DE COLLANTS FINÍSSIMOS 15$	TOALHÕES LINDÍSSIMOS COM FRANJA 119$	COBERTOR VELUDO DOBLE-FACE 795$	30 000 TOALHAS DE MESA 1,5 ESTAMPADAS 99$	JOGO BANH AVELUL 49

ATENÇÃO REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL
CENTRO DE V. N. FAMALICÃO COM UM ESPECTACULAR AF

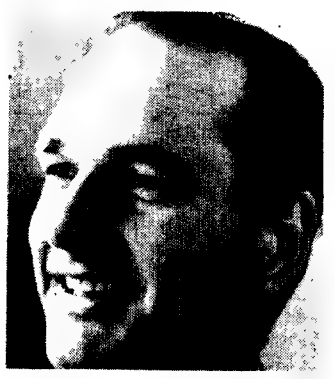
JOFRAMA
EDIFÍCIO-SEDE — R. DOS FANQUEIROS, 2
FILIAIS R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B-C
R. DA MADALENA, 203-217

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUP

Robert Fabre: a maioria já é minoria

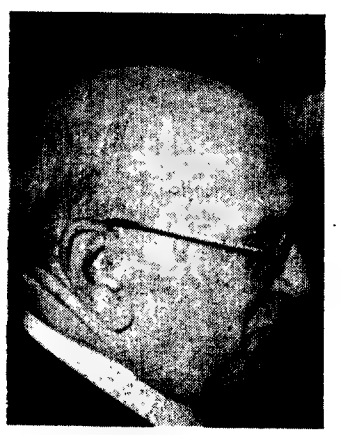
Georges Seguy: franceses desejam mudar



Jacques Chirac: ganhamos se não errarmos

Chaban-Delmas: reeleito

Alain Krivine: «sim» a esquerda unida no dia 19



Edgar Faure: reeleito

EMBORA COM RESULTADOS INFERIORES AOS PREVISTOS

Todos os partidos de esquerda subiram em relação a 1973

Às 8,47 de hoje os resultados não oficiais das eleições legislativas francesas (primeira volta) indicam que a união da esquerda está à frente da coligação centro-direita com 48,6 % dos votos contra 47 %. Estes resultados (que poderão sofrer correcções) foram transmitidos pela ANOP e anunciados pela estação de TV, TF1. Na altura estavam contados 28.275.862 dos sufrágios escrutinados e a contagem estava completa em 481 dos 491 distritos eleitorais. Grupos minoritários haviam, entretanto, recolhido 3,4% dos votos.

Segundo a AFP, a ponderação dos resultados obtidos até agora pode levar aos seguintes finais na primeira volta: comunistas, 21%, socialistas, 23 %, radicais de esquerda, 2%, esquerdistas, 4%, o que daria um total de 46% para a União da Esquerda e 50% para a esquerda no seu conjunto. Note-se que nas eleições de 1973, os comunistas obtiveram 21,4% dos votos, os socialistas, 19,2 %, os radicais de esquerda, 1,5% e os esquerdistas 1,3%. Registe-se, pois, uma subida de cada uma das formações da esquerda.

No campo da maioria, o PRP, de Jacques Chiracé o partido mais votado (22,5%) a União para a Democracia Francesa (UDF, 19,5%) e diversos da direita 4%.

Foram entretanto, eleitos já 63 deputados, entre eles o primeiro-ministro, Raymond Barre, e mais 12 membros do Governo. O PCF já tem quatro deputados. Ironicamente, o PSF (que surgiu como o maior partido isoladamente considerado) não meteu ainda nenhum deputado, tendo o seu secretágio-geral, François Mitterrand, que se sujeitar a «ballotage». (O mesmo sucede aliás com o dirigente comunista, Georges Marchais e com o radical de esquerda, Robert Fabre).

O facto de nenhuma das partes em confronto (esquerda e direita) ter conseguido, segundo todas as previsões, com base dos resultados já conhecidos, obter uma vitória clara, faz com que a sorte do governo francês fique adiada até à segunda volta. Além disso, obriga os blocos a cerrarem fileiras. Por isso, tanto à esquerda como à direita, os encontros marcados para hoje serão decisivos. Segundo as agências, e, nomeadamente, a UPI (dos EUA) era grande a indecisão e a incerteza reinantes nos quartéis-generais dos diversos partidos, onde as iguarias arrefeceram e as bebidas aqueceram, esperando em vão os convidados para os banquetes da vitória, que não chegaram a realizar-se.

Num comentário difundido às primeiras horas de hoje, a AFP destacava quatro características essenciais destas eleições: em primeiro lugar, os eleitores afinal não se cansaram dos debates políticos, demonstrando-o pela elevadíssima percentagem de votantes (83%, número recorde desde o final da segunda guerra); em segundo lugar, a esquerda não obteve o avanço esmagador que as sondagens faziam prever, registando apenas um avanço moderado; em terceiro lugar, os votos não se dispersaram, dindindo-se os eleitores em dois grandes blocos: direita e esquerda; finalmente a votação não foi alterada pela participação dos menores de 21 anos e pelas mudanças sociológicas registadas, entretanto, em França.

O Partido Comunista (que não aumentou os 21% de votos alcançados já noutras eleições) continua, no entanto, a pressionar os socialistas (cuja meta dos 27% também não foi alcançada): para o encontro de hoje, Marchais exige, como antes da votação, a definição do programa político de governo e a distribuição de pastas ministeriais. Da resposta que os socialistas derem a esta proposta (eles que durante todo este tempo evitaram comprometer-se claramente com o PCF) dependerá o resultado do segundo escrutinio. Se o PSF disser «não», a vitória da esquerda ficará irremediavelmente comprometida. Se disser «sim», só com isso não garante a vitória da esquerda. Mas a esquerda unida terá, então, uma grande oportunidade de vitória, se os 4% dos esquerdistas (e a LCI, pela boca do seu dirigente, Alain Krivine, já se comprometeu nesse sentido) votarem na esquerda.

O primeiro-ministro, Raymond Barre, que ontem declarou «nem tudo está perdido mas nada está ainda ganho», apelou ao mesmo tempo para uma «nova maioria». Esta «maioria» que tem vindo a alargar o seu leque, após sucessivos desaires eleitorais (a última vitória tangencial fê-la abrir o redil a radicais de direita e a centristas) parece, assim, disposta a recolher no seu aprisco a direita do PS, a ala francamente social-democrata, que poderia separar-se na segunda volta de uma aliança muito concreta PSF-PCF.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

FLASHES • FLASHES

Os pequenos incidentes que se registaram ontem, das 7 da manhã às 5 da tarde, não bastaram para alterar a classificação de «calmo» para este acto eleitoral francês. Aqui estão alguns deles, e mais alguns factos paralelos.

A maioria dos parisienses não saiu da cidade, como é hábito, aos domingos, apesar do sol. Os cafés dos grandes «boulevards» estiveram cheios, com a televisão ligada para a clientela acompanhar o que se passava. Também os cinemas e os restaurantes registaram grande afluência. Contudo, muitos outros preferiram ficar em casa, à volta da «tela», com amigos e bebidas.

Quanto aos incidentes, não foram muitos. Em Paris, pequenos grupos entraram numa secção de voto do 10.º bairro, no momento da contagem, e espalharam os sobresvritos. No mesmo bairro, outra secção de voto também teve os seus trabalhos perturbados pela mesma razão.

Em Ferte-Mace, Normandia, uma secção de voto teve de ser evacuada após o alarme telefónico: uma voz dizia que já havia uma bomba prestes a explodir. Não foi achada bomba nenhuma.

Em Novel, aldeia da Alta Saboia, no sudeste, a população voltou-se ostensivamente contra as eleições. Ninguém votou. Razão: há cinco anos foi decidido superiormente a fusão desta comuna, de 230 habitantes, com a vizinha Saint Gingolph. As ruas de Novel estavam cheias de cartazes: «Votar é trair» e «Não pediram a nossa opinião para a fusão, porque nos consultam agora?»

Em Chatelnaudary, no sudoeste, duas turmas de coladores de cartazes, uma do PCF, outra do RPR, foram alvejadas por um ferroviário. Preso, reclamou: «Os comunistas estão a fazer mal o seu trabalho, pois não cobrem os cartazes dos gaullistas».

Por outro lado, os eleitores mais rápidos foram os de Dedeling, na Molesa, leste de França. Uma hora depois da abertura da mesa de voto, os 19 eleitores da aldeia já tinham comparecido e a secção pôde encerrar o seu trabalho às 8 da manhã. Na mesma região, em Bouzonville, entretanto, um eleitor de 52 anos foi acometido de uma crise cardíaca na cabina e teve de ser imadiatamente hospitalizado.

Novamente em Paris, um grupo de assaltantes mascarados e armados com barras de ferro atacaram três automóveis do movimento de extrema-direita «Forças Novas». Os carros ficaram bastante danificados.

A terminar, em Lille, o professor Jean Pascal Grevet, fundador e único candidato da «União para o Direito à Preguiça», um das dezenas de pequenos partidos franceses, conseguiu 518 dos 37 508 votos depositados num dos círculos desta cidade.

Por fim, Georges Cogniot, antigo director do «L'Humanité» órgão do PCF, morreu na sua residência perto de Paris, aos 77 anos, duas horas depois de votar. Durante muito tempo, Cogniot foi membro do Comité Central do PCF e um dos mais salientes organizadores da Resistência.

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS

R BAIXOS ATÉ 21 DE MARÇO NA

RAMA

UM STOCK DE 80.000 CONTOS COMPOSTO
ÇOS SUPER-BAIXOS NAS MELHORES FÁBRICAS
EÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

OBERTORES DE BEBÉ ÃO 10 000 69$	BABYGROOS BEBÉ AVELUDADOS 139$	COLCHAS DE FUSTÃO ALGODÃO 2X2,4 295$	SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL	PANO DE COR 2,7 LARGO TERYLENE 95$	PANOS EST. DOS M/EXCLUSIVOS 2 LARG. 89$
JOGO BANHO AVELUDADO 495$	COBERTORES DE BEBÉ COM BONECOS 145$	ROBES CRIANÇA EM TURCO E FAZENDA 247$		PANO BRANCO TIPO LINHO 2, LARG. 85$	PANO EST. 1,8 LARG. 59$

RAL — ESTAMOS TAMBÉM AO VOSSO DISPOR NO
R ARMAZÉM DE 500 METROS QUADRADOS BEM RECHEADO
6, 226-232 — TELEFONES 868572 873340 872156
C LISBOA
EM V. N. FAMALICÃO
ANTIGO CAMPO DA FEIRA, 66-69
TELEFONES 23996/7
OFRAMA o Armazém dos Preços de Fama

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS

* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.
Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 36 (Junto Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos
MORADIAS LINHA DE SINTRA
2- Pisos, Jardim, desde 1350 contos
ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços
LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos
MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos
TELEFONE 57231

Etiópia consolida vitória no Ogaden

As forças armadas etíopes, com o apoio cubano e soviético, pareciam controlar, até à noite de ontem, toda a região nordeste do deserto de Ogaden e talvez já tenham atingido a fronteira com a Somália em diversos pontos, enquanto os dirigentes de Adis-Abeba reiteram a sua promessa de não invadir este país. Várias cidades e aldeias anteriormente ocupadas pelas tropas de Siad Barre, que por sua vez tinham o apoio de países «ocidentais» e de árabes conservadores.

Na frente sul, a Etiópia também regista várias vitórias. A Reuter, em telegrama procedente de Nairobi transmite que «o triunfante exército etíope atravessou o deserto de Ogaden arrastando à sua frente o derrotado exército somali». Enquanto as habituais «notícias» de massacres começam a aparecer, obviamente contra os etíopes, o embaixador deste país na capital do Quénia, em conferência de Imprensa, declarava: «Os somalis estão a fugir mais repidamente do que nós os perseguimos.

Entretanto, a URSS, numa notícia difundida pela agência oficial Tass, deixava transparecer ontem que não concordará com a retirada das suas forças ou das de Cuba, como foi pedido pelos EUA, em troca da partida das forças da Somália de território etíope. A Tass indicou também que a URSS não concordará com a proposta norte-americana no sentido do envio de observadores de países neutros para fiscalizar um ainda não estabelecido cessar-fogo entre etíopes e somalis. Aliás, uma notícia difundida pela mesma agência refere a rejeição pelo MNE da Etiópia de ambas as propostas, que fontes de Washington haviam dado, antecipadamente, como aceites por Moscovo e Adis-Abeba.

Espanha perto da NATO

O Governo espanhol decidiu «tomar as primeiras iniciativas» tendentes a levar o país a ingressar na Aliança do Tratado do Atlântico Norte, segundo afirmou ontem «El País». Este jornal, tido como «independente de esquerda», acrescenta que a decisão foi tomada no fim-de-semana durante reuniões entre os principais membros parlamentares da UCD, governamental, a maior parte dos quais é membro do Gabinete de Suárez. A intenção do Governo da Espanha é provocar um debate sobre o assunto no seio da Comissão de Negócios Estrangeiros do Parlamento e do Senado. Outra intenção oficial seria a de mandar efectuar um estudo aprofundado acerca dos problemas políticas, económicos e militares levantados por uma eventual adesão espanhola à NATO.

Entretanto, tanto em Barcelona como em Madrid, o domingo assinalou grandes manifestações contra a condenação dos artistas do grupo «Els Joglars». Em ambas as cidades registaram-se recontros com a polícia e a actriz Ema Cohen foi arrastada pelos cabelos e atirada contra um poste pelas «forças da ordem».

El Salvador ainda à direita

O direitista Partido de Conciliação Nacional, que governa El Salvador, na América Central, tinha garantida a vitória ontem, nas eleições para 54 deputados e 261 conselheiros municipais. Graças à abstenção da oposição de esquerda, que classificou o pleito como uma farsa, o PCN tem garantidos 90 por cento dos 315 lugares em disputa. O seu único concorrente ainda está mais à direita: é o Partido Popular Salvadorenho, que não concorreu às três últimas eleições e tem fraquíssimo apoio. Estavam inscritos para ontem pouco mais de 1.500.000 eleitores, para um total de cinco milhões de habitantes do país, mas calcula-se que a comparência às urnas não passará dos 50 por cento.

Para completar o quadro dessas eleições em El Salvador, veículos militares e helicópteros vigiaram durante todo o dia de ontem que foi precedido, na última semana, por violentas manifestações e atentados.

37 MORTOS E 82 FERIDOS

Ataque palestiniano em Israel desfaz iniciativas de Sadat

Os objectivos básicos da OLP (Organização de Libertação da Palestina) ao atacar, em pleno coração de Israel, dois autocarros e alvos militares situados a norte de Telavive parecem ter sido conseguidos: suster as negociações entre Begin e Carter, que ontem mesmo deviam ter prosseguido em Washington, e emperrar, quiçá definitivamente, as iniciativas de paz do presidente egípcio Anwar Sadat.

Morreram pelo menos 37 pessoas, nos ataques e no rescaldo que provocou choques com tropas regulares israelitas. Dizem de Talavive que as vítimas são civis enquanto a OLP garante terem sido abatidos 33 soldados.

Três dos guerrilheiros que integravam o comando ficaram carbonizados, no autocarro que incendiaram, enquanto notícias de Telative garantem que outros sete foram abatidos e um detido.

A acção palestiniana bem no interior de Israel numa estrada a norte, entre Haifa e a capital israelita principiou no sábado à tarde.

Um grupo indeterminado de guerrilheiros desviou um autocarro, que posteriormrnte incendiou; imediatamente foram também atacados alvos militares na área e destruído um segundo autocarro militar com reforços. Os guerrilheiros refugiaram-se na zona do Country Club.

Israel diz que o comando palestiniano tinha desembarcado na costa, em barcos pneumáticos, mas a «Al Fatah», maior organização da guerrilha palestiniana, enquadrada politicamente na OLP ao reivindicar o assalto, garante que ele foi realizado pela «unidade Deir Yassin» (nome retirado de uma aldeia palestiniana atacada por Israel) que opera em território ocupado.

Certo é que 37 pessoas morreram e 82 ficaram feridas em consequência do tiroteio e explosões que marcaram o ataque de ontem na principal estrada costeira em Israel.

O número de baixas é o mais elevado desde o início de uma série de ataques contra alvos civis em Israel, há seis anos.

As autoridades encerraram uma área de cerca de 208 quilómetros quadrados para tentar encontrar os atacantes que conseguiram fugir.

Majed Abu Sharar, membro do Comité Central da «Al Fatah» e reconhecido porta-voz da Organização, disse numa entrevista para a cadeia independente de televisão «UPITN» que a acção constituiu uma resposta às iniciativas de paz com Israel do presidente egípcio Anwar Sadat.

Abu Sharar acrescentou, ainda, que qualquer resposta israelita ao ataque só contribuirá para aumentar a determinação das guerrilhas palestinianas em prosseguirem a sua luta contra Israel.

Entretanto, a Agência Palestiniana WAFA anunciou que o ataque guerrilheiro constituiu um protesto contra os esforços de paz do presidente egípcio, Anwar Sadat, e o estabelecimento de colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados.

Segundo um comunicado assinado pelo «Comando Palestiniano» e divulgado pela WAFA, «esta operação heróica surge neste momento a fim de sublinhar a determinação do povo palestiniano de prosseguir a luta armada conta a arrogância e a ocupação sionista».

«Surge também na véspera da viagem do terrorista Begin à América para consolidar a sua arrogância e a ocupação de território árabe numa altura em que certas forças estão a fazer concessões sobre os direitos árabes e a tentar abafar os direitos nacionais do povo palestiniano» acrescenta o comunicado.

Outro comunicado emitido pelo OLP. organização dirigida por Yasser Arafat, indica que as forças palestinianas «conseguiram com êxito atingir diversos alvos que lhes tinham sido confiados e, ao mesmo tempo, infligir pesadas perdas em homens e material sobre o inimigo».

Os funcionários palestinianos não revelaram como conseguiram obter informações sobre o decurso dos combates em Israel; contudo, precisaram que 33 soldados israelitas foram abatidos e que as perdas entre as guerrilhas são desconhecidas.

O comunicado militar palestiniano acrescenta ainda, que, violento recontro entre as guerrilhas e soldados israelitas, um número não especificado de tropas israelitas foi abatido em combate, o mesmo acontecendo no ataque ao camião militar com reforços.

BEGIN ADIA VISITA A WASHINGTON

As reacções surgiram em cadeia após o ataque e a primeira parece ter sido a que, de imediato, pretende a OLP: Ezer Weizman, ministro israelita da Defesa, que aguardava em Washington a chegada de Begin e Moshe Dayan, telefonou ao seu chefe de Governo para adiar a visita aos Estados Unidos.

Pouco depois, Begin confirmaria o adiamento do encontro com Carter, até à próxima semana. Referiu, ainda, que os autores do ataque eram onze, dos quais duas mulheres.

O dirigente israelita sugeriu a possibilidade de um ataque de retaliação contra os guerrilheiros, que têm a sua base no Líbano e de onde, segundo Begin, partiu o referido grupo de onze guerrilheiros.

Por seu lado, a Rádio israelita informou que os guerrilheiros eram portadores de uma carta escrita em hebraico que mostrava a sua intenção de exigir a libertação de árabes detidos em prisões israelitas.

A carta indicava, ainda, que os guerrilheiros pretendiam pedir auxílio do embaixador romeno e de um representante das Nações Unidas.

Círculos diplomáticos comentaram entretanto que o ataque e as suas possíveis consequências constituem um golpe muito duro para a iniciativa de Sadat. Funcionários referiram o receio de que Israel apresente o argumento oposto e use o «Raid» para justificar e prosseguir a sua rejeição da autodeterminação palestiniana.

Itália tem novo governo

O primeiro ministro italiano, Giulio Andreotti, e o seu gabinete democrata-cristão, divulgado no sábado, prestam juramento hoje, depois de 54 dias de difíceis negociações com os comunistas, e novamente com o seu apoio. O Gabinete é formado inteiramente por elementos da DC: dez deles continuam nos seus postos, oito assumem novas pastas e dois entram pela primeira vez no elenco ministerial. Andreotti pretende apresentar o novo Governo ao Parlamento na próxima quinta-feira para um voto de confiança que os políticos dizem ser possível de obter antes do fim do mês.

Andreotti, um democrata-cristão que é velho amigo dos Estados Unidos foi forçado a tomar em consideração a crescente força do P C I, não obstante o «descontentamento» manifestado publicamente pelos norte-americanos, e que há um par de meses causou escândalo pela forma descarada de intromissão na vida política italiana, e não só, como foi expresso. Tal «preocupação» fundamenta-se principalmente em relação à posição da Itália no seio da NATO.

A sobrevivência deste novo Gabinete italiano, depende, com efeito, e em grande medida, ao prometido apoio comunista. Aliás, esta é a segunda vez em Itália, desde a queda do fascismo, que um Governo depende do apoio do PCI que, sem dúvida, é beneficiário da incompetência e corrupção dos Governos anteriores e tem vindo a conquistar um espaço político cada vez maior e mais determinante. Em 1976, alcançou 34,5 por cento dos votos escrutinados contra 38,8 por cento da Democracia-Cristã. E esses resultados fazem com que o partido de Enrico Berlinguer seja um elemento vital para qualquer combinação governamental que seja tentada na Itália.

Recorde-se que o anterior Governo de Giulio Andreotti manteve-se no Poder durante 17 meses, caindo em meados de Janeiro último quando os comunistas, ao retirarem o seu apoio, exigiram pastas ministeriais e a formação de uma coligação de emergência para combater a violência nas ruas, a inflação e o desemprego. Os democratas-cristãos recusaram-se a ceder mas após as negociações acabaram por aceitar o PCI como parte de uma maioria parlamentar de apoio ao novo Governo que hoje toma posse.

Grande Circuito de Israel
(visitando todos os "Lugares Santos")
Estadias em TEL-AVIV OU JERUSALÉM
8 dias - Partidas regulares ao longo do ano

Preços desde 15.950$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA - R Rodrigues Sampaio 43 Tel 58722 - 58874/5 - 574512
PORTO - R. José Falcão 82 - Tel 310533
FARO - R Conselheiro Bivar 58 - Tel 22908
LOULÉ - Pr República 24-26 - Tel 62375

G. C. — GESTÃO E COORDENAÇÃO; SARL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os accionistas da G. C. – Gestão e Coordenação, S.A.R.L., para se reunirem, pelas 18 horas do dia 30 de Março de 1978, na Sede Social, Rua NOVA DA TRINDADE, N.º 1-2.º Dt.º, em Lisboa, em Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

Lisboa, 6 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Albérico Luís Oliveira de Jesus

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

BENEFICIAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE AR COMPRIMIDO DO PISO TÉCNICO DA LAVANDARIA ..... Conc. Púb. 25/77-IE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A APARELHAGEM LABORATÓRIO E DIAGNÓSTICO E OUTRA (Ano de 1978) ..... Conc. Púb. 10/78-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Março de 1978.

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Ame.da Ribeiro

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VÁLVULAS PUDENS E SPITZ-HOLTER
C. Público n.º 57/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas, e das 14 às 17 horas excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Fevereiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

NO REINO DA ANEDOTA

Chama-se **Página Sete**. O título, certamente devido a falha técnica de imaginação, aparenta a rubrica com outra do antigamente, também ela dedicada às actualidades da semana. Pelos vistos, os seus responsáveis importam-se pouco com essas ninharias talvez porque, tendo em grau tão elevado a consideração de sua virtude, julguem perfeitamente desnecessário mostrarem-se virtuosos.

O tema central, repescado como um folhetim ao longo de toda a rubrica, foi a longa existência da Televisão Portuguesa. Como se sabe, a RTP nasceu, cresceu e apodreceu em pleno fascismo. Foram 17 anos durante os quais alguma qualidade conseguida por lá se ficou a dever a esforços isolados e corajosos. Isso era a excepção. A regra eram as rigorosas leis impostas pelo fascismo a todos os níveis.

Falar de todos estes anos implica desmontar e denunciar a engrenagem diabólica. Assim se faria, se à **Página Sete** de sábado passado presidisse uma intenção educativa e não uma intenção parodieira. Assistimos a variados depoimentos — de Rui Ferrão, Gomes Ferreira, Fialho Gouveia, etc. e ainda de Pessa a quem foi atribuída a honrosa tarefa de armador de jogo, talvez por ter levado tantos anos a armar. E o que fizeram os depoentes? Contaram anedotas. Contaram histórias pitorescas. Ai os bons bocados que eles tinham passado durante aqueles tempos! É de morrer a rir. E daquela vez que o Fialho Gouveia estava a ler o **Telejornal** e depois a cadeira começou a baixar, a baixar, e ele acabou com os queixos em cima da mesa? E daquela vez, como recordou o Pessa, em que o Sales Ribeiro dizia querer falar com um funcionário que ou era doutor ou usava barbas? E daquela vez, como nos contou o Ferrão, quando o Artur Semedo deu uma palmada no rabiosque de uma freira a pensar que era a Irene Isidro travestida? E daquela outra vez em que ...

Desculpem. Não posso contar mais. Com o riso, que todo me arrebata, sai-me a escrita ilegível e além disso a tinta lavável desaparece aqui e ali com as lágrimas a correr em fio. Foi emissão memorável. Desde o 25 de Abril de 1974 que a Televisão não produzia nada tão famoso, no sentido de bem dispor os telespectadores.

Alguns cidadãos opinam não fazer a RTP nenhum esforço para ensinar o nosso povo sobre os anos trágicos que vivemos neste país. Pode ser verdade, mas atendamos às necessárias excepções. Entre as quais, esta emissão de **Página Sete**.

Assim, ficámos a saber que, num telejornal de informação fascista, o Gomes Ferreira ria com a pronúncia de nomes estrangeiros. Que quando o mentecapto Thomaz cortava fitas de propaganda, o agora cardeal António fazia de locutor improvisado. Que quando Dias Coelho era assassinado pela PIDE, perdão! Quando Dias Coelho embatia sem querer numa bala anónima, o Fialho Gouveia via posta em risco a sua carreira de locutor por causa da covinha no queixo. Assim por diante. Já podem ver quanto se sofreu na Televisão Portuguesa durante os longos anos. Pobres rapazes!

Bom. Mas falemos do domingo. Falemos de quê? Daquela emissão de fados, com Manuel de Almeida, que parece estar a readquirir a sua forma de grande cultivador. Do recomeço das histórias da família Bellamy, com tradições de qualidade e de interesse na audiência. Daquela homenagem a Vitorino Nemésio, com a participação de David Mourão-Ferreira e de Natália Correia de quem se pode dizer ter sido enorme injustiça não haverem sido convidados a contar suas anedotas na **Página Sete**. Fica para segundas núpcias, está bem?

Digamos que o domingo valeu pela transmissão directa das sessões de atletismo em Milão. Com esta nota curiosa: a transmissão parou quando faltavam poucos minutos para acabar. A emissão foi cortada «devido ao adiantado da hora». Após o que vimos mais uma ninharia do **Carrocel Mágico** (outra «inovação» do novo mapa-tipo) e outras ninharias incluídas no Grande Encontro. Resultado: os portugueses ficaram privados de assistir, em directo à queda do recorde do mundo no salto em altura! A troco de nada.

Dir-se-á que ninguem adivinha. Certo. Mas essa é a característica, a alma do directo. Razão de ser dele, porque razão da própria vida. No directo, a novidade, o insólito, a vida acontecem. Por que razão fiquei eu toda a tarde de domingo diante do televisor? Por razão profissional. Porque era um directo, porque podia acontecer alguma coisa e eu devia estar lá. Não gozei a família, nem o sol, nem ocupação mais a meu gosto — e vai-se a ver a RTP, com aquela rasteira, tramou-me a tarde.

Ao nível do entendimento do fenómeno televisual, por parte dos responsáveis da RTP, é mais uma anedota. E agora, porque esta palavra me reconduz à **Página Sete**, contarei a parte final dela.

Pessoa — Daqui a 21 anos cá estaremos...

Ferrão — Isso é que é uma boa anedota!

Sim senhor, esta é. Talvez sem querer. E viva a boa disposição!

Hoje

Uma cena de «É Preciso Viver»

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.12 **Um Cavalo em Casa** — 5.º episódio com Kim McDonald, Alison Glennie, Charles Bolton, Mark Capri, David Steme. Realizador: Andrey Starrett.
18.35 **Inglês a Sorrir (iniciação).** — 4.º programa
19.15 **Criar para Competir - Competir para Sobreviver.** Um programa dedicado aos inventos e inventores portugueses. Colabora neste programa o Eng.º Jaime Filipe.
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edicão
20.25 **O Casarão** — Comportamentos, conflitos e problemas de cinco gerações da mesma família. Episódio n.º 51 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Danile Filho. Produção da Central Globo de Televisão
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.00 **Noite de Teatro** — Teatro no Mundo. « Preciso Viver» (Come Back, Little Sheba) de William Inge. Doc-Laurence Olivier; Lola - Joanne Woodward; Marie - Carris Fisher; Turk - Nicholas Campbell; Milkman - Bob Sherman; Postman - Bill Hootkins; Mr. Coffman - Patiance Collier; Western Union Boy - Sheridan Earl Russel; Bruce - Jay Benedict; Ed Anderson - Bruce Boa; Elmo Huston - Ed Devereaux.
23.00 **Telejornal** - 4.ª edição
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **A Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 14)**
22.50 **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
É Preciso Viver
(21.10)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura» -
(22.20)

Amanhã

09.15: Ano Propedêutico. **Hora do Almoço 12.10**: Música para o almoço; **12.40**: A Escrava Isaura - episódio n.º 17; **13.15**: Telejornal - 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.07**: Telejornal - 2.ª edição; **18.10**: Um Cavalo em Casa - episódio n.º 6; **18.35**: Jardins Zoológicos do Mundo - Amesterdão; **19.10**: A Arqueologia e a sociedade; **19.40**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal - 3.ª edição; **20.25**: O Casarão - episódio n.º 52; **21.00**: Boletim Meteorológico; **21.05**: Baretta - episódio n.º 14; **22.05**: Primeiro Plano; **23.05**: Telejornal - 4.ª edição; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: A Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 15); **22.55**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Pub

SINDICATO
DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS
Rua da Fé, 23-2º — LISBOA-2 — Telef. 42728

ASSEMBLEIA
GERAL

Para cumprimento do preceituado no artigo 68.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, ordinariamente, **no dia 27 de Março de 1978**, às 15 horas, no Teatro Maria Vitória, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS
— **Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1977 e do Parecer do Conselho Fiscal.**
A Assembleia, concluída a Ordem de Trabalhos da sessão ordinária, passará, de imediato, a reunir em sessão extraordinária, com estes assuntos:
1. **Contratação colectiva;**
2. **Aumento das quotas e da taxa de inscrição de sócios.**
OBS. — O Relatório e Contas estarão presentes aos sócios, na sede do Sindicato, nos termos estatutários.
Não havendo número legal de sócios à hora marcada, a A.G. reunirá meia hora depois, com qualquer número.
Só poderão votar os sócios que tenham as suas quotas em dia ou tenham entregue, em tempo, declaração de desemprego no Sindicato. No local não se cobram quotas, pelo que deverão satisfazê-las directamente no Sindicato ou através dos delegados sindicais.
Lisboa, 9 de Março de 1978
O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, EM EXERCÍCIO
António Macedo

S. R.
VILA DE SESIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA
EDITAL

"Concurso público para arrematação da empreitada — construção de um posto de transformação no Bairro dos Pescadores"

ESEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:
TORNA PÚBLICO Que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção de um Posto de Transformação no Bairro dos Pescadores em Sesimbra.
A base de licitação é de 200.500$00
O depósito provisório é de 5 012$50
Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República» do anúncio do concurso público correspondente, na Secretaria Administrativa Técnica da Câmara Municipal de Sesimbra.
Local, dia e hora do acto público do concurso — Na primeira Sessão pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas.
Local e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.
Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.
Paços do Concelho de Sesimbra, 7 de Março de 1978
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Esequiel Lino

POPOBRE
Excelente criação
de Maria Tavares

ADÓQUE teatro
TEL. 874476

apresenta: A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO

Ora vê lá tu!...

A UNICA REVISTA DE ESQUERDA EM CENA NO PAÍS

Todos os dias duas sessões — às 20.30 e 22.30 ● Matinées aos Domingos e Feriados — às 16 h.

Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61249, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha mista a 15 kV, com 95 metros, constituida por um troço aéreo com 10 metros e um troço subterrâneo com 85 metros, do apoio n.º 9 da linha RA - 15-3-2-1 Monserrate, para o Posto de Transformação 15-1-215 CASSAPO RA 15-3-2-1-3 CASAPO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61247, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 15 kV, com 487 metros, do apoio n.º 2 da linha RA-15-34-6-2-2-SAPEC (Quinta do Anjo, Posto de Transformação e Contagem -1), para o Posto de Transformação SIMEÃO SOARES. (RA 15-34-6-2-2-2-1 SIMEÃO SOARES).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamentooo, em 17 de Fevereiro 78.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de CARTAXO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/60736, arquivo 9101 para o estabelecimento no Cartaxo, concelho do Cartaxo, de uma linha aérea dupla a 15 kV, com cerca de 654 metros (2x327 metros) entre a Subestação do Cartaxo e o apoio n.º 5 da linha para o Posto de Transformação n.º 25 de Casais de Latagão, freguesia de Pontevel, concelho do Cartaxo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Março de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61059, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 6 kV, com 1238 metros, do apoio n.º 29 da linha LI 06-6 AZEITÃO — PALMELA, para o Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Brejos Pequenos RA 06-6-21 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Brejos Pequenos).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

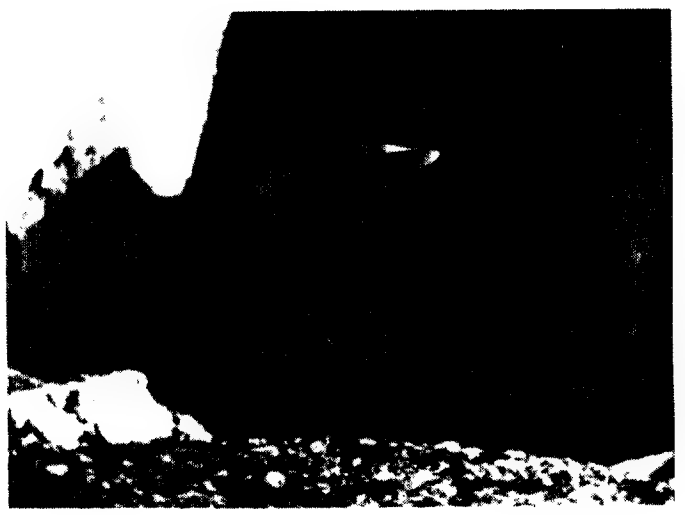
Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Steven Spielberg e os OVNI

Steven Spielberg fez trinta anos em 1977. Realizou folhetins e emissões de televisão até 1972, quando Duelo chamou a atenção dos produtores de cinema. Sugarland Express e depois O tubarão (espantoso êxito comercial) colocaram-no na primeira fila dos novos cineastas que reinventam o grande espectáculo de Hollywood, levando de novo o público às salas e fazendo enormes receitas de bilheteira. Encontros do terceiro tipo, (que entre nós correrá sob o título « Encontros imediatos») de que Spielberg é encenador e realizador é mais um filme gigantesco, que se baseia na ideia de que os habitantes de outros planetas podem chegar à Terra nesses vasos espaciais misteriosos e míticos a que se chamam discos voadores ou OVNIS (objectos voadores não identificados). O orçamento, 18 milhões e meio de dólares, ultrapassa o da Guerra das estrelas (11 milhões de dólares). Steven Spielberg não segue, porém, uma moda.



«A excepção de Sugarland Express», os filmes que lhe deram celebridade estão todos eles ligados a um fantástico moderno, aos medos e às preocupações da América contemporânea. Porquê?

— Não me agrada muito a realidade tal como a conheço, como a posso viver... Para aumentar as faculdades criadoras é mais fácil exercer a imaginação nos aspectos fantásticos do mundo de hoje. Copiar a vida é ser como um pintor que reproduz na tela um cesto de fruta. Não me interessa reproduzir um cesto de fruta. Fui desde o camião inquietante que se transformara numa força má, ao tubarão devorador de homens, e depois ao fantástico científico. Nos Estados Unidos diz-se: « É preciso viajar na terra, no mar e no céu». Segui essa progressão. O céu e os discos voadores é uma maneira de passar para o outro lado do mundo.

— Acredita nos OVNIS?

— Gostaria de acreditar. Estou persuadido de que há outras formas de vida e de vida inteligente nó universo espacial. Às vezes estou quase a acreditar nos OVINS, mas falta-me, em todo o caso, a experiência decisiva de Richard Dreyfuss no filme: subir para um disco voador vindo de longe. Bastar-me-ia uma simples visita ao seu interior. Mas posso responder à sua pergunta, como François Truffaut respondeu: acredito no cinema.

— Nos filmes de ficção científica dos anos 50-60, os seres vindos do espaço simbolizavam sempre um perigo, uma agressão: outra raça, outra civilização, perigo vermelho, etc. Pela primeira vez esses seres já não são hostis e os Americanos entram em relações pacíficas com eles.

— É intencional. Este filme, em que nos apercebemos de que «não estamos sós» no Universo é um exercício sobre a comunicação com os outros, os diferentes, os estrangeiros. Estabeleci três tipos de encontros: a visão de um OVNI, os traços materiais da sua existência, e, enfim, o contacto com os ocupantes do OVNI. Fui contra a mitologia habitual da science-fiction porque sempre que me encontro em frente de uma moda, de um movimento, de uma mitologia estabelecida, tento evitá-la. Infelizmente, com o **Tubarão**, sou responsável por toda uma corrente, uma moda comercial muito medíocres. Uma boa variação ou um pastiche do mesmo tema não me teriam incomodado. Mas este, bestiário, incrível ratos, bisontes, abelhas, minhocas, esse dilúvio de monstruosidade artificiais, é muito incómodo. Houve mesmo uma versão pornográfica do **Tubarão**, onde este se tornava uma pessoa. Eu, se um dia fizesse um filme erótico, não me inspirava no cinema pornográfico.

Como é que trabalhou com Douglas Trumbull, o homem dos efeitos especiais do filme de Stanley Kubrick, 2001, odisseia no espaço?

— Apelei para ele depois de ter escrito o argumento e concebido todos os efeitos visuais. O filme estava inteiramente desenhado mas precisava de alguém que conhecesse perfeitamente os problemas técnicos. Douglas Trumbull realizara um filme de science-fiction, **Silent running**, com o qual teve dificuldades visto os meios que possuia não lhe permitirem ir muito longe. Dispunha de uma equipa de quarenta homens peritos em efeitos especiais, entre os quais se contavam Richard e Mattew Yurieich, que tiveram um papel muito importante. Fora construido à beira mar um laboratório completamente isolado. Ninguém podia aproximar-se dele nem ver o que lá se passava. O segredo foi preservado até ao fim.

Temos a impressão, na longa preparação dramática da **primeira parte do filme, que o rapazinho, Barry, é o único que compreende o que se está a passar. Será o olhar da inocência? Ou uma predestinação?**

— O rapazinho não tem nada de especial. É uma simples cirança que ainda não aprendeu a reprimir os seus sentimentos, as suas impressões. É portanto inocente e curioso. O público deveria ser como ele perante o filme. Acho que é preciso ter-se o espírito aberto a tudo o que pode acontecer no ecran, não se deve tentar adivinhar, especular sobre as coisas. O intelecto não tem que entrar no que diz simplesmente respeito ao comportamento e à imaginação.

Porque razão há na história um sábio francês e porque é ele interpretado por François Truffaut?

— Os sábios franceses são muito mais atentos, mais abertos ao problema dos OVNI do que os sábios americanos. Sabe-se isto nos Estados Unidos e eu penso que o fenómeno dos discos voadores não é simplesmente um caso americano. Por outro lado houve um momento em que foi necessário um actor para o papel de Lacomba. Ao escrever o papel pensei em alguém que tivesse o físico de Truffaut, embora nunca o tivesse encontrado. Conhecia os seus filmes embora não soubesse se ele conhecia os meus. Um dia resolvi telefonar-lhe da Califórinia. Propuz-lhe que lesse o argumento do filme e que encarasse a hipótese de um trabalho de actor. Depois de ter lido o texto, Truffaut deu-me uma resposta favorável. Foi um actor perfeito. É um homem maravilhosamente curioso de tudo. Evidentemente interessava-o, como cineasta, comparar o trabalho das equipas francesas e das equipas americanas. Durante as duas primeiras semanas de filmagem, foi como se estivesse em férias. Depois, enquanto continuava a ser para mim um prazer, tornou-se para ele um pesadelo. Havia demasiados figurantes, demasiado material técnico, luzes demais. Houve momentos em que deve ter tido a impressão de uma total desorganização. Já era difícil para mim seguir as minhas próprias filmagens. Imaginem Truffaut! Fazia-me pensar em alguém perdido no meio de uma imensa estação e à procura das informações. A experiência deve tê-lo convencido de que nunca mais teria vontade de fazer um filme nos Estados Unidos e que eu também nunca poderia fazer um pequeno filme em França.

— Richard Dreyfuss é um indivíduo que quer saber, ir até ao fundo da aventura. Para mais, representa aqui o Americano médio.

— Sim, Richard Dreyfuss é um amigo, mas, de início, eu não o queria no filme. Parecia-me essencial que Roy Neary fosse mais velho, mais trágico. Ora ele, mais idoso, não poderia ter o sentido da «segunda possibilidade» e o êxito da sua viagem era necessário. Voltei então a Richard Dreyfuss como actor. Na vida, é um impulsivo. Faz figura de anti-star e confesso que não tenho coragem de enfrentar as stars. Se, durante os trabalhos de um filme devo ter discussões e disputas constantes com as vedetas, prefiro renunciar. Se não estou feito, prefiro discutir à noite comigo próprio a fazê-lo com um actor persuadido de que não o trato com as atenções necessárias. Quando faço um filme não há lugar para outro « ego» que não seja o meu.

— Vai continuar no fantástico, no cinema-espectáculo muito dispendioso?

— Não necessàriamente. Os jovens realizadores do cinema americano têm actualmente uma total liberdade de criação. Não têm nenhuma espécie de sujeição por parte dos estúdios. Não trabalham sob contratos de longa duração. O meu próximo filme, **After school**, será muito pessoal e pouco dispendioso. O contrário de um grande espectáculo».

(Entrevista conduzida por Jacques Siclier)

PUB.

TEATRO ABC

Tel. 366745

Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45

Domingos: matinée

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!

(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

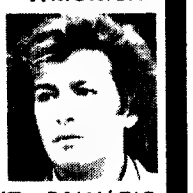
FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

Nina Flores ★ Victor Norte

Lia Sara ★ João Luís



ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"

UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

Modalidades em desfile

ANDEBOL

Muitos resultados surpreendentes, no bloco nortenho da ronda 19 do campeonato nacional de andebol, como pode notar-se por esta lista de desfechos: Desportivo da Póvoa, 14-Académico, 19; S. Mamede, 18-Vilanovense, 15; FC Gaia, 12-Desportivo Portugal, 11; Sp. Braga, 13-FC Porto, 21; FC Maia, 22-S. Bernardo, 16; Beira Mar, 13-Francisco Holanda, 15. Na **Zona Sul**: Benfica, 17-Belenenses, 23; Almada, 19-C. Ourique, 12; Encarnação, 17-V Setúbal, 17; Passos Manuel, 30-Benfica C. Branco, 22; CDUL, 17-Oriental, 17; Sporting, 33-Caramão, 19. Classificação após esta jornada na **Zona Norte**: 1.º, F C Porto, 55; 2.º Académico, 41; 3.ºs S. Bernardo, Vilanovense e S. Mamede, 39; 6.º F C Maia, 37; 7.º Póvoa, 36; 8.º Beira Mar, 34; 9.º FC Gaia, 34; 10.º D. Portugal, 31; 11.º F Holanda, 30; 12.º Braga, 25. S. Bernardo e S. Mamede têm menos dois jogos. Académico, FC Maia, B. Mar e F. Holanda têm menos um jogo.

Zona Sul: 1.º Sporting, 57; 2.º Belenenses, 53; 3.º Benfica, 47; 4.º P. Manuel, 43; 5.º V. Setúbal, 38; 6.º C. Branco, 37; 7.º Caramão, 37; 8.º Almada, 33; 9.º CDUL, 30; 10.º Encarnação, 29; 11.º Oriental, 28; 12.º C. Ourique, 24.

HÓQUEI PATINADO

Prossegue esta noite o Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei, na Zona Norte: Candal-Invicta, Académica de Espinho-FC do Porto, Riba d'Ave-Sanjoanense, Valongo-Oliveirense e Carvalhos-Infante de Sagres. Zona Sul: Paço de Arcos-C. Ourique, Cascais-Parede, Benfica-CUF, Sporting-Amadora e Oeiras-Salesiana, às 22, nos rinques dos primeiros.

RÂGUEBI

Na Taça de Portugal, em râguebi, uma surpresa: o Benfica foi eliminado pelo Estrela da Amadora (3-4). Outros desfechos: Técnico, 9-CDUL, 0; Montenegro, 0-Aranhas, 44; Agronomia, 74-Belas, 0; Louletano, 6-Barreiro 0; CDUP, 3-Belenenses, 14; M. Caparica, v.-Portimonense, f.c. e Académica, 17-Direito, 3. Ficaram apurados para os quartos-de-final: Académica, Técnico, Aranhas, Agronomia, Louletano, Belenenses, Monte de Caparica e Estrela da Amadora.

TÉNIS DE MESA

Muito modesto tem sido o comportamento dos portugueses, concorrentes ao campeonato europeu de ténis de mesa. Mais derrotas (0-5 com a Itália, 1-5 com a Bélgica, 0-5 com a Roménia, 2-5 com a Turquia) e um êxito inexpressivo (5-0 perante uma formação de Jersey).

BASQUETEBOL

Resultados de nova ronda dupla do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão: Ginásio Figueirense-Barreirense, 82-65; Olivais-Sporting, 63-102; FC Porto-Algés, 102-75; CDUP-Queluz, 79-58; Atlético-Sangalhos, 95-87; Benfica-Académico de Coimbra, 81-72; Olivais-Barreirense, 62-75; Ginásio Figueirense-Sporting, 107-99; CDUP-Algés, 72-78; FC do Porto-Queluz, 132-73; Atlético-Académico, 96-90 e Benfica-Sangalhos, 85-88.

Classificação: Sporting, 39 pontos; Sangalhos, 38; Ginásio Figueirense, 37; Barreirense, 36; Benfica e Académico, 34 (apurados para a fase seguinte); FC Porto, 31; Atlético, 30; Algés, 26; Olivais, 25; Queluz, 23; CDUP, 22. FC Porto e Atlético têm menos um jogo, já sem influência na tabela.

No Jamor, inaugurou-se a temporada de Atletismo em pista. Uma representante do Olivais Sul (Ana Ferrão) bateu dois máximos: nacional dos 1500 metros (4.52,8) e lisboeta dos 800 (2.22,7) na categoria de iniciados. Mil atletas em competição, muita alegria, alguns resultados curiosos e uma corrida (a dos 100 metros) em que a sportinguista Maria João Lopes, batendo as colegas logo ao tiro de partida, conseguiu 12,1 s

Yatchenko: o homem mais alto da Europa

Nora Araújo: um toque de infelicidade, nos campeonatos europeus de pista coberta, desenrolados em Milão. Na prova a que enviámos uma atleta portuguesa, a campeã benfiquista limitou-se a saltar 5,68m em comprimento, a pior marca que registou nos últimos meses, bem distante do seu máximo pessoal (5,95) e ainda mais do «record» nacional (5,98) que é pertença da sportinguista Conceição Alves.

Lista dos campeões europeus:

. **SENHORAS** — **Helena Fibingerova** (Checoslováquia), no peso, com 20,67 metros; Johanna Klier (RDA), nos 60 metros-barreiras, com 7,94 segundos; Sara Simeoni (Itália), no salto em altura, com 1,91 metros; Ulrike Bruns (RDA), nos 800 metros, e o tempo de 2 m, 2,3 s; Ileana Silai (Roménia), com 4 m e 7,1 s nos 1500 metros; Marina Fidorova (URSS), nos 400 metros, **em 52,42 segundos; e Marlies Oelsner, da República Democrática Alemã, que cometeu a proeza (e consequente recorde) de estabelecer novo máximo mundial nos 60 metros, com o tempo de 7,12 segundos. O anterior recorde era pertença da sua compatriota Renate Stecher com 7,16 segundos.**

Entretanto, além destas mulheres (as vencedoras), outras, embora nos lugares imediatos, merecem aqui referência especial, que escalonamos na devida ordem: **Margantta Droese e Eva Wilms; Grazyna Rabstyn e Silvia Kempten; Brigitte Holsappen e Ursula Kielan; Totka Petrova e Marianna Suman; Natalia Maresecu e Brigitte Kraus; Rita Bottieglieri e Karoline Kaffer; e Linda Haklund e Ludmilla Storozhkova.**

No que se refere aos HOMENS haverá que, acima de tudo, dar o merecido apreço (e fazer constar aqui e agora) ao novo máximo mundial estabelecido por Vladimir Yaschenko (URSS) no salto em altura em pista coberta. O soviético elevou para 2,35 metros o anterior recorde, depois de ter saltado na pista de Milão, 2,33m, marca que já superava em 1 centímetro o máximo estabelecido, em 27 de Janeiro deste ano, pelo norte-americano Franklin Jacobs. Mas, não contente com aquela proeza, Vladimir Yaschenko cometeu outra de seguida, pelo que, no próprio dia, fez subir o «record» para mais três centímetros.

Homens ainda, e triunfos e marcas alcançadas em Milão sábado e ontem: Reijo Stahlberg (Finlândia), no peso, com 20,48 metros; Lazlo Szalma (Hungria), no salto em comprimento, com 7,83 m; Makku Taskinnen (Finlândia), nos 800 metros, em 1m e 47,34s; Nikolay Kolensykov (URSS), nos 60 **metros, em 6,44s; Anti Loikannen (Finlândia) nos 1500 metros, com o tempo de 3m e 38,2 segundos; e Markkus Ryffel (Suíça) nos 3000 metros, em 7m e 49,5 segundos.**

Aqui, é de realçar a vitória do suíço ante o categorizado **Emille Puttemais e Jorge Peter (RDA), com a agravante do temível belga ter gasto mais 4" na distância. Outros nomes em evidência no decorrer das provas masculinas, em ordem ao escalonamento anterior: Wladyslaw (peso) Ronald Deauelles e Wladimir Tsepelveyev; Olav Bayer e Roger Millau; Petar Petrov e Aleksander Askinin; e Thomas Wessinghage e Jurgen Straub nos 1500 metros.**

MIKE TULLY

Entretanto, em Detroit (EUA, claro), Mike Tully, dos EUA, estabeleceu novo máximo mundial do salto à vara em pista coberta, ao transpor a fasquia **colocada a 5,62 metros, no decorrer dos Campeonatos Universitários de Atletismo dos Estados Unidos. O anterior máximo já lhe pertencia, com 5,59**

Armando Aldegalega, quarentão no bilhete de identidade mas um jovem desportista que, ontem, conquistou mais um título de honra para belíssimo «palmarés»: o campeonato lisboeta de fundo, em que bateu 26 concorrentes, especialmente Renato Graça (CDUL), por muita gente considerado o mais esperançoso longo fundista do nosso Atletismo. O campeão sportinguista correu os 30 quilómetros (do Guincho a Algés) em 1 hora 40m 8/10. Um exemplo quase sem paralelo, por esse mundo fora

Benfica em Liverpool e FC do Porto em Antuérpia

Benfica e FC do Porto ficam a partir de hoje instalados nos seus «quartéis-generais» de Daresbory (entre Manchester e Liverpool) e Antuérpia (a 48 quilómetros de Bruxelas), em Inglaterra e Bélgica, com vista às suas obrigações europeias relativas à «Taça dos Campeões» e «Taça das Taças.

A equipa «encarnada» sem Chalana (mas com Rui Lopes), e os portistas em toda a sua plenitude (já com Duda e Celso, o primeiro a preocupar o técnico Raymond Goethals), defrontam na próxima quarta-feira ao fim da tarde, em «Anfield Road» e no «Emille Versé» (Parc Astrid), em Liberpool e Bruxelas, a equipa daquela cidade e o Anderlecht para as provas acima referidas.

O «DL» estará a par e passo em cima dos dois acontecimentos, dando-lhes a partir de amanhã pormenores e factos que envolverão a «guerra psicológica» que antecede os encontros, bem como a sorte que está reservada aos clubes portugueses mais representativos esta época nas rondas uefeiras.

FUTEBOL

Benfica e Belenenses: da arte de marcar grandes penalidades

Poucos golos (nove), grandes penalidades concretizadas a definirem resultados (no Bessa e na Pousada de Saramagos) favoráveis a quem as converteu, outras grandes penalidades deficientemente marcadas (pelo Benfica na Póvoa do Varzim, pelo Belenenses no Restelo) a provocarem perda de pontos verdadeiramente preciosos.

Veja-se a lista de desfechos da ronda 19 do nacional: Sporting, 1-Vitória de Setúbal, 0; Varzim, 0-Benfica, 0; Belenenses, 0-Braga, 1; Guimarães, 1-Académico de Coimbra, 1; Marítimo, 1-Espinho, 0; Boavista, 2-Portimonense, 1; Riopele, 1-Estoril, 0. Ficou adiado para 25 do corrente o jogo Feirense-FC Porto.

Neste momento, com dois jogos em atraso (Feirense-Porto e Boavista-Espinho) a tabela pontual oferece o seguinte panorama: Benfica, 32 pontos; FC Porto, 30; Braga e Belenenses, 25; Sporting, 23; Guimarães, 22; Setúbal, 18; Varzim e Boavista, 17; Académico, 16; Espinho, 15; Estoril, Riopele e Marítimo, 13; Portimonense, 11; Feirense, 10. Evidente que os dois encontros que falta cumprir são de alta importância para a classificação: no topo como na base, com passagem pelo meio da escala...

Embates programados para a próxima jornada: Portimonense-Espinho, Benfica-Boavista, Académico-Varzim, Braga-Guimarães, Setúbal-Belenenses, Estoril-Sporting, Feirense-Marítimo e Porto-Riopele.

SECUNDÁRIOS

Resultados dos jogos da 19.ª jornada do campeonato português de futebol da 2.ª divisão, na Zona Norte: Paços Brandão-Sanjoanense, 0-0; Aliados-Famalicão, 0-0; União Lamas-Régua, 1-1; Gil Vicente-Rio Ave, 1-1; Chaves-Fafe, 1-0; Vila Real-Vianense, 2-1; Leixões-Penafiel, 2-1; Lourosa-Paços Ferreira, 1-0. Classificação: 1 Famalicão, 31 pontos; 2 Aliados, 23 (menos dois jogos); 3 Fafe, 23; 4 Rio Ave e Chaves, 20; 6 Paços Ferreira e Régua, 19; 8 Vianense e Penafiel, 18; 10 Leixões, 17 (menos um jogo); 11 Paços Brandão, 16 (menos um jogo); 12 Lourosa, 15 (menos um jogo); 13 Gil Vicente, U. Lamas e Vila Real, 15; 16 Sanjoanense, 14 (menos um jogo).

Zona Sul: Montijo-Vasco da Gama, 2-2; Barreirense-Olhanense, 1-1; Juventude-Odivelas, 4-0; Almada-Atlético, 0-0; Amora-Cova da Piedade, 3-0; Sesimbra-Nacional, 1-0; Farense-Lusitano, 1-1; CUF-Luso, 2-0.

Classificação: 1 Barreirense, 28 pontos; 2 Juventude, 26; 3 Atlético, 24; 4 CUF, 22 (menos um jogo); 5 Olhanense, Montijo e Amora, 21; 8 Farense, 20; 9 Almada, 18 (menos um jogo); 10 Cova da Piedade e Odivelas, 15 (menos um jogo cada); 12 Lusitano e Vasco da Gama, 15; 14 Sesimbra, 14 (menos um jogo); 15 Nacional, 13 (menos um jogo); 16 Luso, 10.

Zona Centro: Cartaxo-Estrela, 0-1; Académico de Viseu-U. Leiria, 4-1; Sintrense-Beira Mar, 1-2; Marinhense-Covilhã, 3-0; U. Coimbra-Peniche, 1-1; Águeda-U. Santarém, 1-1; Marrazes-U. Tomar, 0-0; Portalegrense-Mangualde, 3-0. Classificação: 1 Beira-Mar, 31 pontos; 2 Académico de Viseu, 26 (menos um jogo); 3 Portalegrense, 25; 4 U. Tomar, 24; 5 Estrela, 22; 6 Marinhense, 20; 7 Peniche, 18 (menos um jogo); 8 União de Santarém, 18; 9 U. Leiria, 17 (menos um jogo); 10 Covilhã e U. Coimbra, 17; 12 Mangualde, 16; 13 Águeda, 14 (menos um jogo); 14 Cartaxo e Marrazes, 12; 16 Sintrense, 11.

EUROPEUS VENCEM

Os clubes europeus que tocam à porta de portugueses, nas etapas uefeiras desta semana, venceram os seus jogos: Liverpool ao Leeds (1-0, a favorecer a colocação em 5.º lugar

Continua na pág. 17

NOMES E DESFECHOS

RIOPELE, 1 - ESTORIL, 0

Árbitro: Armando Raraty (Porto).

Riopele: Padrão; Joca, Ederson, Vitorino e Teixeira; Piruta, Luís Pereira e Barros; Fonseca II, António Luís e Jesus.

Estoril: Ruas; Vieira, Fernando, Zuledo e Peixoto; Óscar, Paris e Quim; Salvado (Elói), Abrantes e Cepeda.

Cartão amarelo: Jesus.

Golo: Piruta (62 m).

BOAVISTA, 2 - PORTIMONENSE, 1

Árbitro: Lopes Martins (Lisboa).

Boavista: Matos; Trindade, Carolino, Mário João e Artur; Francisco Mário, Amândio e Barbosa; Moinhos, Albertino e Salvador.

Portimonense: Jorge; César, João Cardoso, Paulo César e Soares; Tião, Sota e Fernando; Nelson, Arnaldo e Diamantino.

Cartão amarelo: Soares.

Golos: Albertino (14m), Nelson (16) e Albertino (48).

MARÍTIMO, 1 - ESPINHO, 0

Árbitro: Marques Pires (Setúbal).

Marítimo: Quim; Olavo, Noémio, Bira (Humberto) e Fernando; Ângelo (Valter), Eduardo Luís e Eduardinho; Tininho, Peter e Djair.

Sp. Espinho: Gaspar; Coelho, Raul, Pereirinha e Amaral; João Carlos, Manuel José (Carvalho) e Acácio; Móia, Reis e Canavarro (Sebença).

Cartões amarelos: Amaral, Acácio e Noémio.

Golo: Peter (89m).

V. GUIMARÃES, 1 - ACADÉMICO, 1

Árbitro: Graça Oliva (Lisboa).

V. Guimarães: Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Romeu, Tito e Mário Ventura.

Académico: Helder; Brasfemes, Rui Rodrigues, José Freixo e Gregório; Gervásio, Camilo e Freitas; Joaquim Rocha, Rogério e Costa.

Golos: Romeu (63m) e Camilo (89).

VARZIM, 0-BENFICA, 0

A verdade no espelho do marcador

Fernando Alberto

Para os «cofres» do Varzim foi um dia em cheio: qualquer coisa como três mil contos deve ser o montante arrecadado nas bilheteiras da Póvoa, por força do adversário dos varzinistas dar pelo nome de Benfica e ser o campeão nacional «em exercício». Nada mau, nada mau, para um clube que no final da presente temporada talvez tenha de se apetrechar com vista a poder voar mais alto... Além fronteiras.

O jogo de ontem pode considerar-se um «teste» para ambas as equipas, já que o Varzim teve ensejo de medir forças com um conjunto da igualha do Sporting, com o qual terá de bater-se nas meias-finais da Taça de Portugal, ao passo que o Benfica pode, salvaguardadas as devidas proporções, preparar o «assalto» à cidadela do Liverpool, com o qual terá de ajustar contas já na próxima quarta-feira. Assim sendo, pode dizer-se que ambos ganharam com o contacto, mas especialmente a turma local que bem pode encarar o jogo com os leões como acessível. Do aproveitamento que os benfiquistas fizeram só o futuro próximo poderá responder, visto que no jogo de ontem foi evidente a poupança de esforços por parte dos jogadores encarnados.

Não fora esse facto (a deslocação a Liverpool) e estamos certos que o Benfica teria certamente apresentado outras vestes à beira-mar.

Em tarde de sol, mas com uma forte ventania de Norte a ajudar os poveiros no primeiro tempo e os benfiquistas no segundo, o futebol produzido por ambos os conjuntos foi diferente consoante a vantagem obtida à custa daquele fenómeno climatérico. Assim se poderá justificar até certo ponto, o facto dos campeões nacionais terem oferecido a iniciativa do seu adversário logo no dealbar da partida, submetendo-se a uma crescente superioridade dos locais, sem nunca tentarem apoderar-se do comando do jogo. Estas facilidades, concedidas pelo Benfica a uma equipa que não precisa de favores de ninguém, podiam ter custado muito caro e arrastado toda uma série de consequências para a turma encarnada que, certamente, não deixariam de se reflectir no jogo de quarta-feira. A sorte, porém, encarregou-se de pôr a sua mão protectora atrás da baliza de Bento e o Varzim viu goraram-se diversas oportunidades, quando já muita gente se levantava a festejar o golo.

Na Póvoa de Varzim, como de resto em Braga ou na Vila da Feira, o Benfica sempre se tem comportado como uma equipa essencialmente defensiva, matreira, sempre à espreita que a «presa» se distraia um pouco para lhe afincar os dentes quando ela menos o esperar. Mesmo a trinta à hora, os benfiquistas tentaram adormecer o seu antagonista à custa de triangulações sempre muito denunciadas, mas que tinham por objectivo chamar os poveiros para cá do meio-campo e, depois, apanhá-los em manobra de inversão com solicitações para Nené ou Rui Lopes. Para um trabalho deste tipo, Mortimore escolheu duas «raposas» velhas: Toni e Humberto Coelho, cada um em sua zona e seu estilo, mas ambos encarregados de pôr a funcionar um esquema que possibilitava simultaneamente o poupar de energias a que já fizemos referência, e a saída para o contra-ataque. E pode dizer-se que o Benfica viveu quase exclusivamente à custa do trabalho desenvolvido por esses dois elementos, já que do «banco» António Teixeira foi incapaz de pôr cobro à influência de Toni e Humberto no rendimento da turma benfiquista. Mas os erros tácticos do técnico varzinista não se quedaram por aqui. Com efeito, durante os primeiros 45 minutos, com o vento a exercer nítida influência, os jogadores poveiros apenas efectuaram três ou quatro remates de fora da área à baliza de Bento, o que constituiu um erro tremendo e tornou inglório todo um esforço desenvolvido pelos jogadores da «casa» para manterem um domínio constante e criarem as oportunidades de golo.

Na segunda metade, com a entrada de João para o lugar de Montóia, a turma varzinista melhorou bastante a sua produção atacante, com os consequentes reflexos no trabalho desenvolvido pelo guardião encarnado e por todo o quarteto defensivo.

O Varzim procurou manter o mesmo ritmo de princípio a fim, mas o fôlego começou a dar as últimas no derradeiro quarto de hora da partida, já depois do Benfica, por intermédio de Pietra, ter «deitado fora» um «penalty» (derrube de Nené dentro da área quando se ia a escapar a Tibi) que, a concretizar-se, constituiria uma tremenda injustiça para os poveiros. De qualquer forma, deve salientar-se que a repartição de pontos está certa, pois tanto o Varzim como Benfica, cada um à sua maneira justificaram a «fatia do bolo» e consequente manutenção de aspirações.

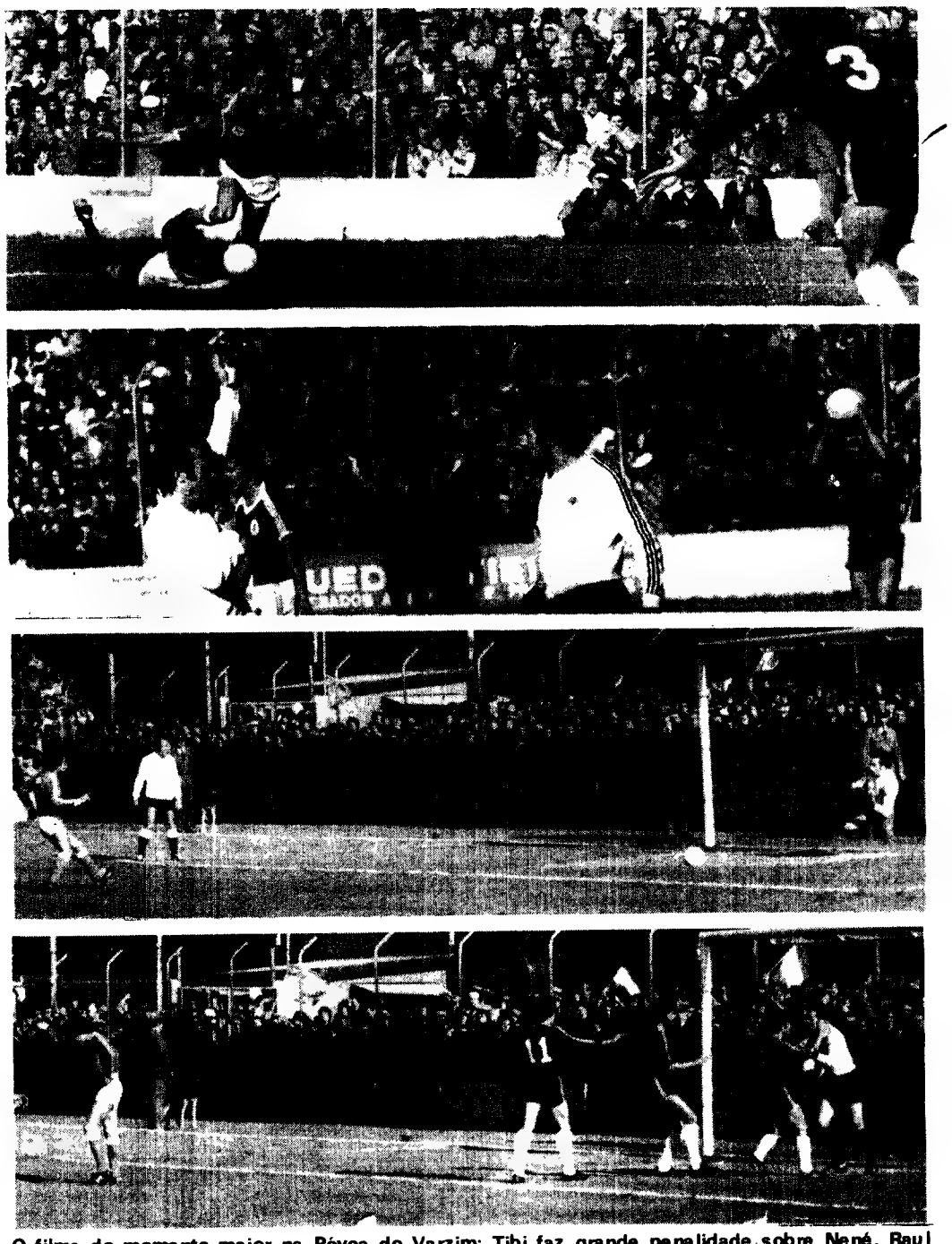
Sobre o trabalho de Raul Nazaré (Setúbal) nada a dizer para além da formulação de votos para que seja sempre assim.

ELES

VARZIM: Tibi; Cacheira, Lima Pereira, Albino e Guedes; Festas, Eliseu e Montóia (João na 2.ª parte); Marco Aurélio, Júlio (Horácio aos 78 m) e Jarbas.

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Albertó; Pietra (Pereirinha aos 85 m), Toni, Shéu e Cavungi; Nené e Rui Lopes.

Cartões amarelos: Eurico (45 minutos), Albino (53) e Tibi, aos 73 minutos.



O filme do momento maior na Póvoa do Varzim: Tibi faz grande penalidade sobre Nené, Raul Nazaré mostra-lhe o cartão amarelo, Pietra aponta o castigo e o guarda-redes poveiro arranca a defesa, saudado imediatamente pelos colegas de emblema. Fotos de Bruno Neves

B&D
PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Tibi (Varzim)

Há 15 jornadas, o prémio «Black e Decker» foi atribuído a João, pela magnífica exibição feita no Estádio da Luz, num jogo que o Varzim acabou por perder com uma certa injustiça.

A história repete-se. Isto é, o jogo é o mesmo: Varzim e Benfica, desta feita no Estádio do Mar. Os poveiros foram superiores ao adversário e, apesar disso, quase saíam derrotados. Pietra teve nos pés a melhor oportunidade, na marcação duma grande penalidade. Tibi defendeu-a, mantendo o empate que acabaria por ser o resultado mais justo. As honras do dia, vão, pois, para o guardião varzinista. Defender um «penalty», por muito mal marcado que seja, é sempre acontecimento importante. É que a bola parte duma distância de 9 metros e 15 para uma baliza com 7 metros e meio de largo. Mas, Tibi foi (também) durante todo o encontro uma das pedras mais influentes da sua equipa neste jogo sempre difícil, frente aos campeões nacionais. Por isso lhe atribuímos hoje o prémio n.º 19 do «Black e Decker». Com parabéns e justiça.

Pub
ELEIÇÕES 1978
É com orgulho que mais uma vez figuramos entre as Firmas eleitas e que têm a preferência do público na compra, a preço mais barato, no mercado nacional de electrodomésticos. Quantidades limitadas de máquinas de lavar roupa portáteis, 2499$90; esquentadores de 6 litros (butano), 1499$90; auto-rádios com altifalante, 1299$90; maples, 1599$90; máquinas de lavar roupa (5 kg.), máquinas de lavar loiça, frigoríficos, fogões, candeeiros, alcatifas, mobiliário, etc., a preços antigos.
Vendas com facilidades e a pronto pagamento
Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B
Telefones 549406 e 574042 — Lisboa

TOTOBOLA

A chave

Marítimo-Espinho	1
Boavista - Portimonense	1
Varzim - Benfica	X
Guimarães - Académico	X
Belenenses - Braga	2
Sporting - Setúbal	1
Riopele - Estoril	1
A. Lordelo - Famalicão	X
Lourosa - P. de Ferreira	1
Sintrense - Beira-Mar	2
Marrazes - U. de Tomar	X
Barreirense - Olhanense	X
Almada - Atlético	X

SPORTING, 1-SETÚBAL, 0

"Meninos" bem comportados não acertaram na "menina"

João Ferreira

Os adeptos do Sporting devem ter ido ontem a Alvalade na esperança de verem confirmado o bom futebol exibido pelo seu clube, há uma semana (contra o Benfica) e também desejosos de assistir à «vingança» do desaire do Bonfim. Recorde-se que foi o Vitória de Setúbal a equipa que infligiu a primeira derrota ao Sporting no presente campeonato, interrompendo um início deveras prometedor da turma «leonina» (1-1 com o Benfica, 5-1 em Coimbra, 5-0 contra o Braga).

Os «leões» começaram bem a partida: velocidade, bola atirada em passes largos para espaços onde chegavam primeiro do que os setubalenses, ataques pelos flancos, cruzamentos bem medidos, remates intencionais. De tal modo que aos 10 minutos o Vitória se abeirou da grande área leonina, por sinal numa jogada em que Vítor Madeira poderia ter inaugurado o marcador. Mas, logo a seguir, Meneses (saindo do seu reduto), ensaiou uma corrida pelo relvado fora e, drible aqui, tabelinha acolá, entrou na grande área setubalense, onde foi nitidamente derrubado quando se preparava para rematar à baliza de Jorge. O árbitro não marcou coisa nenhuma no lance, que nos pareceu merecedor de grande penalidade, cometendo aí o seu primeiro grande erro num trabalho que ficou a merecer reparos.

Dois minutos depois o Sporting marcou o seu golo, e isso terá livrado o juiz portuense de ouvir mais e maiores apupos. Foi Ailton o autor do golo (que acabaria por dar dois pontos ao Sporting) obtido de recarga e («em chapéu»), com cumplicidade de toda a defensiva do Vitória, que ficou parada a ver a bola dirigir-se para as redes abandonadas pelo guardião Jorge, que, segundos antes, tivera de abandonar os postes para a rechaçar a eco.

Parecia «caso arrumado» o jogo de Alvalade. De facto, a jogar bem e com o estímulo de um golo ao 13.º minuto, que mais era preciso para o Sporting arrebanhar a clientela e embalar para uma exibição e uma vitória concludentes?

O VOLTE-FACE

Aconteceu então o que normalmente sucede, quando a equipa que entra para não perder sofre o primeiro tento: deixa-se de preocupações defensivas e passa a discutir (de igual para igual) o resultado do jogo. O Vitória povoou o meio-campo com cinco e por vezes seis jogadores, na intenção de retirar a iniciativa do jogo ao adversário e passou a marcar homem a homem os jogadores do Sporting. A partir daí, sem linha média (completamente dominada pela intermediária sadina) e sem espaço de manobra, o Sporting baixou de produção passando por alguns momentos aflitivos, pois não encontrava maneira de contrariar a táctica setubalense que, ainda por cima, impunha uma toada de jogo «miudinho», de toques à primeira, e com desmarcações constantes que embaraçavam os homens do Sporting. Foi uma fase de certa supremacia dos visitantes, que chegaram ao intervalo a merecer igualdade no marcador.

Mendes, Martin e Quim (que grande exibição), chegavam e sobravam para as encomendas e os atacantes leoninos; Rachão, Narciso, Caíca, Rebelo e Jacinto João eram os «maestros» no meio do campo; Palhares levava quase sempre à melhor sobre Artur, e Vítor Ma-

Continua na pág. 17

BELENENSES, 0-BRAGA, 1

Lito, advogado do diabo

COMENTÁRIO POR NEVES DE SOUSA

Uma vez mais se respeitou a lei deste campeonato: no Restelo, quem faz um golo ganha os desafios. Só que, desta feita, quebrou-se uma bonita tradição «azul»: inverteu-se o sinal de êxito e o Braga, raposa astuta e matreira, cautelosa e requebrada, levou o Belenenses na onda e, cedo conseguindo o pontapé do triunfo, tratou de imediatamente adormecer o contrário, enrolando-o numa manta de onde não houve maneira de se escapulir.

Pode afoitamente dizer-se que nada acontecerá até aquele precioso toque de Nelinho ir colher Lito em velocidade e, tanto Vasques como Alhinho, estáticos e contemplativos. O disparo vergou Rui Paulino e encheu de tristeza o parque de Belém, mas nada havia a contrapor: golo perfeito, sucesso logrado. Pouca gente esperaria que o Belenenses ficasse assim, acomodado, tristonho, sem velocidade, aturdido e de braços em baixo. Cedendo o meio-campo, como é táctica habitual, não soube desta vez polvilhar o caminho até às sua baliza: daí os sustos que os bracarenses inocularam na multidão caseira, que saíria de beiço caído e autenticamente zangada com os seus rapazes.

CARÊNCIAS

Todavia, é necessário que se analise bem como a coisa se processou: e o estado de ânimo a que foi esticada a corda da resistência «azul» ao golo no Restelo, semana a semana mais avolumada por uma responsabilidade criada e desenvolvida, talvez mesmo exacerbada, por quem mais deveria dela alhear os jogadores. Diga-se o que se disser, o «plantel» do Belenenses é escasso, algumas contratações foram indesmentíveis fracassos (Didinho, parece que também Drissa e Carneirinho, já sentenciados a dispensa urgente). Daí que o grupo de combatentes, muito reduzido, tivesse feito das fraquezas força para atingir esta altura da competição com um belo amealhar de pontos, muito a ultrapassar aquilo que seria lógico exigir ao bloco à partida da meta.

Duas lesões marcaram, ainda, falhas nas contas de António Medeiros: os golos de Artur Jorge e o balanço que também Eurico não teve possibilidade de, largo tempo, dar ao centro da manobra, alteraram circunstancial e profundamente os planos do treinador. Porém, com um sentido de colectivismo e de disciplina táctica perfeitos, com um afã profissional que é digno dos melhores encómios, o Belenenses alongou-se em proezas que acabaram por resultar contraproducentes: cada adepto resteliano ainda ontem de manhã viajava sobre núvens, esquecido de colocar os pés na terra e dentro da razão. Daí que o balde de água fria, despejado pelos pupilos de Mário Imbelloni e Hilário sobre a defesa «azul» (e, em sequência, na linha média dos lisboetas) tenha constituído, ao longo do resto de tarde e lá para a noitinha, pretexto lógico para um severo acto de contricção, um reencontro com as realidades palpáveis e coerentes.

O Belenenses chegou onde podia: e muito fez. Agora, resta-lhe tentar desembaraçar-se da companhia e continuar a tentar a porta para a «Taça UEFA»: nada está perdido, muito jogo há ainda para colocar na mesa, todas as hipóteses fagueiras estão ao dispor de quem muito tem labutado por se ultrapassar na própria dimensão.

Só que, é natural que fizesse falta este aliviar de pressão, este sacudir de nervos, este adeus a um compromisso que pouca expressividade transpõe para além da vaidadezinha pessoal de manter virgem o véu da noiva. Tinha de acontecer, mais tarde ou mais cedo: antes por arte e obra de um Braga que é dos melhores e mais cotados emblemas do futebol maior cá da casa, que em proveito de um qualquer pontapé em parafuso despedido por representante de símbolo sem expressividade.

MÉRITO

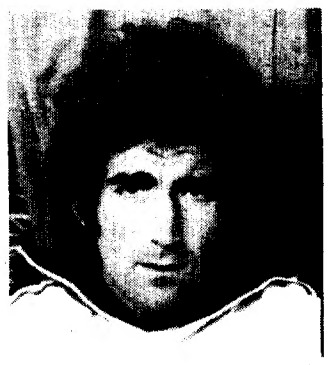
E, amigos, como o Braga construiu bem o seu triunfo! Advogado do Diabo, na recolha daquele golpe magistral com que Nelinho lhe deu a bola em bandeja de prata, Lito escreveria, logo alí, o número da festa. Golo magnífico, saída sem apelo nem agravo, Rui Paulino (brilhante profissional que está a acautelar o futuro frequentando um curso de línguas) sem qualquer culpa no cartório. Nos demais 84 minutos, sempre o mesmo espelho: Braga a dominar, Belenenses animicamente reduzido à expressão mais simples, defesa minhota a despachar de primeira, cortina lisboeta calcada amiúde, média nortenha com todos os cordelinhos do «show», intermediária da capital sem impor um só recorte de categoria, ataque visitante constelado de pedras refulgentes (Lito, sensacional; Chico Gordo e Nelinho a vencerem toda a oposição; Chico Gordo a entrar muito bem aos lances de recolha), avançada da casa sem força nem ânimo (Vasques e Norton de Matos), atabalhoada ou prejudicada na sincronização com outros colegas (Amaral e Clésio foram quatro vezes prejudicados por outros companheiros lhes escamotearem a bola na hora do «tiro»), um único homem a lutar contra a maré (Clésio) tendo de vir atrás buscar o jogo que ninguém lhe fazia chegar em condições de conclusão, mormente pela brusca e inesperada queda de Hertz, pela incapacidade de adaptação de Vasques a uma tarefa de ordenação de jogo (é um extremo nato, mas apenas isso), pelo vício de Esmoriz tentar o remate à rede distante, de terrenos que não podem ofertar qualquer garantia de êxito, de um tardio apelo a Eurico (ainda mal saído de uma intervenção cirúrgica). Sem papas na língua: o Belenenses foi, mesmo a olhos de leigos, um corpo quebrado, sem cabeça nem tronco, com os membros na perpendicular do chão. O que está implícito no facto de ninguém, para além de Clésio e Amaral, Luís Horta e Rui Paulino, Eurico e Alhinho, terem ultrapassado a mediania mais absoluta.

Já o Braga (o fabuloso Lito, os excepcionais Chico Gordo e Nelinho e Chico Faria e Paulo Rocha, toda uma defensiva **simplesmente** sem o mais leve erro) deu prenda bonita aos seus adeptos, como a garantir-lhes que o risco branco na Europa não é utopia nem miragem, desde que a vida continua a correr como até aqui, embora nunca seja para esquecer o pezinho discreto do Belenenses, certamente bem capaz de sacudir a água do capote e marchar em frente.

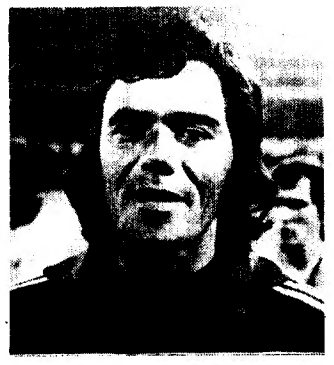
Acontece que, ontem, a alegria e a dinâmica minhotas foram armas que não encontraram paralelo por estas bandas. Que as antecipações e ressaltos de bola eram totalmente dos alunos do ex-San Lorenzo de Almagro, que está a implantar no Braga uma toada de eficiência e jonglerismo que são delícias para a vista. Que o Belenenses, subitamente siderado pelo golo, ficou gelado e tonto: e o Braga aproveitou logo para quebrar os rins aos parceiros, fazendo a bola (tocada de primeira) obrigar ao desbaratar das hostes «azuis» no jogo em que a vitória seria o melhor prémio para o aniversário de António Medeiros. Todavia, não seria justo que o Braga saísse batido do Restelo: e o altissonante falhanço da grande penalidade em que Esmoriz, a passo e tristonho, denunciou o remate e telegrafou a colocação do chuto, foi a escrita de Deus por caminhos ínvios. É que, a única bala saída dos pés de Hertz furou a coriácea esquadra bracarense e entraria na baliza se não surgisse, em estirada quase magistral, um João Cardoso arvorado em agente de segurança de Conhé. Cartão amarelo e, incontestável, grande penalidade. Toda a gente ficou esperando que a cobrança fosse entregue a Clésio ou Eurico, mais remotamente a Luís Horta. Nada disse: o técnico da Cruz de Cristo tinha outra fé e mandou que Esmoriz chutasse a bolinha. E foi quase um passe para as mãos de Conhé, a receber dos céus uma benesse com que não contava.

Mas, é justo que se afirme: estaria mal o empate. Se alguma equipa tinha feito pela vitória, não era o Belenenses (desagregado e desmotivado após a ruptura da sua rede a valer um por cento na eleição do Povo.

Bem esteve António Garrido e seu pares: uma quase redundância, dado o alto nível da maioria das suas arbitragens. Regista-se o facto somente pelo que significou a ovação que o público belenenses lhe ofertou, na hora do banho: nem no árbitro se encontrou desculpa para o fracasso de um grupo que tem feito das tripas coração, mas parece viajar agora na fronteira entre a satisfação do dever já cumprido e o apelo ao segundo fôlego. Cá no íntimo, estamos em querer que a passageira nuvem passou em boa hora pelo Restelo: daqui para a frente, outro galo pode, livremente, cantar em capoeira aliviada de obrigações menores, totalmente votada a um rumo em que marcha de cabeça erguida e prestígio inabalado. Isto enquanto o Braga implica continência e respeito.



Esmoriz: grande penalidade desperdiçada, foi primeira derrota «azul» no Restelo



Conhé: grande penalidade defendida, foi saborosa vitória bracarense em Lisboa

Nelinho: a finta que verga Hertz

Uma tangente em Alvalade

Continuação da pág. 16

deira mantinha, lá atrás, os centrais leoninos. Só em lances individuais, conduzidos por jogadores de grande craveira técnica (Manuel Fernandes, Keita e Manoel) é que o Sporting respondia ao adversário.

ALBERTO II

No segundo tempo, por quebra física do Vitória e por maior aplicação dos seus jogadores, o Sporting voltou a dar melhor réplica e a criar mesmo inúmeras situações de golo, algumas das quais salvas por uma unha negra junto das redes de Jorge. Os sadinos também podiam ter marcado, mas o resultado mais justo foi, sem sombra de dúvida, o triunfo do Sporting, sobretudo pelo que produziu no primeiro quarto de hora (em que jogou bem) e nos últimos 10 minutos da partida.

Apesar de tudo, os adeptos leoninos não saíram satisfeitos de Alvalade, principalmente com Fernando Alberto, o árbitro do Porto que, como já deixámos perceber, efectuou trabalho com nota negativa: falhando muitas vezes na apreciação de «foras de jogo» (com a cumplicidade dos bandeirinhas), não «viu» a tal grande penalidade contra o Vitória e evidenciou incoerência nalguns julgamentos. O Sporting seria o mais prejudicado, mas não é apenas isso que conta: o importante é que haja mais cuidado na preparação e, sobretudo, na nomeação dos árbitros, para que cada vez haja menos razão para queixas do trabalho, já de si tão difícil e aleatório como é o dos apitadores do futebol profissional.

NOMES

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Barrão, Manaca (Ademar) e Ailton; Manoel, Manuel Fernandes (Freire) e Keita.

V. Setúbal: Jorge, Rebelo Mendes, Martin e Quim; Narciso, Caíca, Jacinto João (Cabumba) e Rachão; Palhares (Tomé) e Vítor Madeira.

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

Golo: Ailton, aos 13 minutos.

Cartão Amarelo: Para Rebelo o único mostrado por Fernando Alberto.

Ailton (à direita) despediu a bola que valeu dois pontos no bolso dos «leões»

Arbitragem perfeita de António Garrido, acompanhado por Virgílio Alves e Rui Geão (Leiria).

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha (Eurico), Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Vasques, Esmoriz e Hertz; Amaral, Clésio e Norton de Matos.

Braga: Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Garcia e Chico Faria (Mendes); Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Golo de Lito (aos 6 minutos) a passe de Nelinho.

Cartão amarelo a João Cardoso (desvio de bola com a mão, a provocar grande penalidade).

FUTEBOL

Continuação da pág. 15

do campeonato britânico, a sete pontos do «leader», o Nottingham Forest) e Anderlecht ao Coutray (3-0, a valerem 3.º posto, a cinco pontos do Bruges, comandante do torneio da Bélgica).

MORTIMORE DESEJADO

Segundo informação vinda de Inglaterra, o Birmingham pretende contratar Mortimore, muito embora o técnico benfiquista tenha compromisso por mais um ano com a agremiação lisboeta.

POEIRA REGRESSA

Manuel Poeira voltou a arbitrar: aconteceu no sábado, na final do campeonato algarvio de juniores, entre o Farense e o Louletano (2-1).

TROCAS

O médio Nogueira, do Boavista, não está interessado em continuar no clube do Bessa, manifestando o desejo de regressar ao Sporting de Braga. Embora tenha contrato com os «axadrezados» por mais um ano, Nogueira tem sido assediado por dirigentes do clube bracarense, pelo que a sua transferência terá de ser negociada entre o Boavista e o Sporting de Braga.

Por outro lado, o guarda-redes suplente do Boavista, Serafim, que há vários anos milita no Bessa sem conseguir conquistar o lugar de efectivo, deverá representar o Marítimo na próxima época.

ACADÉMICO

A equipa principal do Académico parte em 18 do corrente para os Açores, onde de 19 a 26 participa num torneio em Angra do Heroísmo, juntamente com o Nacional da Madeira e o Lusitânia.

ALHINHO

É muito provável que Alhinho, presentemente no Racing White de Molenbeek (RWDM), da Bélgica, reforce o plantel do Paris Saint-Germain na próxima época, e não parta — como também se admite nos meios futebolísticos belgas, para os EUA.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Distrito de Faro, para o estabelecimento na freguesia de Albufeira de, linha aérea a 15kV com cerca de 85 m., entre o poste n.º 33 da linha Subestação de Albufeira - Olhos de Água (linha II) e o posto de transformacão n.º 39; Linha aérea a 15 kV, com cerca de 2609 m., entre o poste n.º 37 da linha Subestação de Albufeira-Olhos de Água (linha II) e o apoio n.º 17 da linha para a Subestação de Vilamoura (1.º troço); Linha aérea a 15 kV, com cerca de 777 m., entre o poste n.º 3 da linha para a Subestação de Vilamoura (1.º troço) e o posto de transformação n.º 38; Linha aérea a 15 kV, com cerca de 453 m., entre o apoio n.º 5 da linha para a Subestação de Vilamoura (1.º troço) e o posto de transformação n.º 36; Linha aérea a 15 kV, com cerca de 442 m., entre o apoio n.º 5 da linha para a Subestação de Vilamoura (1.º troço) e o posto de transformação n.º 37; Linha aérea a 15 kV, com cerca de 257 m., entre o apoio n.º 10 da linha para a Subestação de Vilamoura (1.º troço) e o posto de transformação n.º 35; Linha aérea a 15 kV, com cerca de 446 m., entre o apoio n.º 14 da linha para a Subestação de Vilamoura (1.º troço) e o posto de transformação n.º 34; Linha aérea a 15 kV, com cerca de 101 m., entre o apoio n.º 17 da linha para a Subestação de Vilamoura (1.º troço) e o posto de transformação n.º 33.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61022, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 6 kV, com 1103 metros do apoio n.º 11 da linha RA 06-22-1 PEIXELIM (Federação de Municípios do Distrito de Setúbal), para um Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Jardia (Azeitão) — RA 06-22-1-5 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (JARDIA — AZEITÃO, ST 171).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava em geral limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	4º
PORTO	6º
PENHAS DOURADAS	0º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
SAGRES	12º
FARO	11º

TEMPERATURAS EXTREMAS

VISEU Máxima	27,4º
PENHAS DOURADAS	3,5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.47	3.9 m	11.21	1,1 m
18.05	3,8 m	23.39	1,2 m
DIA 14			
6.24	3,7 m	11.57	1,3 m
18.43	3,5 m		
DIA 15			
7.05	3,4	0.20	1,4 m
19.27	3,3 m	12.38	1,6 m

O TEMPO DE AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

Céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de noroeste. Aumento progressivo de nebulosidade com rotação do vento para sudoeste durante a noite e períodos de chuva a partir da manhã nas regiões norte e centro.

— AMANHÃ —

NASCER AS 6.50
OCASO AS 18.42

Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

CP vai melhorar serviço nas Linhas do Norte e Sintra

De fonte segura recebemos a informação de que a CP vai reforçar a partir de 2 Abril próximo o serviço da linha de Sintra, entre as 9.55 e as 11 horas, evitando deste modo as superlotações que se verificam durante esse período.

Por outro lado, prepara-se para o fim de Maio a passagem **de 5 para 4 minutos do intervalo** entre os comboios, na ponta **da manhã, ou seja, entre as 7 e as 10 horas, o que corresponde a um aumento da capacidade de 30 mil para 37.500 passageiros (25 por cento). Pela mesma altura, serão estabelecidas** ligações entre os **comboios de Sintra e as circulações ferroviárias** da linha da cintura, tanto para Alcântara **como para o Rego, Entrecampos e Chelas.**

Entretanto, a CP informa **também que, estando em fase** adiantada de preparação o material necessário, **os passageiros da linha do Norte voltarão** em breve a dispor de comboios **com restaurante, em acumulação** com os actuais mini bares, que serão mantidos e melhorados.

Pub

COBA
CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março de 1978, pelas 17,30 horas, na sede social, sita na Avenida Marquês de Tomar n.º 9-6.º, em Lisboa, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1977;
2.º — Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da comissão a que se refere o artigo 17.º dos estatutos, para o triénio 1978-1980;
3.º — Deliberar sobre a matéria do artigo 7.º dos estatutos.

Fica desde já convocada para reunir às 18,30 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos estatutos.

Lisboa, 2 de Março de 1978
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
João Abrantes Varela

Afogados dois remadores do Sporting Caminhense

PORTO, 13 — Por se ter voltado o barco em que remavam junto a Caminha, foram arrastados pela forte corrente do rio Coura até ao mar, onde desapareceram, dois jovens remadores do Sporting Clube daquela vila. Um terceiro remador conseguiu salvar-se depois de nadar mais de uma hora para atingir o areal junto à foz do rio.

Os socorros tardaram, na sequência de um sinal feito pelos náufragos para terra, ficando estes convencidos de que um guarda fiscal se apercebera das dificuldades que pretendiam comunicar. Uma lancha da Capitania e duas motoras dos pescadores, depois do alerta dado pelo terceiro remador, ainda tentaram, mas em vão, localizar os dois jovens, Claudio Alberto Gomes Nogueira e José Alcides Morais-Rodrigues.

Os desportistas de Caminha e a população, a propósito do dramático desfecho do acidente, têm comentado a falta local de um serviço capaz de socorros a Náufragos numa terra de pescadores e de remadores desportivos. E apontam de novo para um caso que o «DL» referiu também há mais de um ano, a propósito da destruição urbanística da marginal de Caminha (que, aliás, continua não se sabe ao certo por responsabilidade de quem...), que é nunca ter sido dada alternativa à casa salva-vidas da foz do Minho, já que a que se iniciou, por evidentes erros técnicos, nunca passou do meio...

A morte dos dois jovens na passada sexta-feira repõe todos estes problemas, e repõe igualmente a responsabilidade de quem permite que eles se arrastem.

Claude François electrocutado em Paris

Quando mudava uma lâmpada na casa de banho morreu electrocutado o cançonetista francês Claude François, «Clo-Clo». O acidente registou-se ontem na sua luxuosa mansão do Boulevard Exelmans, em Paris.

«Clo-Clo», de 39 anos, natural de Ismaília (Egipto), era também um poderoso homem de negócios, proprietário de casas comerciais, revistas e indústrias — por exemplo perfumaria.

Cenas de histeria sucederam-se ao anúncio da morte. Uma rapariga lançou-se ao Sena, mas foi rapidamente salva.

rádio

1.º Programa

20.00 «Jornal da Noite». **20.30** Instrumentistas. **21.00** 18.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice. **21.20** «Contraponto». **24.00** «Último Jornal». **00.20** Canconetas. **01.00** «Programa de Variedades», realizado no Teatro de S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — Música na Noite.

2.º Programa

17.50 «Uma Sinfonia do Mar», de Vaughan Williams. **19.00** Animação cultural. **19.30** Música de órgão: — Prelúdio, fuga e chacone em Dó Maior, — Canzona em Sol Maior e — Tocatta e fuga em Fá Maior, de Buxtehude, Michel Chapuis. — Passacaglia em Dó Menor, BWV 582 de Bach. **20.00** Suite da música de cena «A História do Soldado», de Stravinsky. **20.30** Música de piano: — Variações sobre um minuete de Duport, de Mozart. **21.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas. **22.00** Sonatas, de Domenico Scarlatti. **22.20** Concerto p/ violino e orquestra em Ré Menor, de Khachaturian. **23.00** Intercâmbio musical: Obras de Iannis Xenakis. — «Empreintes», — «Antikhton» e — «Synaphai». **23.48** Solos de piano: — cenas da floresta, op. 82, de Schumann. **00.10** A cantata «Endimione e Cintia», de Alessandro Scarlatti. **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.40** «Mulher, agora e aqui!», pela Comissão da Condição Feminina. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.40** «Disco... rendo», por Mário Martins. **20.15** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. **20.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Suplemento». Hóquei em patins: — Relato, em cadeia, dos jogos Espinho-Porto e Oeiras-Salesiana. **23.30** Hora Luterana. **24.00** «Suplemento» (continuação). **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. **00.15** «Dia a dia com o Passado». **01.05** Tempo internacional. **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **19.45** Ronda desportiva. **20.40** Serviço de Agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

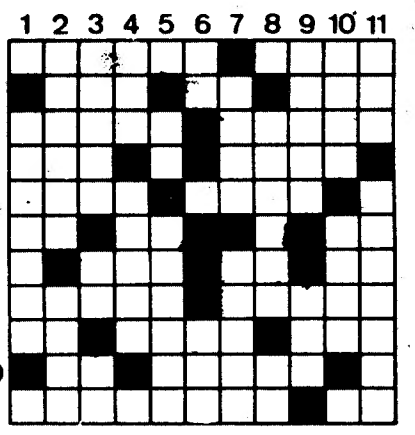
16.00 «Gong». **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **21.30** «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição). **22.00** «Auditório». Música jazz, por Paulo Gil e Rui Neves. **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11 989

HORIZONTAIS:

1 Que quantidade. De preferência.
2 Fecha as asas para descer mais depressa. Samário (s.q). Magnete natural.
3 Planta espinhosa. Que é do ar.
4 Agora. Rio de Itália que nasce no Tirol.
5 Ninhos. Pronome demonstrativo.
6 Tempo do verbo haver. Interjeição que exprime admiração. Prefixo de privação.
7 Fiada. Amónio (s.q). Níquel (s.q).
8 Enrubescem. O mesmo que fura-bucho (ave).
9 Satélite de Júpiter. (inv). Baliza. Pega.
10 Batráquio. Pessoas estúpidas.
11 Costurasses. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

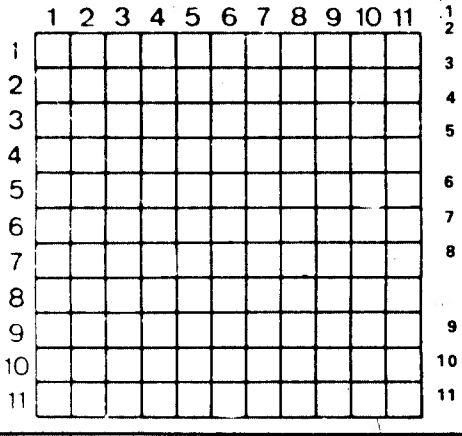
1 Apreço.
2 Empregaria. Metal precioso de cor amarela.
3 Espécie de andorinha. Francio (s.q). Campeão.
4 Acies contando uma vogal é o mesmo que nascido. Vão para fora.
5 Ósmio (s.q). Varões.
6 Artigo definido. Bigorna de aço sem hastes.
7 Em mais alto grau. Da Arábia.
8 Apreço. Artigo definido.
9 Espécie de andorinha. Pêlos de certos animais.
10 Gigante da mitologia escandinava. O m.q. aniseira.
11 Saudável. Seres vivos irracionais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8050

HORIZONTAIS:

1 Rosto. Coelho pequeno.
2 Prendei. Guarnecera de asas.
3 Divindade inspiradora da poesia. Cure.
4 Deus dos pastores. Vaso pouco fundo e de boca larga.
5 Abrandaram.
6 Verso. Apelido. Renque.
7 Preposição. Tumor constituído por tecido muscular (pl).
8 Basta. Gavinha.
9 A Irlanda. Lusitanas.
10 Aflijam (fig). Acento.
11 Rádio (s.q). Aplanara.



VERTICAIS:

1 Sepulturas. Maneira.
2 Tratam portu. Nome de peixe.
3 Chefe etíope. Princípio. Caminhar.
4 Camareira. República da Europa Oriental.
5 Platina. (s.q). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Pêlos de certos animais. Mendigar.
7 Pega. Desaba. Artigo indifinido.
8 Quebra. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
9 Limparam metais. Fruto da ateira.
10 Batráquio. Oculta. Ribeira de Portugal.
11 Sacerdotes budistas. Miriare.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 988

HORIZONTAIS:

1 POR. TEU. Sim.
2 Laja. Adora.
3 Casulo. Mm.
4 Oral. Não.
5 Ri. Gavetão.
6 Aa. Árabes.
7 Cs. Sarou. Só.
8 Sal. Tom.
9 Orão. Aroma.
10 El. Sés. Mar.
11 Suaras. Pará.

VERTICAIS:

1 CORAÇÃO.
2 Olarias. Réu.
3 Rasa. Cala.
4 JULGAS. O.
5 Tal. Aras. Sa.
6 Vara. És.
7 Ua. Rebolas.
8 DE. TEU.
9 Só. Nas. Toma.
10 Irmão. Somar.
11 Mamo. Somara.

PROVÉRBIO: **POR TEU CORAÇÃO, JULGAS O DE TEU IRMÃO.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8049

HORIZONTIAS:

1 Acua. Todas.
2 Dará. Oremos.
3 Ur. Sem. Pará.
4 Ará. Ari.
5 Rema. Atesta.
6 Gomadas. Ed.
7 Para. Riso.
8 Id. Roi. Ora.
9 Roca. Cercas.
10 Aviam. Are.
11 Ossa. Rã. Mos.

VERTICAIS:

1 Adiar. Pirão.
2 Carregado.
3 Ur. Amor. Cás.
4 Aas. Amarava.
5 Eu.
6 Tom. Adriçar.
7 Or. Atai. Ema.
8 Depressor.
9 Amais. Orçam.
10 Sôr. Te. Aaro.
11 Sacada. Sés.

farmácias

Lisboa

TURNO 52
Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; **ASCENSO** — Pr.ª Norte, 11-A. (B.º da Encarnação). Telefs. 311216-310172; **AVENIDA (das)** — Av. República, 27-A. Tel. 533688; **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621; **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel 790480; **COMBRO (do)** — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059; **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 190-A. Tel. 780969; **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **MENDES GOMES** — C.ª Ajuda, 222. Tel. 638256; **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563; **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; **OLIVEIRA VEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966; **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079; **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **RAINHA SANTA** — Rus Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262; **S.A.E. SILVA, Fos** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010; **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; **SANEX** — **Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505**; **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092; **VALADAS. SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

PERMANENTE

AVENIDAS — Av. da República, 27-A. Tel. 533688; **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A. (B.º da Encarnação). Telefs. 311216-310172; **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 381185; **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 842070; **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; **MENDES GOMES** — Calç. da Ajuda, 222. Tel. 638256.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271), **COVA DA PIEDADE** — Louro — R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517), **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911), **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António, **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — Piçarra — Ag. do Borge, 65-A (Tel. 2074771), **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 228580), **MONTIJO** — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370), **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029), **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048), **ALCABIDECHE** — Carvalho — Até às 21 horas, **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas, **CAXIAS** — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas, **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas, **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas, **PAREDE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 247785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 hores, **AMOREIRA** — Amoreira — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL** — Lopes — R. Hangar, 35 (Tel. 260008) Até às 21 horas, **CASCAIS** — Cascais — R. Conde Redondo B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 970461) Permanente; **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas, **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523), **QUELUZ** — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123), **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tel. 2510669), **ÁGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P.N. Torre, 310-Até às 20.30 horas, **CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034), **MEM MARTINS** — Química — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas, **MERCÊS** — Claro Russo — Permanente, **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas **SINTRA** — Gomes da Silva — (Portela-Permanente, **COLARES** — Abreja — (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **DINIS** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 (Foz). Tel. 630833; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 435048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEV É VALENTINO

ALVALADE — 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
c/ Jacques Tati
Para todos
24.00
OS BARÕES DA MEDICINA
(M. 18 anos)

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer (Crime Busters)
Não acons. a men. 13 anos

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson/ Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL — 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
2.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO — 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO SEXO
Int. a m/16 anos
24.00 h
PROMESSA EM LENINEGRADO
Não acons. a men. 13 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
CRAZY HORSE DE PARIS
Real. Alain Bernardin
(Int. a men. 13 anos)

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos

EDEN — 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos

ESTÚDIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
A Libertação dos corpos e das almas
A MASCARADA
Mika Baloh-Vida Jerman
Não acons. a men. de 18 anos

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.00
Int. men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR
c/Rajesh Khanna e Hemma M Falini
As 24 h
OS VIOLENTOS

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
em 2.ª Semana
Alain Delon, Annie Girardot Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES — 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A CONSPIRAÇÃO SUIÇA
c/Jasen Jansen, Senta Bergér

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 Int. a men. 13
O vibrante filme Indiano!
UM CASO ESTRANHO
- Majboor -
com: Amitabh Bacchan - Parveen Babi e Pran.
Interdito a men. 13 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/Sharmila Tagore e Rajesh Khanna

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
2.ª semana
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borksand em
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
Um filme de Annelise Meineche Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA — 326305
Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPER-PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO — 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não ac. men. 13 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. m/18 anos
SALA 3. 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4 15, 17, 19, 21 e 23
CRAZY HORSE DE PARIS
Int. a men. 13 anos

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
O PRÍNCIPE E O POBRE
Int. a men. 13 anos

ROMA — 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
c/ Richard Harris e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Em 2.ª semana
Rudolf Nureyev é
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
Em 3.ª Semana
NÉA
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
6.ª semana
PRIMEIRO AMOR
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
HERBE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis
Para todos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro COmercial — Damaia
Às 21.15
O MUNDO DO OESTE
Interdito a men. 18 anos

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Maiores de 18 anos
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural/Embaixada da Checoslováquia em Lisboa

Lisboa

ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)

ADOQUE — «Ora Vê Lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «Um Punho de Dolares» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Uma Questão de Sorte» às 21.30 (13 anos)
CINE AUDITÓRIO — «A Quadrilha Selvagem» às 21.15 (18 anos)

COLISEU — «Ateiçao», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «As Amazonas» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Um Amor como o Nosso», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
JARDIM — «O Sexo Comanda» às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Instinto de Matar» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «O Sexo Comanda» às 21.30 (18 anos)
ROYAL — Um Homem e uma Arma» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Alcova do Bispo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Lido — «A Força do Destino», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Carrie», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «3 Horas Decisivas», às 21.15 (18 anos)
PAREDE — Royal-cine — «Um Dia de Cão», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — Palácio — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — A «As Aventuras de Ulisses», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Um Homem, Uma Arma», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Assassinos de saias», às 21.15 (18 anos)

Porto

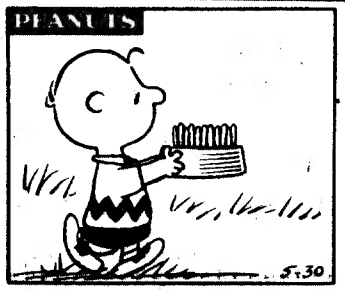
ESTÚDIO 400 — «Dois Homens e um Destino» 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — Valentino» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Gang» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Noite do Pecado» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)

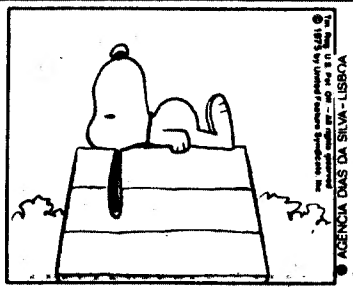
PASSOS MANUEL — «O Último Assalto» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herble no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O Enigma da Cadeira de Rodas» 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Os Hippies» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Exorcista» às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua» às 21.30 (18 anos)

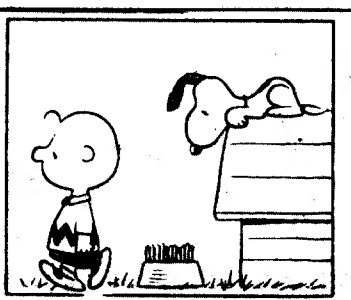
Coimbra

TIVOLI — «Orca a Fúria dos Mares» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Meu Nome é Ninguém» às 21.15 (13 anos)
AVENIDA — «A Alcova do Bispo» às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Voo das Águias» às 21.30 (13 anos)

NATAL É QUANDO UMA CRIANÇA QUISER!
INSCREVA A SUA CRIANÇA JÁ!
SACO DE NATAL
Fungagá
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369







RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 380740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Ministro dos Transportes no Porto

PORTO, 13 — Para uma jornada de trabalho sobre o problema dos transportes, nesta cidade, deslocou-se esta manhã ao Norte, o eng. Ferreira Lima, ministro dos Transportes e Comunicações.

Pelas 9,30 horas, aquele membro do Governo e comitiva reuniu na Câmara Municipal para um contacto com peoblemas dos transportes citadinos. Foi encarado, também, o problema dos acessos ao Porto, designadamente a implantação da Via Nordeste, que ligará a Avenida Fernão de Magalhães com o Alto da Formiga, a reconversão da Avenida da República, em Gaia, e a necessidade de uma via que estabeleça a ligação entre aquela vila e a ponte da Arrábida para descongestionar a ponte de D. Luís.

"Dia da Árvore" em Ramalde

PORTO, 13 — O «Dia da Árvore» foi anteontem comemorado no bairro da Federação com a plantação de duas dúzias de espécies pela mão de um grupo de meninas e raparigas ligadas à Associação das Guias de Portugal. As plantas vieram do horto da Junta de Freguesia de Ramalde,

Eanes no Norte

. PORTO 13 — Conforme havia prometido na passada quinta-feira, aquando da sua deslocação ao Norte, em visita aos locais afectados pelo temporal, o general Ramalho Eanes esteve de novo nas regiões nortenhas, agora em visita de carácter particular que incidiu em Vila do Conde, Guimarães, Famalicão e Costa Nova. Em Vila do Conde o Presidente da República inteirou-se dos múltiplos problemas com que se debatem os pescadores e construtores navais em consequência do abandono a que foi votado o seu porto de mar. Aliás, como foi referido, as obras que deverão remediar aquele problema, como o desassoreamento da barra e o prolongamento do molhe da Senhora da Guia, já deviam ter começado há quinze meses, altura em que foi publicada a respectiva autorização no «Diário da República». Ramalho Eanes dirigiu-se a pé aos estaleiros e à barra seguindo depois para o bairro piscatório das Caxinas.

· O Presidente da República almoçou em Famalicão tendo comparecido ainda no almoço de confraternização dos bombeiros voluntários locais onde fez um brinde e foi informado das dificuldades da corporação, prometendo uma contribuição para a obra humanitária que ali se desenvolve. Em Guimarães, para onde se dirigiu em seguda o general Ramalho Eanes visitou a casa dos Duques de Bragança, após o que se dirigiu para a Costa Nova e Gafanha da Nazaré. Nestes últimos locais a sua visita incidiu sobre zonas afectadas pelo recente temporal.

CHOQUE PROVOCA DOIS MORTOS

Um embate frontal entre um automóvel da comitiva presidencial e um outro que circulava fora de mão, na Ponte Nova, provocou dois mortos, condutor e passageiro do carro particular.

No acidente esteve envolvido o carro que transportava o brigadeiro Garcia dos Santos que, tal como o motorista, saíu ileso do acidente, tendo um agente da segurança ficado com um braço partido. No carro acidentado tinha viajado, até pouco antes, o Presidente da República, que o trocara por um outro, dos três que compunham a sua comitiva, por aquele ter tido um furo.

Os dois mortos são Manuel de Sousa Moreira, sargento do Exército de 42 anos e seu pai, Acácio Mesquita, reformado de 76 anos.

VISITA DE MANUELA EANES

PORTO, 13 — A dr.ª Maria Manuela Ramalho Eanes, esposa do Chefe do Estado, deslocou-se ontem a esta cidade onde, da parte da manhã, visitou as instalações de «O Lar do Comércio» em Catassol.

A dr.ª Maria Manuela Eanes, dirigiu-se depois para o edifício onde funciona a Comissão Inter-Hospitalar do Porto a fim de presidir a uma sessão durante a qual foram trocadas opiniões acerca da criação do movimento de humanização dos hospitais e explicados os principais objectivos do movimento e a necessidade de ser amplamente divulgado.

Por último a dr.ª Manuela Eanes presidiu, no Palácio da Bolsa, à sessão inaugural do XI Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia.

tome nota

NÃO PODE SER VERDADE

Recusamo-nos a acreditar que um secretário de Estado, em conversa com representantes do Banco Mundial, tenha indicado o número de 3 milhões de trabalhadores industriais e tenha defendido, noutra ocasião, que se evitariam dificuldades na indústria de montagem de viaturas automóveis utilizando uma linha de montagem para todas as marcas de viaturas.

SOLUÇÕES REGIONAIS

Um secretário de Estado preconizou que se solucionasse o problema da indústria têxtil da região da Covilhã, localizando nessa zona uma indústria de confecções. Esqueceu-se de indicar qual o mercado onde seria colocada a produção da indústria de confecções.

Outra ideia: algumas dificuldades da zona industrial da Covilhã poderiam ser atenuadas com a exportação da excelente e abundante água da Serra da Estrela.

A notícia chega-nos de boa fonte e tem causado naturais preocupações quanto à saúde do sr. secretário de Estado.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Não pode ser verdade, que um secretário de Estado considere inútil uma política de apoio às pequenas e médias empresas visto estarmos a caminhar para uma integração na Europa.

Será «europeu» este secretário de Estado?

E A SEGUIR?

Apesar de autorizado pelo secretário de Estado da Saúde, e com parecer favorável da Direcção-Geral dos Hospitais, o dr. Eurico de Figueiredo, militante do PS, foi impedido de concorrer a chefe de Clínica do Hospital de S. João no Porto. Quer isto dizer que aquele assistente da Faculdade de Medicina é obrigado a ensinar Psiquiatria a alguns dos 800 alunos do 6.º ano sem ter nenhuma responsabilidade junto dos doentes.

Para além das questões deontológicas que se levantam (como se pode ensinar assim? em que condições podem ser dadas aulas práticas nas quais terão de ser exibidos doentes mentais?), diz-se no hospital que a «perseguição» começa a abater-se sobre os socialistas. E não falta quem, com um certo humor negro, pergunte: será que Eurico de Figueiredo terá de regressar à Suíça, onde se encontrava antes do 25 de Abril?

INCIDENTES COM A GNR EM RIO TINTO

População "ocupou" um autocarro

. PORTO, 13 — Cerca de 30 feridos, oito dos quais tiveram que receber tratamento hospitalar, e um detido (por desobediência), que hoje foi presente no Tribunal de Polícia, foi o balanço dos incidentes ocorridos no sábado à tarde junto da estação do caminho-de-ferro de Rio Tinto em que se registaram recontros com uma força da GNR munida de escudos, viseiras, capacetes, lança-gases, cavalos e «walkie-talkies». Na origem dos incidentes está o mau serviço prestado à população de Baguim (Rio Tinto), em matéria de transportes, o que levou à «ocupação» do autocarro da linha 55 do STCP por grande número de populares. O autocarro esteve impedido de circular até cerca das 22 horas, tendo entretanto sido canceladas as carreiras daquela linha.

Este incidente que mobilizou a população local, põe a nu os «buracos» que existem na planificação e resolução dos problemas de transportes de milhares de pessoas, incluindo crianças e jovens com aulas, que vêm exigindo desde há anos que a linha 55 inclua os dois quilómetros que separam o centro da freguesia do lugar de Baguim, densamente povoado. A população «ocupou» o autocarro como forma de protesto pela gravidade de uma situação que se arrasta, tendo alguns dos populares impedido a viatura de circular deitando-se no chão.

Depois dos confrontos durante as tentativas para fazer retirar o autocarro, a GNR montou, de noite, uma protecção ao seu posto de Rio Tinto, dado o estado de ânimo dos populares na sequência dos ferimentos de que alguns foram vítimas.

Rosa Coutinho apresenta-se no Estado-Maior da Armada

. «De momento não se prevê a emissão de nenhum comunicado» — afirmou-nos esta manhã, um porta-voz do Estado-Maior General das Forças Armadas, a propósito da notícia de alguns matutinos que previam para hoje a emissão de uma nota oficiosa pelo EMGFA, relativamente à reintegração do almirante Rosa Coutinho e ao alegado pedido de demissão de Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada. No entanto, o mesmo porta-voz não desmentiu a possibilidade do CEMGFA tornar pública, a todo o momento, uma nota acerca do assunto.

Aliás, em contacto com o gabinete de Relações Públicas do Estado-Maior da Armada nada pudémos apurar pois, conforme nos informaram, aguarda-se, nomeadamente, a tomada de posição do CEMGFA.

Entretanto o almirante Rosa Coutinho deverá apresentar-se esta tarde, ou amanhã (terça-feira), durante a manhã, no EMA a fim de aguardar colocação. Aquele oficial superior da Armada aguardava ainda esta manhã a respectiva guia de marcha, para se apresentar no EMA.

Quanto ao noticiado pedido de demissão de Souto Cruz, o actual CEMA, afirmou sábado passado, após encontro com Eanes: «o facto de pedir ou não a demissão é para mim irrelevante. É uma posição pessoal e, oportunamente, serão dados os devidos esclarecimentos. O que considero é que não tem qualquer importância essa posição». Acrescentaria ainda, a dado passo das suas declarações: «Não confirmo nem nego a questão do pedido de demissão».

Acerca da reintegração de Rosa Coutinho, o almirante Souto Cruz declararia: «Vão ser tomadas medidas para a sua reintegração e para cumprimento integral da decisão judicial».

Entretanto a ANOP, citando uma «fonte oficiosa» informa ser provável que saia hoje uma «Ordem da Armada» com o acórdão do Supremo Tribunal Militar que manda regressar ao activo o almirante Rosa Coutinho. A partir da publicação, desencadear-se-à o mecanismo de integração, acrescentou a mesma fonte.

Note-se que, contrariamente ao que se verifica nos outros ramos, a «Ordem da Armada», é semanal e não diária, mas a sua publicação pode ser antecipada, se houver algum assunto que mereça essa antecipação, como parece que vai acontecer com a «questão Rosa Coutinho».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO 41 930 exemplares (Hoje 20 páginas)

Desenvolvimento da criança tema para mil congressistas

. Iniciou-se, esta manhã, na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa, o I Congresso Nacional para o Desenvolvimento da Criança promovido pela CERCI (Cooperativa de Educação e Recuperação de Crianças Inadaptadas) de Lisboa.

Na sessão de abertura, presidida pelo dr. Azeredo Perdigão, o secretário de Estado da Segurança Social, dr. Vítor Vasques, anunciou que está para breve («para muito breve», acentuou) o enquadramento legal das CERCI e de outras organizações congéneres, como preceitua a Constituição.

Tendo como presidente honorário o grande psicologico Jean Piaget, representado pelo prof. Gil Henriques (investigador do «Centre International d'Epistemologie Génétique»), o congresso versará o desenvolvimento normal e inadaptado da criança segundo a perspectiva daquele cientista. Entre os congressistas (mais de mil) contam-se várias dezenas de estrangeiros, suíços, franceses, belgas e brasileiros. Este Congresso que constitui uma iniciativa de vulto ao nível europeu está dividido em quatro áreas: espistemologia e psicologia genéticas; psicosociologia; Psicopatologia e psicopedagogia.

As conversações desta manhã

Missão argentina em Lisboa

Chegou ontem ao fim da manhã a Lisboa uma missão económica argentina, que vem a Portugal estudar as possibilidades de incremento das relações económicas luso-argentinas.

Preside à delegação, que hoje iniciou conversações com a parte portuguesa, o subsecretário do Comércio Externo daquele país, Alberto Grimoldi, que é acompanhado por vários funcionários governamentais, ligados ao sector da alimentação, principal fornecedor das exportações argentinas.

A delegação, que permanecerá em Lisboa até ao próximo dia 15, terá encontros com responsáveis dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Comércio, da Agricultura e da Indústria, estando ainda prevista a visita a várias instituições públicas e privadas.

Aniversários na Casa do Algarve

. A Casa do Algarve comemorou no sábado passado um triplo aniversário: 48 anos da sua Fundação, 32 da sua reorganização e 148 do nascimento do poeta algarvio João de Deus.

Após o descerramento de uma lápide com o nome de Aboim Sande Lemos, realizou-se um almoço de confraternização algarvia, dedicado aos jornais daquela província e ao Emissor Regional do Sul, em que participou cerca de uma centena de convidados e associados.

Joaquim de Magalhães, professor que ao longo destes anos tem desenvolvido uma obra notável a favor da divulgação da nossa cultura, evocou a figura e obra de João de Deus.

Pub

TRABALHADOR DE ESCRITÓRIO

Realiza-se hoje às 21 horas,
no Pavilhão dos Desportos, a assembleia geral do Sindicato convocada nos termos estatutários para deliberação sobre os pedidos de impugnação do acto eleitoral.

Pela democracia sindical, por eleições livres e sérias — a tua presença é indispensável!

LISTA B

BISSELL
(A GRANDE MARCA ALEMÃ)
PARA A LIMPEZA EM SUA CASA DE
alcatifas tapetes estofos
A venda a preços módicos no seu habitual fornecedor de artigos domésticos
Dinamo
DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS S.A.R.L.

cial
CENTRO DE LINGUAS